

2023
LIVRO DE
RECURSOS



Igreja Adventista
do Sétimo Dia
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

EU VOU COM A MINHA FAMÍLIA:

FAMÍLIAS E A SAÚDE MENTAL

WILLIE E ELAINE OLIVER



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

EU VOU COM MINHA FAMÍLIA:

FAMÍLIAS E A SAÚDE MENTAL

WILLIE E ELAINE OLIVER

ALINA BALTAZAR, JEFF BROWN, KATELYN CAMPBELL WEAKLEY, CLAUDIO & PAMELA CONSUEGRA,
JASMINE FRASER, DAWN JACOBSON-VENN, JOSEPH KIDDER, RICK MCEWARD, JOÃO NIXON, SR,
WILLIE & ELAINE OLIVER, SVEN ÖSTRING, MINDY SALYERS, DAVID & BEVERLY SEDLACEK,
JOÃO B. YOUNGBERG



REVIEW AND HERALD® PUBLISHING ASSOCIATION
Since 1861 | www.reviewandherald.com



**Igreja Adventista
do Sétimo Dia®**
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Direitos autorais © 2020 da Review e Herald® Publishing Association

Publicado pela Review e Herald® Publishing Association
Impresso nos Estados Unidos da América
Todos os direitos reservados

Editores: Willie e Elaine Oliver
Editor Chefe: Dawn Jacobson-Venn
Design e Formatação: Daniel Taipe

Design da capa: JMrocek / via GettyImages. Os autores assumem total responsabilidade pela exatidão de todos os fatos e as citações contidas neste livro.

Versão em português:

Ministério da Família da Divisão Sul-americana da IASD.

Tradução e Diagramação: Techne Soluções On-Line (atendimento@techne-solucoes.com).

Contribuição :

Audrey Eersson, Alina Baltazar, Gary Blanchard, Jeffrey Brown, May-Ellen Colón, Claudio e Pamela Consuegra, Kayle B. de Waal, Natalie Dorle, Larry Evans,
L. Ann Hamel, Bernie Holford, Karen Holford, Dawn Jacobson-Venn, S. Joseph Kidder, Linda Koh, Stephanie Molina, Michael Rohm, Ella Smith Simmons, Benjamin Streit

Outros Livros de Recursos do Ministério da Família nesta série:

- Eu vou com minha família: resiliência família
- Eu vou com minha família: unidade na comunidade
- Comunidade Alcanço Famílias para Jesus: ação
- Discípulos Alcanço Famílias para Jesus: fortalecendo
- Discípulos Alcanço Famílias para Jesus: discipulado e serviço
- Alcanço Famílias para Jesus: crescimento em discípulos
- Alcanço o Mundo: famílias saudáveis para a eternidade
- Avivamento e Reforma: construindo a família
- Reavivamento e Reforma de Memórias: famílias
- Alcanço o reavivamento e a reforma: famílias
- Alcanço o reavivamento e a reforma: através da família

Disponíveis em
family.adventist.org/resourcebook

A MENOS QUE SEJA DESTACADO, OS TEXTOS DA ESCRITURA SÃO EXTRAÍDOS DA VERSÃO ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA® USADOS COM PERMISSÃO. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

DEPARTAMENTO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
12501 OLD COLUMBIA PIKE
SILVER SPRING, MD 20904, USA FAMILY@GC.ADVENTIST.ORG FAMILY.ADVENTIST.ORG

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. OS FOLHETOS NESTE LIVRO PODEM SER USADOS E REPRODUZIDOS EM MATERIAL IMPRESSO NA IGREJA LOCAL SEM PERMISSÃO DO EDITOR. NO ENTANTO, NÃO PODE SER USADO OU REPRODUZIDO EM OUTROS LIVROS OU PUBLICAÇÕES SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO DETENTOR DOS DIREITOS AUTORAIS. A REIMPRESSÃO DO CONTEÚDO COMO UM TODO, SEJA PARA DOAÇÃO OU REVENDA, É EXPRESSAMENTE PROIBIDA.

ISBN # 978-0-8280-2896-7
SEPTEMBER 2022

CONTEÚDOS

TABELA DE CONTEÚDOS

Prefácio	V
Como Usar Este Livro de Recursos	VII

IDEIAS PARA SERMÕES

- **Alimente seu coração: encontre saúde espiritual e emocional em um mundo quebrado**
Willie e Elaine Oliver 10
- **Um conto de duas famílias**
João Nixon, Sr..... 19
- **Adoração em família: uma cerca de proteção**
João B. Youngberg..... 29
- **De todo coração por toda a vida!**
Jasmine Fraser..... 37
- **A jornada do desespero**
Rick McEdward..... 44

HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

- **Cultive boas abobrinhas**
Elaine Oliver..... 54
- **Lidando com sentimentos de raiva**
Dawn Jacobson-Venn..... 56
- **O plano de fuga**
Mindy Salyers..... 58

SEMINÁRIOS

- **Cultive o o bem-estar emocional na família**
Willie e Elaine Oliver 62
- **Viver com um cônjuge com doença mental**
Willie e Elaine Oliver..... 70
- **O impacto do abuso sexual em crianças**
Alina Baltazar 76
- **Moldando a visão de mundo de seu filho modelando , ensinando e ministrando**
Joseph Kidder e Katelyn Campbell Weakley 88

RECURSOS DE LIDERANÇA

- **Qual é a grande questão com a homossexualidade?**
Willie e Elaine Oliver 99
- **Disciplinar nossos filhos com amor**
David e Beverly Sedlacek..... 101
- **Os efeitos mentais do luto**
Claudio e Pamela Consuegra..... 105

• O jeito masculino de liderar Jeff Brown	112
• Triângulos familiares Sven Östring	124

ARTIGOS REIMPRESSOS

• Confortando o enlutado Willie e Elaine Oliver	128
• Perda ambígua Willie e Elaine Oliver	130
• Esperança frente ao divórcio - Parte 1 Willie e Elaine Oliver	132
• Esperança frente ao divórcio - Parte 2 Willie e Elaine Oliver	134
• O que fizemos de errado? Willie e Elaine Oliver	136

RECURSOS

• Reconstruindo o altar da família.....	139
• Conversa real de família: respostas a perguntas sobre amor, casamento e sexo.....	140
• Conversa real de família com Willie e Elaine Oliver	141
• Conectado: leituras devocionais para um casamento íntimo.....	142
• Bíblia do casal	143
• Esperança para as famílias de hoje	144
• Deus me ama e todos os meus sentimentos	145
• Casamento: aspectos bíblicos e teológicos, Vol. 1.....	146
• Sexualidade: questões contemporâneas na perspectiva bíblica, Vol. 2.....	147
• Conforto para o dia: vivendo as estações do luto.....	148

APÊNDICE A - IMPLEMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

• Regulamento do Ministério da Família e declaração de propósito	150
• O líder do Ministério da Família	152
• O que é a família?	154
• Orientação sobre comissão e planejamento	156
• Uma boa apresentação fará quatro coisas	158
• Os 10 mandamentos da apresentação	159
• Pesquisa do perfil da vida familiar	160
• Perfil da vida familiar	162
• Pesquisa de interesse pelo Ministério da Família	163
• Pesquisa sobre educação para a vida familiar na comunidade	164
• Avaliação da amostra	165

APÊNDICE B - DECLARAÇÕES VOTADAS

• Afirmação de casamento	167
• Declaração sobre lar e família	169
• Declaração sobre abuso sexual infantil	170
• Declaração sobre violência familiar.....	172
• Declaração sobre a visão bíblica de uma vida não nascida e suas implicações para o aborto	175
• Diretrizes para a Igreja Adventista do Sétimo Dia para responder à mudança cultural de atitudes com relação à homossexualidade e outras práticas sexuais alternativas.....	179

PREFÁCIO

O salmista declara em Salmos 42:1: “Como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim anseia minha alma por Ti, ó Deus.”

Que representação notável de um cervo sedento procurando desesperadamente no deserto por um fluxo de água. Com a mesma intensidade com que o animal procura a água viva, o salmista procura o **Deus vivo** de quem vem a vida, a força, a coragem e a esperança. O texto não indica a razão ou a natureza exata da angústia do salmista, mas, seja lá o que for que ele esteja lidando, o leva a um lugar de profunda depressão e, ao mesmo tempo, a percepção de que a esperança real para sua condição só é encontrada na pessoa do **Deus vivo**.

Especialistas em saúde emocional sugerem que situações estressantes da vida, como a morte de um ente querido, problemas no casamento e na família ou divórcio, podem causar danos à saúde mental de uma pessoa. Além disso, doenças crônicas, danos cerebrais como resultado de uma lesão grave (causando lesão cerebral traumática), a perda de um emprego, combate militar ou agressão, todos contribuem para a probabilidade de desenvolver uma doença mental.

Atualmente, as comunidades ao redor do mundo estão cheias de massas de pessoas experimentando angústia, desespero e preocupação todos os dias. A pandemia de COVID-19, que ainda não foi totalmente vencida – aumentou o estresse em muitas famílias por meio da perda de emprego e da tensão familiar crescente – somada a sérios conflitos militares em muitas partes do mundo, estão comprometendo seriamente o bem-estar mental das famílias e dos indivíduos em todos os lugares.

É aqui que os Ministérios da Família podem ajudar e apoiar as famílias com ferramentas para ajudá-las a se comunicar de forma mais eficaz, aprofundar o compromisso

no casamento, tornar-se melhores pais e desenvolver maior confiança em Deus — a principal fonte de saúde.

Além disso, é Deus quem admoesta em Filipenses 4:6, 7: “Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, façam com que seus pedidos sejam conhecidos a Deus; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.”

É nossa oração que o Livro de Recursos do Ministério da Família de 2023 - enfatizando a Saúde MEntal da Família - sirva como um recurso valioso para pastores, líderes do Ministério da Família e membros que se dedicam a apoiar as famílias, não apenas com seus problemas de saúde emocional, mas também com seu bem-estar espiritual e poder viver nossa visão: *Eu vou com minha família.*

Maranata!

Willie e Elaine Oliver, diretores

Ministério Adventista da Família

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Silver Spring, Maryland

family.adventist.org



COMO USAR

COMO USAR ESTE LIVRO DE RECURSOS

O Livro de Recursos do Ministério da Família é um recurso anual organizado pelo Ministério da Família Adventista da Associação Geral com contribuições do campo mundial para fornecer aos líderes do Ministério da Família nas Divisões, Uniões, Associações e igrejas locais ao redor do mundo recursos para as semanas e sábados especiais de ênfase na família.

Neste Livro de Recursos, você encontrará ideias para sermões, seminários, histórias infantis, bem como recursos de liderança, artigos reimpressos e resenhas de livros para ajudar a facilitar esses dias especiais e outros programas que você pode implementar durante o ano. No Apêndice A você encontrará informações úteis que o ajudarão na implementação do ministério da família na igreja local.

Este recurso também inclui apresentações em Microsoft PowerPoint® dos seminários e apostilas. Os palestrantes dos seminários são incentivados a personalizar as apresentações do Microsoft PowerPoint® com suas próprias histórias e imagens pessoais que reflitam a diversidade de suas várias comunidades. Para baixar uma apresentação, visite: family.adventist.org/2023RB

Para mais tópicos sobre uma série de questões da vida familiar, baixe os anos anteriores do Livro de Recursos em: family.adventist.org/RECURSOS/resource-book/

SEMANA DE LAR E FAMÍLIA: 11-18 DE FEVEREIRO

A Semana de Lar e Família acontece em fevereiro, abrangendo dois sábados que enfatizam o casamento cristão e a paternidade. A Semana de Lar e Família começa no segundo sábado e termina no terceiro sábado de fevereiro.

DIA DO CASAMENTO CRISTÃO (ÊNFASE NO CASAMENTO): SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO

Use a ideia do sermão de casamento para o culto de sábado e o seminário de casamento para qualquer segmento do programa durante esta celebração.

DIA DO LAR CRISTÃO (ÊNFASE NA PATERNIDADE): SÁBADO, 18 DE FEVEREIRO

Use a ideia do sermão para pais no culto de sábado e o seminário para pais em qualquer segmento do programa durante a celebração.

SEMANA DE ORAÇÃO DA FAMÍLIA: 3-9 DE SETEMBRO

A Semana de Oração da Família está programada durante a primeira semana de setembro, começando no primeiro domingo e terminando no sábado seguinte com o Dia de Oração da União Familiar. A Semana de Oração da União Familiar e o Dia de Oração da União Familiar destacam a celebração das famílias e da igreja como uma família.

Um recurso complementar com leituras diárias e atividades familiares será fornecido para a Semana de Oração da Família. Para baixar esse recurso acesse: [visit: family.adventist.org](http://visit:family.adventist.org)

DIA DE ORAÇÃO DA FAMÍLIA: (PELO CASAMENTO, PELAS FAMÍLIAS E PELOS RELACIONAMENTOS) SÁBADO, 9 DE SETEMBRO

Use a ideia do Sermão da Família encontrado neste Livro de Recursos para o culto de sábado .

IDEIAS PARA SERMÕES

— *Ideias para sermões* destina-se a ser uma inspiração - um incentivo para fazer seu próprio sermão. Ore para ser guiado pelo Espírito Santo, para que seus pensamentos e palavras sejam uma extensão do amor de Deus a cada coração e família.

ALIMENTE SEU CORAÇÃO: ENCONTRANDO SAÚDE ESPIRITUAL E EMOCIONAL EM UM MUNDO QUEBRADO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

O TEXTO

João 14:1-3; 12, 13, 15, 18

I. INTRODUÇÃO

Se você receber um convite para comer um bagel, um banitsa, um chana poori, um changua, alguns chilaquiles, ovos mexidos, gallo, jianbing, kosai, mandazi, aveia, shakshuka ou vegemite, você saberia para que seria o convite? Bem, tudo depende de onde você é ou onde mora, para reconhecer essas opções como alimentos para o café da manhã, e saber que deve ser um convite para o desjejum.

De acordo com a Clínica Mayo – uma famosa instituição médica localizada nos EUA – para diminuir a probabilidade de problemas cardíacos, há uma refeição que você não deve pular. Você vai concordar que a maioria das pessoas no mundo cresceu ouvindo suas mães dizerem que o desjejum era a refeição mais importante do dia. E para aqueles que amam a história, a noção de que “o desjejum é a refeição mais importante do dia” foi inventada no século 19 pelos adventistas do sétimo dia – James Caleb e João Harvey Kellogg – para vender seu recém-inventado cereal matinal. Se tiver dúvidas, pesquise no Google.

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
são Diretores do Ministério Adventista da Família na Associação Geral da
Igreja Adventista do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, USA.

A Dra. Naima Covassin, pesquisadora do Laboratório de Fisiologia Cardiovascular da Mayo Clinic, descobriu em um estudo recente que as pessoas que tomavam o desjejum regularmente engordavam menos de três quilos em um ano, em comparação com oito quilos para aqueles que não tomavam. O ganho de peso é perigoso – de acordo com o Dr. Covassin – e está consistentemente associado à hipertensão, pressão alta, diabetes e doenças cardíacas.¹

Para ter certeza, os pesquisadores defendem acordar e comer um desjejum nutritivo para começar bem o seu dia. Desjejuns que incluem grãos integrais, proteínas magras, frutas, vegetais e sucos de frutas 100% sem adição de açúcar são cruciais para evitar problemas cardíacos graves mais tarde na vida.²

Então—inPerguntaavelmente—mamãe estava certa!

Nossa mensagem hoje teve por título: *Alimente seu coração: encontrando saúde espiritual e emocional em um mundo quebrado*. Vamos orar.

II. O TEXTO

João 14:1-3, 12, 13, 15, 18.

“1 Não se turbe o vosso coração; você crê em Deus, creia também em Mim. 2 Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu teria dito a você. Eu tenho que preparar um lugar para você. 3 E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos receberei para mim; para que onde eu estiver estejais vós também... 12 Em verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço; e fará maiores obras do que estas, porque eu vou para meu Pai. 13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho... 15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos... 18 não vos deixarei órfãos; Eu virei para vocês.”

III. EXPLICAÇÃO E APLICAÇÃO

UM CORAÇÃO DESPREOCUPADO? SÉRIO?

Mães e investigadores médicos não são os únicos preocupados com problemas cardíacos: Jesus também. No ensino de hoje, Jesus sabia que Seu pequeno grupo de seguidores ficaria surpreso com o anúncio de Sua partida, mas também pelo fato de que Ele logo se tornaria o Cordeiro crucificado.³ Então, Jesus deu a seus discípulos—e a nós hoje—este comando claro: "Não se turbe o seu coração" (João 14:1). Depois de tudo, Ele transmite por esta mensagem de esperança, que Ele está conosco agora, e que Ele voltará para nós em breve, então não há razão para se preocupar ou se aborrecer.

Ellen White oferece insights sobre esse momento entre Jesus e Seus discípulos, afirmando no livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 663: “O objetivo da partida de Cristo foi o oposto do que os discípulos temiam. Não significava uma separação final. Ele iria preparar um lugar para eles, para

que Ele pudesse voltar... enquanto Ele estava construindo mansões para eles, eles deveriam construir um caráter semelhante ao caráter divino.”⁴

Para ter certeza, Jesus não está falando sobre níveis de colesterol ou cirurgias de bypass.⁵ Jesus está falando sobre um tipo diferente de problema cardíaco — o tipo que também pode ser classificado como ansiedade, apreensão, preocupação, medo, preocupação ou estresse. O tipo de problema cardíaco que pode parecer perda de esperança, falta de fé, ataque de pânico ou angústia por incerteza. O tipo de problema cardíaco que o mantém acordado à noite pensando em dinheiro, roendo as unhas quando está preocupado com seu filho, ao telefone com um amigo pedindo conselhos para um casamento em ruínas ou preocupado com desafios difíceis em seu próprio relacionamento conjugal.

Talvez hoje você já tenha tido palpitações de preocupação sobre algum problema financeiro, com seu cônjuge ou filhos. Esse é o tipo de problema cardíaco de que Jesus está falando. É o tipo que todos nós já experimentamos. É o tipo de problema de fé, de falta de paz com a correria desenfreada de nossas vidas. Problemas que parecem aparecer todos os dias; o tipo de problema com o qual não nos acostumamos.

É muito claro que problemas cardíacos—do tipo físico, emocional e espiritual—é uma ameaça significativa ao nosso bem-estar como seguidores de Cristo. Graças aos estudos científicos, sabemos que um jejum saudável ajudará nossas artérias. Mas e nossos corações de fé, nossas preocupações e ansiedades? E aqueles medos corrosivos e unhas roídas? Sejamos honestos - é possível - como seguidores de Jesus em um mundo extremamente confuso, parar para ouvir Seu comando e ter um coração imperturbável? *Sério?* Claro que sim. Afinal, Jesus, o Filho de Deus; Jesus, o Messias; Jesus, seu Senhor e meu Senhor; Jesus, seu Salvador e meu Salvador, é quem está dizendo: “Não se turbe o vosso coração” (v. 1).

COM O QUE VOCÊ ESTÁ ALIMENTANDO O SEU CORAÇÃO?

De acordo com a Palavra de Deus – na verdade, de acordo com o próprio Jesus – ter um coração de fé inabalável, tudo se resume a com o que você está *alimentando* seu coração. Assim como a granola faz diferença fisicamente, o que você está comendo ou se privando de comer faz toda a diferença espiritual e emocionalmente.

Pergunte aos especialistas e eles lhe dirão que existem três chaves para o bem-estar físico: uma dieta saudável, exercícios regulares e descanso adequado. Se você negligenciar qualquer um deles, você terá problemas. O mesmo é verdade para seu coração de fé e bem-estar emocional. Deve ser bem alimentado e bem administrado para ser espiritual e emocionalmente saudável e forte. Se olharmos novamente para as palavras de Jesus, podemos ouvi-lo dizer: “Não se turbe o vosso coração; você crê em Deus, acredite também em mim” —é confiar e banquetear-se com Ele. O que nossos corações precisam para permanecer saudáveis e fortes é uma nutrição regular de Cristo e uma vida ativa seguindo a Cristo. Como os músculos de nosso corpo, quanto mais exercitarmos nossa fé, mais forte ela será. Quanto mais experiência você tiver com Deus, mais confiante você estará de que o que Ele diz que fará; as promessas que Ele fez, Ele vai cumprir!

Isaías 41:10 nos lembra: “Não temas, porque estou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus, eu te fortaleço, sim, eu te ajudo, eu te sustento com a destra da minha justiça.”

Josué 1:9 traz encorajamento a um coração medroso, declarando: “(...) não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus está contigo por onde quer que andares.” Ellen White compartilha em *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 1, pág. 68: “Eis o teu Ajudador, Jesus Cristo. Dê boas-vindas a Ele e convide Sua presença graciosa. Sua mente pode ser renovada dia após dia, e é seu privilégio aceitar paz e descanso, superar as preocupações e louvar a Deus por suas bênçãos..”⁶

O salmista relembra a razão de nossa esperança no Salmo 27:1: “O Senhor é minha luz e minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem terei medo?”

À primeira vista, essas respostas podem parecer uma pergunta simples da Escola Sabatina. No entanto, é verdade! Muitos seguidores de Jesus têm problemas de coração decorrentes do fato de que suas vidas não incluem *consumo* regular de Jesus – de Sua palavra – nenhum exercício real de sua fé nEle e nenhum descanso verdadeiro nEle. Como resultado, eles são incapazes de suportar as ansiedades da vida que surgem diariamente. Famintos por um senso de direção que vem de Cristo em Sua palavra ou ansiando por uma paz duradoura que só pode vir de permanecer em Suas promessas, acabamos procurando alimento em todos os lugares errados.

Nós tendemos a trocar as refeições espirituais por soluções terrenas. Mais tarde, exageramos nas coisas terrenas, acreditando que elas nos trarão benefícios espirituais. Por exemplo, você pode consumir notícias, pensando que os líderes políticos de sua preferência lhe darão sabedoria duradoura em um mundo em ruínas. Você pode entrar na academia do bairro e ficar obcecado com sua aparência física e contagem de calorias, acreditando erroneamente que recuperar o controle sobre seu corpo lhe dará controle sobre sua alma assustada e aterrorizada.

Enquanto isso, nossa fé não alimentada está passando por longos períodos de indiferença. Nossa fé perturbada, que antes era testada em conversas difíceis com amigos incrédulos na universidade ou no trabalho, exercitada por meio da oração em tempos de estresse e dificuldades, agora se senta no sofá e se alimenta de nada além de lixo!

Ellen White aconselha em: *Mensagens aos Jovens*, p. 79: “Enquanto você faz das Escrituras seu maior estudo, e se torna mais familiarizado com elas, você estará melhor fortalecido contra as tentações de Satanás.”⁷

Afinal, se formos à palavra de Deus, encontraremos o Salmo 46:1,2: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Portanto, não temeremos...”

Se estudarmos a palavra de Deus, seremos consolados pela mensagem de Tiago 1:5: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e ser-lhe-á concedida.”

E Tiago 3:17 declara: “Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.”

Claro, não estamos sugerindo que a doença mental não seja real, ou que sua condição pode não precisar de ajuda profissional. Deus deu dons, como do aconselhamento, ao corpo de Cristo—1 Coríntios 12—para a edificação da igreja. Então, se acontecer de você ter ansiedade diagnosticada

cl clinicamente, não tenha medo de obter ajuda profissional boa e respeitável se precisar e estiver disponível ao seu alcance. No entanto, também estamos cientes de que grande parte de nossa ansiedade, medo, preocupação e estresse diários se manifestam porque negligenciamos nos alimentar de uma dieta constante e nutritiva da palavra de Deus. Não internalizamos Seu amor, Sua alegria, Sua paz, Sua paciência, Sua bondade, Sua fidelidade, Sua mansidão ou Seu domínio próprio (Gl.5:22, 23). E nos esquecemos que Deus nos ama com um amor eterno (Jer. 31:3).

Se você já sabe que sofre de uma doença cardíaca real, os especialistas prescrevem uma variedade de passos *fáceis* para ajudá-lo a estabelecer um estilo de vida mais saudável. Simplesmente abandone todos os vícios, controle seu colesterol, administre sua dieta, mexa-se por 30 minutos por dia, administre seu estresse, pratique boa higiene, mantenha um peso saudável, tome suas vitaminas e certifique-se de tomar a vacina contra a gripe etc.

Mas quando se trata de nossa fé, trata-se mais uma vez de apenas três coisas. Nossos corações perturbados precisam ser alimentados com Jesus, exercitados em uma vida de segui-lo e levar a sério as bênçãos do descanso sabático. Isso nos ajudará a receber o descanso físico, espiritual e emocional que Deus quer que tenhamos a cada semana. Lembre-se das próprias palavras de Jesus imediatamente após a ordem de que nossos corações não se turbem. Cinco vezes—*cinco vezes em apenas dois versos*—Jesus usa as palavras *Eu* ou *Meu*. É nada menos do que um apelo para que ancoremos nossos corações na esperança que Ele dá e na promessa de que em breve Ele voltará para nos levar para viver com Ele para sempre, para um lugar delicioso, livre de estresse e problemas.

ENTÃO, COMO É A DIETA DE JESUS?

Como alimentamos nossos corações com o poder de Jesus? Tudo se resume a estar conectado às promessas de Sua palavra, encontradas na Bíblia, e ao poder de Sua presença, encontrado em Seu povo. Assim como alguém que está começando a praticar corrida para fortalecer a saúde física assina uma revista de corrida para obter informações, a Palavra de Deus e Seu povo são essenciais para um coração forte de fé que nos abençoe espiritualmente e nos fortaleça emocionalmente, especialmente em nossos relacionamentos mais íntimos com nossa família.

Jesus fez a promessa no v. 18 quando Ele disse: “não vos deixarei órfãos; Eu virei para vocês.” Muitas vezes - quando nossos corações estão perturbados e nos sentimos longe de Jesus, é simplesmente porque estamos longe dos três lugares—Sua palavra, Seu povo, e Seu dia de descanso—onde Ele prometeu sempre ser encontrado. Além disso, vivemos em um mundo em que o acesso à palavra de Deus nunca foi tão fácil. Apenas um exemplo: se você se inscrever em www.RevivalAndReformation.org da Associação Ministerial da Associação Geral, Cria em Seus Profetas, Unidos em Oração ou a Meditação Diária, você receberá um devocional diário, guia de leitura da Bíblia e Informações de oração que o manterão conectado a Deus, à Sua igreja e à Sua vontade para sua vida. Uma vez que seu coração de fé é alimentado com Jesus, o elemento essencial é certificar-se de que ele seja regularmente alongado, exercitado e colocado à prova em um estilo de vida de seguir incansavelmente a Jesus. Imediatamente depois de dizer a Seus discípulos que se banqueteariam com Ele, Jesus corajosamente proclamou que eles estariam vivendo vidas de fé na qual eles alcançaram coisas mais incríveis do que Ele! “Em

verdade vos digo que quem crê em mim também fará as obras que eu faço; e fará maiores obras do que estas...” (v.12). Os discípulos precisavam de corações que fossem alimentados com Jesus porque eles seriam enviados para realizar obras incríveis, assustadoras e cansativas em nome de Jesus. Esse é o estilo de vida que você precisa adotar para poder alimentar seu coração e encontrar saúde espiritual e emocional em um mundo quebrado.

Será que sua fé parece estar tão frágil porque nunca sai do sofá? Será que a própria razão pela qual você se sente tão despreparado para enfrentar os problemas da vida — incluindo os desafios do seu casamento ou família — é porque você apenas fez um esforço para evitá-los? Será que a própria maneira de fortalecer seu coração de fé para que você possa experimentar a saúde espiritual e emocional é aproveitar as oportunidades que o testarão? Afinal, Jesus disse a Seus discípulos – e essa mensagem também é para nós hoje – “E tudo o que vocês pedirem em meu nome, eu farei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (v.13). Se quisermos encontrar saúde espiritual e emocional em um mundo destruído, precisaremos ouvir a voz de Jesus e pedir a Ele o que for necessário para encontrar a saúde de que precisamos desesperadamente.

Por último, mas não menos importante, Jesus oferece a receita para a saúde do coração: “Se você me ama, guarda os meus mandamentos” (v.15) Seu coração físico não será saudável e sobreviverá, muito menos prosperará, se você comer o que quiser, quando quiser, na quantidade que quiser; assim como seu coração espiritual e emocional não sobrevive sem obedecer Àquele que é totalmente amável e que opera todas as coisas para o nosso bem. Já sabemos que Ele nos ama. Mas se O amamos, vamos demonstrá-lo pela obediência. E a obediência à vontade de Deus significa saúde para o coração. O tipo de saúde do coração que banirá a ansiedade e o medo. O sábio declara em Provérbios 19:23: “O temor do Senhor conduz à vida, e aquele que o tem viverá satisfeito; Ele não será visitado com o mal.”

IV. CONCLUSÃO

A REALIDADE NO CASAMENTO HOJE

A verdade é que maridos e esposas muitas vezes estão cansados hoje em dia, trazendo essa exaustão para seus relacionamentos conjugais todos os dias. Sem dúvida, a vida no século 21 está sobrecarregada com preocupações que consomem tempo e geram estresse. Entre trabalho, escola, igreja e obrigações sociais, o estresse está crescendo e ameaça se tornar a doença central de nosso tempo. Quando se torna insuportável, o estresse afeta nossa saúde física, espiritual e emocional. Esse tipo de ambiente em nossas casas torna o casamento e a realidade familiar muito estressantes. Um cenário cheio de discussões, desacordos, conflitos, controvérsias e conflitos.

É em meio a esse tipo de ambiente que Jesus diz: “Não se turbe o vosso coração” (v. 1).

O plano de Satanás é diminuir nossas energias físicas, espirituais e emocionais, mantendo-nos mais ocupados do que deveríamos – de modo que estamos constantemente correndo de uma atividade desnecessária para outra – o que nos deixa sempre vazios. Se alimentarmos nossos corações espirituais com comida não saudável que não é a nutrição necessária para nos manter com o coração saudável e forte, cada montículo de um desafio ao nosso casamento se tornará uma

enorme montanha de desespero e destruição que sobrecarregará e superará nossas fracas energias e relacionamento.

Ainda assim, atender à mensagem de Jesus significa alimentar nossos corações com o alimento encontrado em Sua palavra que sustenta, revigora e perdura. Preenchidos com essa mensagem geradora de energia, nossos corações serão espiritual e emocionalmente vigorosos e fortes, e acharemos possível pronunciar as palavras “sinto muito”, “por favor, me perdoe” ou “eu te amo” nos momentos apropriados. Tal será a prova adequada de que somos discípulos de Jesus e alimentamos nossos corações com Suas palavras de vida.

ILUSTRAÇÃO

Jim Cymbala, pastor aposentado da Brooklyn Tabernacle Church em Brooklyn, Nova York compartilhou em um de seus muitos livros:

“Quando eu estava crescendo, eu achava que o melhor cristão deve ser a pessoa que anda por aí com os ombros jogados para trás por causa da tremenda força e poder interior, citando as Escrituras e deixando todos saberem que ele chegou. Desde então, aprendi que o crente mais maduro é aquele que está curvado, apoiando-se mais fortemente no Senhor e admitindo sua total incapacidade de fazer qualquer coisa sem Cristo. O melhor cristão não é aquele que mais alcançou, mas sim aquele que mais recebeu. A graça, o amor e a misericórdia de Deus fluem através dele abundantemente porque ele anda em total dependência.”⁸

Então, ao tentar negociar o espaço e as atividades em casa com seu cônjuge ou família, colha um fruto do Espírito – para a saúde do coração – todos os dias (Gal. 5:22, 23). Seja amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão ou autocontrole, esta dieta nutritiva enviada pelos céus o manterá espiritual e emocionalmente bem. Isso garantirá que “todos saberão que vocês são meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros” (João. 13:35).

Amado, seu coração não precisa se preocupar porque como a música diz sobre Jesus:

Você está aqui, movendo-se em nosso meio, eu te adoro, eu te adoro.

Você está aqui, trabalhando neste lugar, eu te adoro, eu te adoro.

Meu Deus, isso é quem você é.

Tu és criador de caminhos, fazedor de milagres, cumpridor de promessas, luz na escuridão, Meu Deus, é isso que Tu és. Esse é quem você é.

Você está aqui tocando cada coração, eu te adoro, eu te adoro.

Você está aqui, curando cada coração, eu te adoro, Jesus, eu te adoro.

Você está aqui, oh, transformando vidas, eu te adoro, eu te adoro.

Você está aqui, remendando cada coração, eu te adoro, eu te adoro.

E você é um criador de caminhos, fazedor de milagres, cumpridor de promessas, luz na escuridão, meu Deus, esse é quem você é.

Esse é quem você é, e esse é quem você é, e esse é quem você é, meu Jesus, esse é quem você é.

Mesmo quando eu não vejo, Você está trabalhando.

Mesmo quando eu não sinto, Você está trabalhando. Você nunca para, Você nunca para de trabalhar. Você nunca para, Você nunca para de trabalhar.

Fazedor de caminhos, fazedor de milagres, guardião de promessas, Luz na escuridão, Meu Deus, esse é quem Tu és.

Seu nome está acima da depressão, Seu nome está acima da solidão;

Seu nome está acima da doença, Seu nome está acima do câncer. Seu nome está acima de qualquer outro nome, escute, escute.

Oh, eu sei que é quem você é, esse é quem você é.

É este Jesus que diz: “Não se turbe o vosso coração” (v. 1). E este é o mesmo Jesus que transformou água em vinho nas bodas de Caná da Galiléia (João 2). Este é o mesmo Jesus que ressuscitou Lázaro dos mortos (João 11). Este é o mesmo Jesus que fez Bartimeu enxergar (Mc. 10). Este é o mesmo Jesus que curou a mulher com fluxo de sangue e ressuscitou a filha de Jairo dos mortos (Mc. 5). Este é o mesmo Jesus que curou os 10 leprosos de sua temida doença (Lc. 17). Este é o mesmo Jesus que fez andar o paralisado em Cafarnaum; aquele descido pelo telhado por seus quatro amigos (Mc. 2). Este é o mesmo Jesus que expulsou o demônio da filha da mulher sirofenícia (Mc. 7). Este é o mesmo Jesus que alimentou 5.000 homens, mulheres e crianças com cinco pães e dois peixinhos (Mt. 14). Este é o mesmo Jesus que andou sobre as águas (Mt. 14).

À medida que processamos o que devemos fazer com a mensagem que acabamos de ouvir, que Deus nos ajude a consumir esse tipo de alimento regularmente. Isso nos ajudará a desfrutar de saúde espiritual e emocional neste mundo quebrado, pois Jesus é *o único café da manhã que realmente satisfaz*.

REFERÊNCIAS

- ¹ Roth, I. (25 de abril, 2018). *Minuto da clínica Mayo: Por que o café da manhã pode ser a chave para apagar sua barriga*. [Newsnetwork.mayoclinic.org/discussion/mayo-clinic-minute-why-breakfast-may-be-key-to-trimming-your-belly/](https://www.newsnetwork.mayoclinic.org/discussion/mayo-clinic-minute-why-breakfast-may-be-key-to-trimming-your-belly/)? Retrieved May 18, 2022
- ² Keillor, J. (2 de julho, 2020). *Comece bem o seu dia*. [Connect.mayoclinic.org/blog/take-charge-healthy-aging/newsfeed-post/start-your-day-right/](https://connect.mayoclinic.org/blog/take-charge-healthy-aging/newsfeed-post/start-your-day-right/) Retrieved May 18, 2022.
- ³ Borchert, G. L., Ed. (1996). *O novo comentário americano*, Vol. 25A João 1-11. Nashville, TN: Broadman e Holman Publishers).
- ⁴ White, E.G. (1940). *O Desejado de Todas as Nações*, p. 663. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association.
- ⁵ “Fatos sobre doenças cardíacas.” *Centros de Controle e Prevenção de Doenças*. [cdc.gov/heartdisease/facts.htm](https://www.cdc.gov/heartdisease/facts.htm). Retrieved May 18
- ⁶ White, E.G. (1977). *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 1, p. 68. Nashville, TN: Southern Publishing Association.
- ⁷ White, E. G. (1864). *Mensagens aos Jovens*, p. 79. Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Publishing Association.
- ⁸ Cymbala, J. (1993). *Fé fresca*, p. 45. Gre Rapids, MI: Zondervan Publishing House.

UM CONTO DE DUAS FAMÍLIAS

POR JOHN NIXON, SR.

OS TEXTOS

Mateus 24:37-39; Lucas 17:28

INTRODUÇÃO

Esta é a história de duas famílias e as semelhanças e diferenças entre elas. Ambas as famílias enfrentaram crises do mundo exterior que as colocaram sob severas provações. O secularismo de seu tempo testou a espiritualidade de seus lares. Ambas as famílias evitavam o mal. Ambas as famílias conheciam o verdadeiro Deus e O adoravam. Mas, no final, eles se saíram de maneira muito diferente. A lição desta história está nas diferenças entre eles, por que uma família sobreviveu intacta enquanto a outra família se desfez. Ló é o homem que perdeu sua família; Noé é o homem que salvou sua família.

COMPARAÇÃO DE DEFINIÇÕES

O mundo antes do dilúvio e a cidade de Sodoma apresentaram desafios do tipo mais extremo para os crentes de seu tempo. Em vários lugares do Novo Testamento, o mundo antediluviano e a cidade de Sodoma são apresentados como sinais escatológicos da rebelião final contra Deus e suas consequências. A profecia de Jesus em Mateus 24 apontou para o tempo de Noé como o exemplo das condições mundiais pouco antes de Seu retorno.

“Como foi nos dias de Noé, assim será na vinda do Filho do Homem. Pois nos dias anteriores ao dilúvio, as pessoas comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e eles não sabiam nada sobre o que iria acontecer até que o dilúvio veio e levou a todos. Assim será na vinda do Filho do Homem.” – Mateus 24:37-39

Judas fez uma conexão do fim dos tempos com a cidade de Sodoma.

“Eles servem de exemplo daqueles que sofrem o castigo do fogo eterno.” – Judas 7

O que é interessante em ambos os casos é que no Antigo Testamento, as histórias daqueles tempos são contadas através das experiências das famílias. Nós os vemos por dentro. Ambas as famílias receberam a graça de Deus em meio ao devastador julgamento divino (Gênesis 6:8; Gênesis 19:16). Mas apenas uma família saiu ileso da crise. A natureza de uma família espiritualmente resiliente é revelada em suas histórias.

I. OS DIAS DE NOÉ

“E aconteceu que, quando os homens começaram a se multiplicar sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, os filhos de Deus viram as filhas dos homens, que eram formosas; e tomaram para si esposas de todas as que escolheram. E o Senhor disse: “Meu Espírito não contendará para sempre com o homem, porque ele é realmente carne; contudo os seus dias serão cento e vinte anos.” – Gênesis 6:1-3

A queda da humanidade começou quando a diferença entre os justos e os injustos se dissipou. Os filhos de Deus escolheram esposas com base no exterior em vez do interior - beleza física em vez de caráter - e eles tomaram "qualquer coisa que quisessem". (Nova Tradução Viva)

O casamento entre os “setitas” e os “cainitas” causou uma ruptura na separação entre eles. A ruptura na separação levou então a uma ruptura na distinção. É um princípio de vida: “Não se deixe enganar: as más companhias corrompem o bom caráter” (1 Coríntios.15:33). No mundo antediluviano, a justiça e a injustiça se misturaram até que a primeira foi assimilada à segunda e o conhecimento de Deus começou a se perder na terra.

Noé foi o patriarca da primeira geração nascido após a morte de Adão. Por 900 anos, primeiro homem do mundo colocou seus netos no colo e contou-lhes a história do Paraíso perdido – do belo Jardim agora guardado por uma espada flamejante – da Árvore da Vida, agora fora dos limites – de andar com anjos e conversar face a face com Deus - da serpente e da Árvore Proibida e os passos graduais para longe da integridade que levaram ao pecado. Era difícil negar a existência de Deus enquanto Adão estava na terra. Ele podia dizer com verdadeira convicção o que tinha visto com seus próprios olhos. Ele poderia mostrar a cicatriz em seu corpo da cirurgia divina que trouxe Eva à existência. Mas com sua morte a última barreira natural contra a maldade foi perdida e o pecado começou um violento ataque. O mundo havia se tornado

tão corrupto que apenas a linguagem mais extrema poderia ser usada para descrever a condição depravada à qual a humanidade havia caído, e a dor do coração partido de Deus.

“O Senhor viu quão grande a maldade da raça humana se tornou na terra, e que toda inclinação dos pensamentos do coração humano era apenas má o tempo todo. O Senhor lamentou ter feito os seres humanos na terra, e seu coração estava profundamente perturbado.” – Gênesis 6:5,6

Essa foi também a época dos Nefilins, pessoas de grande porte e força que eram “os heróis da antiguidade, homens de renome” (Gênesis 6:4). Seus descendentes foram os gigantes que intimidaram os homens que Moisés enviou para espionar a terra de Canaã (Números 13: 33). Mas o nome Nefilin em hebraico significa “caídos”, sugerindo que, embora possam ter sido famosos aos olhos dos homens, na avaliação de Deus eles eram pecadores. O comentário de Patriarcas e Profetas confirma que “sua culpa em dar rédea solta à iniquidade era proporcional à sua habilidade mental”.” (*Patriarcas e Profetas*, pp. 90, 91).

“Os homens excluem Deus de seu conhecimento e adoram as criaturas de sua própria imaginação; e como resultado, eles se tornaram cada vez mais degradados” (PP 91).

Este era o mundo em que Noé teve que criar sua família. Ele não escolheu as condições da sociedade e não conseguiu controlar o mundo fora de suas portas. Mas ele podia controlar sua própria vida e sua própria casa e o fez com integridade e fidelidade a Deus.

II. O TEMPO DE LÓ

“Foi o mesmo nos dias de Ló. As pessoas comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construía.” – Lucas 17:28

Enquanto a Bíblia aponta a violência como o sinal externo da corrupção do tempo de Noé (Gênesis 6:11), Sodoma era conhecida por sua imoralidade sexual e, mais do que isso, perversão sexual (Judas 7). Mas enquanto as práticas mais vis e degradantes aconteciam, a vida em Sodoma continuava dia após dia como se não fosse nada estranho. Na verdade, tornou-se comum, e esta foi a condenação de Sodoma.

Quando os homens de Sodoma tentaram arrombar a porta de Ló para violar sexualmente os dois visitantes em sua casa, foram “todos os homens de todas as partes da cidade de Sodoma, jovens e velhos” (Gênesis 19:4). Quando o pecado está sem restrição, é o sinal de que o Espírito Santo foi rejeitado e se retirou completamente e a única coisa que resta é o julgamento divino.

Então, vemos as semelhanças. Tanto Noé quanto Ló criaram suas famílias em condições que eram prejudiciais à vida familiar piedosa, mas chegaram a essas condições de maneira diferente.

MATERIALISMO OU ESPIRITUALIDADE

“Ló olhou ao redor e viu que toda a planície do Jordão em direção a Zoar era bem regada, como o jardim do Senhor, como a terra do Egito. . . Então, Ló escolheu para si toda a planície do Jordão e partiu para o oriente.” – Gênesis 13:10,11

Quando Ló decidiu onde criar sua família, ele tomou sua decisão com base na perspectiva de aumentar sua riqueza, sem perceber o efeito que isso teria em sua casa. Ele não consultou o Senhor. Ló expôs sua família ao mal. Ele tomou uma decisão materialista e, ao fazê-lo, estabeleceu sua família para aprender a valorizar as coisas materiais acima de tudo. Esses valores tornaram-se centrais para o desastre que se abateu sobre sua família quando Sodoma foi destruída.

Ló já era rico quando se mudou com sua família para Sodoma (Gênesis 13:5). Ele não precisava de nada. E por causa do materialismo, ele perdeu sua família e sua riqueza. Ele “entrou em Sodoma rico; e saiu sem nada” (*Conselhos sobre Saúde*, 270). A primeira perda foi de longe a mais devastadora, mas foi ocasionada pelos valores que levaram à decisão de Ló. Ló caiu em uma vida de luxo e o luxo arruinou sua fé.

“Quando Ló entrou em Sodoma, ele pretendia manter-se livre da iniquidade e comandar sua casa depois dele. Mas ele falhou visivelmente. As influências corruptoras sobre ele afetaram sua própria fé, e a ligação de seus filhos com os habitantes de Sodoma ligava seu interesse em certa medida ao deles.” (*O Lar Adventista*, 138).

Para uma família prosperar espiritualmente, a tomada de decisões deve ser baseada em valores espirituais. Como era nos dias de Ló, assim é hoje. O fascínio do materialismo está ao nosso redor. A promessa de riqueza pessoal e a felicidade que ela trará é a característica

essencial do capitalismo. O sistema, no entanto, é impulsionado pelo interesse próprio, pela propriedade privada pelo lucro e pela aquisição de riqueza como um fim em si mesmo.

Desde 2021, existem mais de um milhão de milionários nos Estados Unidos, muito mais de fato. De acordo com um relatório, um milhão de novos milionários apareceram nos EUA somente em 2021. Agora existem 14,6 milhões de milionários nos Estados Unidos, sendo 2021 “o ano mais forte de todos os tempos para a formação de milionários.”¹

Com tanta riqueza entre nós e a possibilidade de ganhá-la aberta a tanta gente, seria fácil cairmos em uma atitude de “viver este mundo”. Mas quando colocamos as coisas materiais no centro de nosso sistema de valores, colocamos em risco nossa saúde espiritual e a saúde de nossa família. Na experiência de Ló e sua família, “o resultado está diante de nós” (*O Lar Adventista*, 138).

Por outro lado, Noé construiu sua vida e os interesses de sua família em torno da missão que lhe fora dada por Deus. Toda a sua vida foi impulsionada por isso. O projeto da Arca exigia o uso de todos os seus dons e talentos – a engenhosidade arquitetônica para traçar as instruções de construção de Deus, a força física para preparar e o lugar dos materiais de construção, as habilidades de liderança para organizar os trabalhadores para que aproveitassem ao máximo suas habilidades e talentos, e a resistência da mente e

do corpo para mantê-lo todos os dias até a missão estar completa.

Ele até investiu seus bens pessoais. Noé colocou seu próprio dinheiro na construção da arca até gastar tudo. Ele não ficou ansioso por separar-se de nada quando levou sua família para dentro da arca porque não estava deixando nada para trás. O projeto também exigia muita fé da parte de Noé. Ele construiu um barco em terra seca em um mundo que nunca tinha visto chuva. Os cientistas o desacreditaram. Os intelectuais o rebaixavam. O rude e irreverente zombou dele. Mas Noé continuou construindo.

Toda a vida de Noé foi conduzida pelo caráter de sua fé. No final, ele teve que virar as costas completamente para a geração de seu tempo enquanto eles continuavam a virar as costas para Deus. Havia uma escolha clara entre os valores do mundo em que vivia e os valores do reino ao qual se apegara. E o resultado está diante de nós: talentos – a engenhosidade arquitetônica para traçar as instruções de construção de Deus, a força física para preparar e o lugar dos materiais de construção, as habilidades de liderança para organizar os trabalhadores para que aproveitassem ao máximo suas habilidades e talentos, e a resistência da mente e do corpo para mantê-lo todos os dias até a missão estar completa.

Ele até investiu seus bens pessoais. Noé colocou seu próprio dinheiro na construção da arca até gastar tudo. Ele não ficou ansioso por separar-se de nada quando levou sua família para dentro da arca porque não estava deixando nada para trás. O projeto também exigia muita fé da parte de Noé. Ele construiu um barco em terra seca em um mundo que nunca tinha visto chuva. Os cientistas o desacreditaram. Os intelectuais o rebaixavam. O rude e irreverente zombou dele. Mas Noé continuou construindo.

Toda a vida de Noé foi conduzida pelo caráter de sua fé. No final, ele teve que virar as costas completamente para a geração de seu tempo enquanto eles continuavam a virar as costas para Deus. Havia uma escolha clara entre os valores do mundo em que vivia e os valores do reino ao qual se apegara. E o resultado está diante de nós.

DECISÃO OU VACILAÇÃO

Um dos sinais mais claros do que aconteceu com a fé de Ló enquanto vivia em Sodoma foi sua reação quando soube que sua cidade estava prestes a ser destruída. Se ele não tinha certeza de que seus visitantes eram anjos quando os recebeu pela primeira vez, os eventos em sua porta da frente deixaram isso perfeitamente claro.

“Então feriram com cegueira os homens que estavam à porta da casa, jovens e velhos, para que não encontrassem a porta.” – Gênesis 19:11

A advertência dos anjos foi enfática, assim como suas ações em defender Ló e sua família da multidão depravada. Eles não apenas fizeram um convite de salvação para Ló, eles deram a ordem que foram instruídos a dar.

“Você tem mais alguém aqui — genros, filhos ou filhas, ou qualquer outra pessoa na cidade que pertença a você? Tire-os daqui porque vamos destruir este lugar. O clamor

ao Senhor contra o seu povo é tão grande que ele nos enviou para destruí-lo.” – Gênesis 19:12,13

A mensagem foi clara e o aviso foi imediato. Não havia dúvida quanto à urgência da ordem dos anjos, mas Ló fez uma coisa estranha. Ele hesitou.

“Com a aurora, os anjos exortaram Ló, dizendo: ‘Depressa! Pegue sua esposa e suas duas filhas que estão aqui, ou você será varrido quando a cidade for punida.’ Quando ele hesitou, os homens agarraram sua mão e as mãos de sua esposa e de suas duas filhas e as levaram em segurança para fora do cidade, porque o Senhor foi misericordioso para com eles.” – Gênesis 19:15,16

A GRAÇA DE DEUS PARA LÓ

Da mesma forma que “Noé achou graça aos olhos do Senhor” (Gênesis 6:8), Ló encontrou misericórdia na paciência do Senhor. Aqui está o que eu amo na história de Sodoma, Ló era um crente comum como você e eu. Ele não era um gigante da fé como Abraão ou um grande profeta como Moisés. Ele não foi chamado de “perfeito em sua geração” como Jó foi. Ló escolheu viver em Sodoma, e escolheu-a pelos motivos errados. No início, ele estava nas periferias da cidade, depois se mudou. Ele permaneceu lá apesar das condições porque estava vivendo confortavelmente.

Ló não participou dos pecados de Sodoma. Os sodomitas o odiavam porque ele pregava contra seus pecados; ele não era um deles. Mas ele também não era um servo perfeito, mas Deus estava determinado a salvá-lo apesar de si mesmo.

Os anjos destruidores persistiram em sua missão de trazer a família de Ló em segurança. Deus estava tão determinado a salvá-los quanto a destruir os ímpios, e mais ainda, pois Ele limitou Seu poder de destruir pela medida de Seu propósito de salvar.

Os anjos foram instruídos a não fazer nada até que Ló e sua família estivessem seguros (versículo 22). Mas mesmo assim, enquanto estava sendo levado para a segurança por anjos de Deus, Ló resistiu à salvação, tão fraca sua fé se tornou. Ele não confiou na provisão de Deus para sua segurança e implorou para ir para um retiro seguro de sua própria escolha. Os anjos atenderam ao seu pedido, mas não foi como Ló esperava.

Enquanto a pequena família corria em direção ao local de segurança, a Sra. Ló gradualmente desacelerou seus passos. Seu ritmo diminuiu e seu progresso diminuiu. Mas não foi por causa do cansaço. O calor do fogo estava na nuca e os lamentos dos moribundos ressoavam em seus ouvidos. Em sua pressa e pânico, Ló não percebeu que sua esposa havia ficado para trás. Ela estava em conflito e instável; sua cabeça estava em um turbilhão.

De repente, ela parou e deu uma olhada para trás, e quando seus olhos viram a cidade que ela amava mais do que qualquer outra coisa, ela viu sua última visão nesta terra. Imediatamente ela foi congelada em uma coluna de sal, um monumento grotesco ao perigo de um coração dividido. Mais alguns passos e ela estaria segura mas se perdeu.

Essa história me assustou quando criança. não consegui entender. A Sra. Ló estava fazendo tudo o que o anjo lhe disse para fazer. Ela apenas virou a cabeça. Esse gesto merecia a morte? Claro, o anjo disse a ela para não olhar para trás, mas talvez ela tenha esquecido ou se confundido. Um movimento de cabeça e ela estava morta! Essa é a lição da esposa de Ló?

Claro que não. Se Deus quisesse destruir a esposa de Ló, Ele a teria deixado na cidade. Deus estava tentando salvar a Sra. Ló. O que vemos na planície naquela estátua de sal é uma mulher recusando a salvação porque não gostou do custo dela. A esposa de Ló desprezou a libertação de Deus porque Seu julgamento contra Sodoma incluiu sua riqueza. Sua casa estava em chamas lá atrás. Ela odiava a salvação de Deus porque não incluía seu dinheiro e seus amigos. “Ela sentiu que tinha sido severamente tratada porque a riqueza que levou anos para acumular deve ser deixada para destruição” (*Patriarcas e Profetas*, 161).

Não foi o olhar para trás que matou a esposa de Ló. O olhar era apenas um sintoma. Não foi o que ela fez com a cabeça que foi sua condenação; era o que havia em seu coração. E a hesitação de seu marido em fugir da destruição de Sodoma apenas enfraqueceu sua determinação. O custo de sua vacilação foi a vida dela.

A tragédia da Sra. Ló nos lembra do princípio bíblico do desapego. A Bíblia não ensina que a riqueza é um pecado ou que as posses materiais são más em si mesmas. Abraão era mais rico do que Ló, mas isso não lhe custou sua espiritualidade. O perigo das posses materiais não está no que temos, mas em se elas nos têm ou não. A história de Ló nos lembra da importância de como nos relacionamos com nossas coisas.

Desapego significa que entregamos nossas posses a Deus por pacto. Estamos prontos para usá-las para Seus propósitos ou abandoná-las a qualquer momento, conforme Ele ordena. E se nossa fé é o que deveria ser, Deus pode tomar nossas riquezas sem se explicar. Paulo conecta desapego com contentamento.

“Eu sei o que é passar necessidade, e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de estar contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado ou com fome, seja vivendo com fartura ou passando necessidade.” – Filipenses 4:12

A DECISÃO DE NOÉ

Em contraste com a vacilação de Ló, a fé de Noé foi demonstrada por sua decisão.

“Pela fé Noé, avisado de coisas ainda não vistas, moveu-se em santo temor e construiu uma arca para salvar sua família” (Hebreus 11:7). Enquanto a fé de Ló enfraqueceu durante o tempo que passou em Sodoma, a fé de Noé permaneceu forte quando testada.

A fé em Deus é mais do que apenas a crença de que Ele existe. Crer que Deus existe, é apenas um passo, o requisito mínimo para conhecer a Deus (Hebreus 11:6). Quando a fé é madura, ela vai além da mera crença. Torna-se a base de uma nova visão de mundo. A Bíblia está descrevendo uma fé madura quando afirma:

“Assim, fixamos os olhos não no que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é

temporário, mas o que não se vê é eterno.” – 2 Coríntios 4:18

O paradoxo de “fixar os olhos” em algo que não pode ser visto aponta para a realidade do reino espiritual. Quando Jesus diz: “meu reino não é deste mundo”, é isso que Ele quer dizer. Há uma visão de mundo e um conjunto de valores que não se conformam com os valores deste mundo. Há um reino real que é invisível ao olho físico, mas visto pelo olho da fé. Foi essa visão de mundo que levou à decisão de Noé em contraste com a vacilação de Ló.

Um tema recorrente na história da vida de Noé foi sua obediência imediata e completa aos mandamentos de Deus. Enquanto Ló tentava negociar sua salvação com base no medo, Noé obedeceu com fé. Se qualquer um deles suspeitasse do meio de escape que Deus havia providenciado, deveria ter sido Noé – um barco contra um dilúvio em um mundo onde nunca havia chovido. Mas Noé era forte na fé, e isso se mostrou em suas ações.

- “Noé fez tudo como Deus lhe ordenou” (Gênesis 6:22).
- “E Noé fez tudo o que o Senhor lhe ordenou” (Gênesis 7:5).
- “Macho e fêmea, vieram a Noé e entraram na arca, como Deus havia ordenado a Noé” (Gênesis 7:9).

Por 120 anos Noé nunca vacilou do propósito de Deus para sua vida. Ele aceitou o escárnio e o insulto de seu ministério sem reclamar e nunca pediu uma designação diferente. Os bebês nasciam, cresciam, se tornavam adultos, se casavam, tinham seus próprios bebês, que cresciam, se tornavam adultos e tinham seus próprios bebês, e Noé ainda estava pregando. A influência de suas ações foi tão marcante em sua família quanto a influência de Ló foi em sua vida.

“Via de regra, os filhos herdaram as disposições e tendências de seus pais e imitam seu exemplo.” (*Patriarcas e Profetas*, 117). E como “Noé era o mais piedoso e santo de todos na terra” (*História da Redenção*, 63), sua família se beneficiou grandemente da influência de sua fé e obediência a Deus.

Quando os filhos de Noé nasceram, seu pai já estava envolvido no projeto da arca. Eles participaram ao lado dele assim que tiveram idade suficiente para segurar um martelo. Eles contribuíram para a construção da embarcação que salvaria suas vidas, sob a tutela do pai. Cam, Sem e Jafé observaram seu pai enquanto cresciam e sabiam que ele era real. Noé foi um exemplo para seus filhos e a influência de sua vida os impressionou profundamente.

Em seu poema, *Sermões que vemos* (domínio público), Edgar Guest tem uma linha relevante que diz: “Pois eu posso não entender você e os muitos conselhos que você dá, Mas não há mal-entendido sobre como você age e como você vive.”

A graça de Deus a Noé foi transmitida a seus filhos; eles foram salvos por seu exemplo. Noé estava plantando as sementes da salvação em seu lar vivendo como um homem de Deus.

“Como recompensa por sua fidelidade e integridade, Deus salvou todos os membros de sua família com ele. Que incentivo à fidelidade dos pais!” (*Patriarcas e Profetas*, 98)

Todo pai é um pastor, e a família é a primeira igreja. E aqui está uma verdade geral que aprendi ao longo dos meus anos no ministério, uma mulher apaixonada seguirá seu homem ao fazer o que é certo, e os filhos virão. Muitas vezes você vê mulheres na igreja sem seu homem, mas raramente você vê um homem piedoso na igreja sem sua mulher e filhos ao lado dele.

A Sra. Noé seguiu seu marido para dentro da arca porque ele era firme em suas convicções, enquanto a Sra. Ló não seguiu seu marido para o lugar seguro porque ele estava vacilando.

Aqui está uma promessa que os pais crentes adoram reivindicar:

“Mas assim diz o Senhor: ‘Até os cativos dos poderosos serão levados, e a presa dos terríveis será libertada; porque contenderei com aquele que contender contigo. E eu vou salvar seus filhos.’ – Isaías 49:25

É uma bela promessa e nos dá esperança quando nossos filhos se perdem. Mas quando reivindicamos essa promessa, devemos lembrar que ela tem condições. É presunção, não fé, pedirmos a Deus que salve seus filhos sem nossa participação. Devemos fazer nossa parte como Noé fez sua parte. A família de Noé foi salva pelo Espírito de Deus trabalhando por meio de Noé.

“A experiência de Noé foi um nobre exemplo para os cristãos que sabem que estão vivendo no tempo do fim e estão se preparando para a tradução. Sua maior obra missionária deve ser feita no lar.”²

O maior patrimônio de um pai como chefe do lar não é sua aspereza ou seu rigor. Não é o quão duro e militar ele pode ser ao ordenar que sua família obedeça às suas ordens. O pai forte não é aquele que pode dominar todos sob seu teto. É o pai que com seu exemplo mostra o que significa ser um homem de Deus.

Significa algo ter um pai que você pode admirar, alguém cuja vida é fundamentada no caráter de Cristo. Ele estabelece um padrão para as crianças do lado de dentro, um padrão interno do qual elas nunca podem escapar completamente. Mesmo quando eles mesmos não vivem de acordo com isso, suas consciências sempre estarão dizendo a eles que devem ser melhores do que são; que eles devem ser como o pai. Esse é o tipo de líder que todo chefe de família deveria ser.

EXEMPLO

Minha esposa e eu tivemos sorte com nossos pais - não são homens altamente educados, mas honestos trabalhadores que eram genuínos em sua fé. Não os estou comparando a Noé, a quem a Bíblia chama de homem perfeito em sua geração. Eles não eram perfeitos de forma alguma, e mesmo quando crianças, podíamos ver seus defeitos. Mas o que aprendi ao longo dos anos é que os filhos perdoarão as falhas de seus pais se acreditarem neles. Eles vão desculpar as falhas de seus pais, mas não vão desculpar a hipocrisia.

Quando nossos pais nos levavam à igreja no sábado ou pegavam a Bíblia em casa para o culto noturno, eles queriam dizer cada palavra que nos ensinaram a obedecer. Eles acreditavam no que ensinavam e viviam com o melhor de suas habilidades. Devemos ser determinados.

CONCLUSÃO

E agora fechamos o círculo. A diferença entre as famílias de Noé e de Ló, e em particular os chefes dessas famílias, era a diferença entre ser espiritualmente forte ou espiritualmente fraco. As condições sociais em torno deles eram as mesmas. As diferenças estavam dentro, não fora. As diferenças foram o motivo pelo qual uma família permaneceu intacta enquanto a outra estava quebrada. Era a diferença entre espiritualidade e materialismo e o poder de decisão sobre a vacilação. Essas características são determinadas pela força ou fraqueza de nossa fé em Deus. À medida que crescemos na fé, provamos nosso amor e confiança a Deus e garantimos nossa própria felicidade.

ILUSTRAÇÃO

Há uma história de um pai que foi acordado no meio da noite pelo som da voz de seu filho: “Papai, há um homem na casa!” O pai pulou para ver a visão chocante de um estranho segurando uma faca na garganta de sua filha. O intruso congelou na porta quando o pai o confrontou. Os dois homens se enfrentaram sem uma palavra trocada entre eles em um olhar mortal com tudo em jogo.

O pai sentiu a adrenalina subir e todos os sentidos aumentaram enquanto buscava uma oportunidade. O intruso virou a cabeça por um segundo para se orientar e o pai aproveitou a chance. Ele pulou no intruso e uma luta desesperada começou. A faca se deslocou, a filha escapou e o intruso fugiu. O pai tomou sua filha e filho em seus braços. Ele havia salvado sua família.

Quando o incidente acabou, o pai contou o que aconteceu à polícia. Um deles perguntou: “o que estava passando pela sua cabeça?” “Enquanto eu estava cara a cara com aquele homem, com as mãos em volta da garganta da minha garotinha, fiz uma promessa solene em minha mente naquele momento. Não importa o que aconteça comigo, mesmo que me custe a vida, aquele homem não vai sair daqui com minha filha!”

APLICAÇÃO

Um intruso entrou em todas as nossas casas com intenção assassina. Ele está com as mãos em volta da garganta de nossos filhos esperando uma oportunidade para tirá-los para sempre. Isso é mais verdadeiro em nossos dias do que nunca. Mas não há necessidade de medo. O Senhor está do nosso lado, e Ele providenciou uma fuga e um lugar de segurança em Seu Filho, Jesus. Cristo é a Arca de segurança para todos os que nEle confiam. Ló ou Noé? Cabe a nós escolher.

REFERÊNCIAS

- ¹ Robert Frank, “Um milhão de novos milionários foram criados nos EUA no ano passado, e os mais ricos ficaram mais ricos, diz relatório”, CNBC, March 17, 2022 - <https://www.cnbc.com/2022/03/17/million-new-millionaires-were-created-in-us-last-year-report-says.html>
- ² Francis D. Nichol, editor, O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia em sete volumes (Washington, D.C., 1978), 1:254

ADORAÇÃO EM FAMÍLIA: UMA CERCA DE PROTEÇÃO

POR JOHN B. YOUNGBERG

OS TEXTOS

Malaquias 4:5-6; Josué 24:15

PROTEÇÃO DE DANO FÍSICO

No livro de Jó, capítulo 1, é retratada uma cena no céu onde Satanás, considerando-se governante do pecador Planeta Terra, reclama com Deus sobre o justo Jó. Ele diz: “Você não fez uma *cerca* ao redor dele, ao redor de sua casa e ao redor de tudo o que ele tem (...)?” Satanás admite que Deus está protegendo Jó de seus próprios planos malignos de ferir Jó. Não é isso que as famílias modernas querem? Uma cerca de proteção em torno de suas famílias? Estou propondo neste sermão que o culto familiar é essa cerca. Em *Orientação da Criança*, p. 520 Ellen White diz: “Pais e mães, por mais urgentes que sejam seus negócios, não deixem de reunir sua família ao redor do altar de Deus. Peça a guarda dos santos anjos em sua casa.”

Cento e cinquenta e três metros de margem rochosa do rio passou zunindo por Sandy como se ela passasse por eles em uma corrida de tobogã. A encosta polida pela geleira do rio Tuolumne era escorregadia como gelo. Agora o rugido ensurdecedor de Le Conte Falls trovejou em seus ouvidos. Como ela poderia parar antes de mergulhar nas quedas de 60 metros à sua frente? A única coisa que o rio oferecia para agarrar eram algas verdes, agarradas a rochas viscosas. O dia que começou com tanta felicidade terminou em morte por causa de seu passeio acidental de *bote* pelo rio?

Naquela manhã, a família havia se reunido ao redor da fogueira antes de continuar sua viagem de volta às terras altas do Parque Nacional de Yosemite. As vozes mescladas de pai, mãe e seis filhos haviam cantado: “Pai, nós Te agradecemos pela noite e pela agradável luz da manhã; Pelo descanso, e comida, e carinho, E tudo isso torna o dia tão bom. Ajuda-nos a fazer as coisas que devemos, Ser bondosos com os outros, Em tudo o que fazemos, no trabalho ou no lazer, Amar-Te melhor a cada dia.”

Quando as últimas notas do hino desapareceram na floresta, o pai pediu a Deus que colocasse sua família nas mãos de anjos amorosos naquele dia. E então eles começaram a subir a trilha ao lado de um trecho de 600 metros de cachoeiras, suas mochilas cheias de provisões para doze dias.

Quando Sandy, de quatorze anos, que era mais velha que seus irmãos, chegou ao acampamento na noite seguinte, ela desafiou a mochila, vestiu o maiô e foi até o rio para flutuar na correnteza das águas. A princípio, ela gritou de alegria enquanto deslizava. Ela planejava ir apenas na parte rasa. No entanto, ficou mais fundo do que ela pensava e, de repente, estava na solta na correnteza. Cada vez mais rápido, ela deslizou pelas grandes rochas e pedregulhos na beira do riacho em movimento rápido. Se ao menos houvesse algo que ela pudesse agarrar, o galho de um arbusto ou árvore. Ou, se ela pudesse abraçar uma rocha.

“Jesus, me ajude!” ela chorou. Embora Sandy tentasse desesperadamente, ela não conseguia parar. O medo aumentou enquanto se aproximava do trecho final em direção às cataratas.

Charlene, de dezessete anos, subindo a trilha, chegou às cataratas bem a tempo de ver a correnteza empurrar Sandy para a beira. Ela viu sua irmã entrar nas cachoeiras menores que desciam em cascata para as maiores, de onde a água caía centenas de metros até as rochas irregulares abaixo. Em uma fração de segundo, as quedas engoliriam sua presa. E então Charlene viu o milagre! Bem diante de seus olhos, uma mão invisível empurrou Sandy de volta contra a corrente, onde ela se agarrou a uma pedra, montando-a com as pernas. Em um torpor de medo, Sandy se ergueu sobre a rocha e então tropeçou em uma grande pedra plana onde ela caiu, tremendo e totalmente exausta. Gritando, Charlene correu pelo caminho para encontrar o pai. Correndo pelo terreno rochoso, ele viu sua filha deitada imóvel na pedra, incapaz de falar. O pai, que era médico, constatou que ela não tinha nenhum hematoma.

Com gratidão, a família agradeceu a Deus por Seu cuidado protetor na adoração naquela noite. Anjos intervieram para salvar Sandy naquele dia. Deus cumprira Sua promessa: “Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas mãos para que não tropeces em alguma pedra,” (Salmo 91:11, 12).

PROTEÇÃO CONTRA COMPROMISSO ESPIRITUAL

O livro de Jó também nos diz que Jó “levantou-se de madrugada e ofereceu holocaustos” em favor de cada um de seus filhos. (Jó 1:5). Satanás queixou-se a Deus: “Não fizeste uma cerca ao redor dele, da sua casa e de tudo o que ele tem (...)?”

Ellen White dá o seguinte conselho: “Pela manhã, os primeiros pensamentos do cristão devem estar em Deus. O trabalho e o interesse próprio devem ser secundários. As crinaças devem ser ensinadas a respeitar e reverenciar a hora da oração (...). É dever do pai cristão, pela manhã e à

noite, pela oração fervorosa e fé perseverante, proteger seus filhos. Devem instruí-los pacientemente — com bondade e, incansavelmente, ensiná-los a viver para agradar a Deus” (Orientação da Criança p. 512).

Abraão foi outro construtor de altares do Antigo Testamento. A Bíblia fala sobre quando chegou na terra de Canaã. “E o Senhor apareceu a Abrão e disse: ‘À tua descendência darei esta terra’, e ali edificou um altar ao Senhor, que lhe apareceu” (Gênesis 12:7). Então, ele se mudou para Betel e lá “edificou um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor” (v. 8). Por causa da fome na terra, Abrão foi para o Egito. Então, retornou novamente a Canaã, perto de Betel, “ao lugar do altar que ali fizera a princípio. E ali Abrão invocou o nome do Senhor”

(Gênesis 13:4). Abrão creu em Deus e o adorou, e “lhe imputou isso por justiça” (Gênesis 15:6). Mais tarde, Deus mudou o nome de Abrão para Abraão (Gênesis 17:5). E em Gênesis 18:18-19 Deus disse: “Visto que Abraão certamente se tornará uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra (...). Pois eu o conheço, que ele ordenará a seus filhos e sua casa depois dele, e eles guardarão o caminho do Senhor, para fazer justiça e juízo; para que o Senhor traga sobre Abraão o que dele falou.”

Quando os filhos de Israel estavam prontos para entrar na Terra Prometida, Moisés lhes disse: “Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor; e amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e com toda a tua força. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração: E as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e ao levantar-te” (Deuteronômio 6:4-7). Esse foco em adorar a Deus e ensinar Seus caminhos os impediria de se tornarem idólatras como as nações ao seu redor.

Imagine que é o último dia no Planeta Terra. O Rei está chegando! A mensagem dos Três Anjos já soou de leste a oeste, de pólo a pólo. O mundo inteiro já ouviu o alto clamor do “EVANGELHO ETERNO”. Sim, era uma mensagem de “ADORE-O [o Criador] que fez os céus e a terra” (Ver Apocalipse 14). É a mesma mensagem que Elias compartilhou quando reconstruiu altar quebrado no Monte Carmelo, e então orou para que Deus transformasse o coração do povo (veja I Reis 18). É a mesma mensagem que João Batista (o segundo Elias) pregou às margens do Jordão: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29).

É a mensagem dos Elias dos últimos dias: “Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. E ele converterá o coração dos pais (e mães) aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais (e mães)” (ver Malaquias 4:5-6, paráfrase do autor). E agora há uma pausa solene, e a pergunta sincera aos pais é ouvida: “Onde está o rebanho que te foi dado, teu belo rebanho?” (Jeremias 13:20). Olhando ao redor, as famílias reúnem seus entes queridos em círculo e, com o coração agradecido e humilde, respondem: “Aqui estou eu e os filhos que o Senhor me deu!” (Isaías. 8:18). Dia glorioso!

Podemos reivindicar as seguintes promessas? “A presa será tirada dos poderosos, ou os cativos dos poderosos serão libertados? Mas assim diz o Senhor: Até os cativos dos poderosos serão levados, e a presa dos terríveis será libertada; porque contenderei com quem contender contigo, e salvarei os teus filhos” (Isaías 49:24-25). “Todos os teus filhos serão ensinados pelo Senhor; e grande

será a paz de teus filhos” (Isaías 54:13). Como podemos tornar isso realidade para nossas famílias hoje?

COMO SABER SE SUA ADORAÇÃO É ACEITÁVEL PARA DEUS?

Alguém disse que os seres humanos são criaturas adoradoras. Todos nós adoramos algo ou alguém. Alguns adoram celebridades do entretenimento. Alguns adoram esportes. Alguns adoram a moda. Outros adoram suas contas bancárias. Então perguntamos, o que ou quem recebe mais atenção em sua vida? Isso é quem ou o que você adora. Apocalipse 17:17 diz que nos últimos dias os ímpios serão “Unânimes (...) para dar o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus”. Isso significa que todos farão uma escolha sobre a quem adoram, e alguns escolherão a adoração falsa, ignorando o Deus Criador em favor de incentivos mundanos que são contrários aos conselhos da palavra de Deus sobre a adoração verdadeira e forçando todos a adorar um deus falso.

Por outro lado, algumas pessoas concentram sua adoração no único Deus verdadeiro e Jesus Cristo que criou todo ser humano. Ele nos criou para adorá-Lo somente. Em Isaías 44:6 e 8 diz: “Assim diz o Senhor, o Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos; Eu sou o primeiro e sou o último; e além de mim não há Deus. (...) Existe um Deus além de Mim? Sim, não há Deus; Eu não conheço nenhum.” A quem escolhemos adorar formará nossa mentalidade. Adorar a Deus da maneira que Ele escolheu determina nosso destino na vida, incluindo a vida eterna. É crucial fazer a escolha certa . A Bíblia diz: “Tenha em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). “Temos a mente de Cristo” (1 Coríntios 2:16). “Tu guardarás em perfeita paz aquele que a sua mente permaneceu em ti, porque ele confia em ti” (Isaías 26:3). Vemos na Sagrada Escritura um choque de mentalidades, especialmente ao atravessar os últimos dias do Grande Conflito.

Cada um de nós deve decidir, individualmente, se escolhemos a mente do inimigo dos homens, mulheres e crianças, ou se escolhemos a mente de Cristo. Quando os filhos de Israel entraram na Terra Prometida, Josué, seu líder, disse-lhes: “E se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem servireis, se os deuses a que serviram vossos pais, que estavam do outro lado do rio, ou os deuses dos amorreus em cuja terra vocês habitam. Mas eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

O culto familiar ensina as crianças sobre Deus e Seu plano para suas vidas. Transmite conhecimento da Bíblia e sua importância em nossas vidas. Dá às crianças a oportunidade de aceitar o plano de salvação no início de sua vida e comprometer-se a servir a Deus de maneira significativa. Quando os cultos familiares são alegres, centrados em Cristo e envolvem atividades apropriadas à idade, os laços entre os membros da família são fortalecidos.

COMO É A SUA ADORAÇÃO EM FAMÍLIA?

Você gostaria de tornar o culto familiar uma experiência regular e dinâmica em sua casa? Você

gostaria de oferecer aos membros de sua família o maná espiritual fresco e diário de um relacionamento crescente com Deus? Esses momentos de refrigério poderiam ser de alta qualidade e enriquecedores para todos os membros da família?

Quando John Elick e sua esposa foram para as selvas amazônicas do Peru como pioneiros entre as tribos nativas, eles tinham um papagaio como animal de estimação da família. O papagaio os ouviu cantando uma canção enquanto celebravam o culto. Depois de um tempo, quando estava quase na hora do culto familiar, o papagaio começava a cantar sua canção de adoração mesmo que ninguém tivesse chegado ainda, porque ele sabia que era hora do culto. Sim, o culto familiar deve ser um hábito regular duas vezes ao dia, quando possível, mesmo que um ou mais membros não possam estar presentes.

Tente fazer com que as crianças participem do culto familiar. Em uma família, quando os dois filhos estavam no início da adolescência, a família se reuniu uma noite e papai distribuiu pedaços de papel. Ele disse: “Já fizemos muitas coisas juntos, quero que você faça uma lista das experiências mais interessantes que tivemos como família”. Todos começaram a escrever. Depois de um tempo, eles tabularam as anotações. Como papai ficou surpreso quando leu todas as listas. O que veio primeiro? Era a canoagem de férias em família no rio Pierre Marquette, no Estado do Michigan, EUA. Os meninos subiram em uma canoa. Papai e mamãe subiram em uma segunda canoa com sua comida, sacos de dormir e uma barraca.

Eles ainda não tinham passado a primeira curva do rio ainda estavam ajustando sua carga quando sua canoa atingiu um tronco submerso e virou. A câmera Canon, nova, do papai foi até o fundo e ele mergulhou para recuperá-la. Eles finalmente chegaram ao primeiro acampamento depois de escurecer. Eles armaram a barraca molhada e acenderam uma fogueira para secar dois dos sacos de dormir. O filho deles, John, estava andando à beira do rio, rindo do banho surpresa de seus pais quando ele tropeçou em seu próprio saco de dormir que havia deixado no caminho e acidentalmente o chutou no rio. No dia seguinte, o filho Wes, estava de pé na outra canoa olhando para um ninho de vespas pendurado em um galho de árvore quando, de repente, a canoa bateu numa pedra submersa e ele saiu voando pela frente para o rio. Que férias de quatorze dias! Choveu dez desses quatorze dias. Mas Deus os protegeu!

Ao terminar o culto naquela noite, lembrando-se das férias em família, os meninos disseram: “Ei, papai, foi divertido! Vamos louvar assim novamente algum dia!”

Em outra ocasião, os filhos, John e Wes, estavam de pé e se preparando para a escola quando a mãe chamou a família para o café da manhã. Ao entrarem na cozinha, os filhos surpresos se entreolharam. “O que está acontecendo? É seu aniversário? Não. Meu aniversário? Não!” A mesa estava bem decorada com velas e lindas flores. Papai disse: “5 de dezembro, o que aconteceu em 5 de dezembro?” De repente, o rosto de John se iluminou. “Eu lembro! Fomos batizados há três anos hoje!” Então mamãe trouxe as certidões de batismo que eles haviam assinado prometendo que seguiria a Jesus. Eles disseram a seus filhos que estavam orgulhosos de suas decisões e todos fizeram uma oração agradecendo a Deus por Sua bondade. Então mamãe trouxe um delicioso café da manhã. Ninguém reclamou daquele culto familiar!

O denominador comum nessas três histórias é a celebração. Os cultos familiares eficazes incluem CELEBRAÇÃO.

O QUE TORNA A ADORAÇÃO EM FAMÍLIA EFICAZ?

Dr. Edgel Phillips, enquanto estudante na Universidade Andrews, fez pesquisas sobre os objetivos e métodos do culto familiar na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele descobriu que o método mais poderoso para aproximar as famílias de Deus e umas das outras estava nos aspectos relacionais que eram uma parte natural da atmosfera de adoração familiar.

Interações pessoais:

- Cumprimentando e acolhendo uns aos outros;
- Compartilhando experiências do dia;
- Discutindo os problemas do dia;
- Expressando gratidão pelas coisas boas que aconteceram;
- Pedindo perdão pelos erros cometidos um com o outro;
- Falar sobre o que Deus significa para cada indivíduo;
- Citando promessas da Bíblia.

Afirmação pessoal:

- Sentimento de pertencimento e aceitação;
- Sentimento de amor e bem-estar.

Orando juntos:

- Orando de manhã e à noite;
- Convidar o Espírito Santo na vida de cada pessoa;
- Compartilhamento de pedidos de oração;
- Revezando-se orando ao redor do círculo;

A oração eficaz inclui dois aspectos importantes:

1. Nós falamos com Deus. Compartilhamos nossos agradecimentos, nossa adoração, nossas necessidades e nossos pedidos. Oramos por nossos filhos, por aqueles que estão lutando contra o inimigo e por nossas necessidades diárias.
2. Deus fala conosco. A oração é uma comunicação de duas vias - não apenas falamos com Deus, mas muitas vezes nos esquecemos de ouvir Sua voz falando conosco. Sim, em oração, ouvimos a Deus enquanto buscamos e estudamos a Palavra de Deus — a Bíblia. Deus também pode falar conosco no silêncio através das impressões do Espírito Santo, mas nem sempre temos tempo para ouvir Sua voz. O menino Samuel ouviu a voz de Deus chamando-o: “Samuel, Samuel”. A Escritura também diz: “Seus ouvidos ouvirão uma voz atrás de você, dizendo: ‘Este é o caminho, andai por ele’, sempre que você se voltar para a direita ou para a esquerda.” (Isaías 30:21).

Anos atrás, John B. Youngberg e sua esposa, Millie, estavam de joelhos, lendo e reivindicando essa

promessa. John estava terminando o doutorado e precisava de uma ligação. Os possíveis empregadores o contataram de várias conferências, mas essas posições não pareciam certas, já que sua esposa trabalhava na Universidade Andrews. Será que Deus ouviria sua oração por uma posição mais próxima da Universidade Andrews? Enquanto eles imploravam fervorosamente a Deus, a campanha tocou. Ao atender, um professor sem fôlego relatou que acabara de chegar de uma reunião da comissão de professores do Departamento de Educação e que haviam votado para recomendar ao vice-presidente da universidade, que John fosse contratado para o Programa de Ensino Religioso. Naquele primeiro verão, a carga de ensino de John era leve e Millie sugeriu que eles iniciassem um seminário sobre Vida em Família, que eles conduziram na Universidade Andrews naquele verão. Esse seminário, mais tarde chamado *Family Life International*, continuou por vinte e cinco frutíferos anos na Universidade Andrews, serviu a numerosos alunos de seis divisões da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Deus ouviu e respondeu a sua oração? Sim! Acima de tudo que eles pudessem imaginar!

QUAIS SÃO OS RESULTADOS DA ADORAÇÃO FAMILIAR EFICAZ?

A unidade familiar é um resultado do culto familiar consistente. Um provérbio conhecido diz: “Família que ora unida, permanece unida”. Uma ilustração disso compara a família a uma roda de bicicleta com os raios convergindo para o cubo central. O cubo representa Jesus. Os membros da família são os raios. Quanto mais próximos os raios estiverem do cubo, mais próximos estarão um do outro. Da mesma forma, quanto mais próximos os membros da família estejam de Jesus – o grande centro – mais unidos ficam uns com os outros.

Outro benefício é uma comunidade eclesial mais forte, o resultado natural de famílias fortemente comprometidas com Deus. À medida que esses benefícios alcançam a comunidade mais ampla, maior alcance cristão e testemunho a outros. Ellen White diz: “A restauração e a elevação da humanidade começam no lar”. (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 349).

Como temos falado sobre vários aspectos do culto familiar, você pode dizer que estamos juntando as pedras soltas para que possamos reconstruir os altares em nossas casas. Isso é importante, mas ao encerrarmos nossos pensamentos, voltemos ao ponto mais importante. A chave para o culto familiar bem-sucedido é torná-lo centrado em Cristo. O Sacrifício Inocente, representando o Cordeiro de Deus, está no altar. Ele nos redime para Si mesmo, tirando nossos pecados e nos preparando para Seu glorioso reino.

Um pai estava viajando há vários dias a trabalho e voltou para casa na sexta-feira. Ele reuniu a família para adoração na hora do pôr do sol. Para o tema, ele se sentiu inspirado a compartilhar esses versos sobre o sacrifício de Jesus do livro de Isaías, de forma pessoal: “Ele

[Jesus] foi ferido por minhas transgressões, Ele foi moído por minhas iniquidades (...) e pelas Suas pisaduras fui sarado”. (Isaías 53:4-5). Papai passou a descrever a caminhada dolorosa de Jesus fora dos muros de Jerusalém até o Calvário, um lugar onde os criminosos eram executados.

Ele também compartilhou com a família as sete palavras de Jesus na cruz. As primeiras três

palavras de Jesus foram para outros. Primeiro, enquanto os soldados pregavam os grandes pregos na carne tenra das mãos e pés de Jesus, Ele orou: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). As segundas palavras de Jesus foram para o ladrão do lado direito que acreditava que Jesus estava morrendo por seus pecados, e ele se arrependeu. Jesus disse ao ladrão que ele realmente estaria com Ele no paraíso (Lucas 23:43). E então, Jesus, vendo Sua mãe apoiada por Seu amado discípulo, João, ao pé da cruz, disse a João para cuidar de Sua mãe depois que Ele se fosse. (João 19:26-27).

Papai continuou: as últimas quatro palavras foram sobre Ele mesmo. Jesus estava sofrendo por VOCÊ — Ralph, Grace e Bobby, e por mim e mamãe. Ele tomou nosso lugar. Ele foi nosso substituto. Durante essa agonia extrema, Jesus não podia ver o rosto de Seu Pai, embora o Pai estivesse muito perto da cruz, coberto de trevas. Jesus clamou em alta voz: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mateus 27:46). Jesus teve sede e pediu de beber: “Tenho sede” (ver João 19:28). Ele não tinha bebido desde a noite anterior no cenáculo na última ceia. Ele se tornou sedento em Sua condição humana para que pudéssemos ter a esperança de beber livremente do Rio da Vida no céu algum dia. Então, em uma voz estrondosa que parecia ecoar por toda a criação, Jesus clamou: “Está consumado!” (João 19: 30). O plano de salvação para todos os pecadores estava completo. Aquele que desceu do céu para salvar — Ralph, Grace, Bobby, mamãe, papai e todas as pessoas do mundo foram bem-sucedidas! Satanás se tornou um inimigo conquistado! Então, quando a cabeça coroada de espinhos de Jesus pendeu, Ele repetiu um Salmo favorito: “Nas tuas mãos entrego o meu espírito” (ver Lucas 24:46). Havia lágrimas nos olhos de todos na sala. Papai disse: “Oh, quanto Jesus ama a cada um de nós!” Que alegria e esperança temos por causa de Seu grande sacrifício!”

Mamães, papais, crianças, muito em breve teremos mais um “culto em família”. Não será neste mundo triste, mas no céu. Jesus reunirá “toda a família gloriosa no céu e na terra” (Efésios 3:15). Observe que nossa “família inteira” que está separada há 6.000 anos será unida lá. Então, todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Ele é Rei dos reis e Senhor dos senhores! (Isaías 45:23 e Filipenses 9-11).

DE TODO CORAÇÃO POR TODA A VIDA

POR JASMINE FRASER

OS TEXTOS

“1 Filhos, obedecam a seus pais no Senhor, pois isso é certo. 2 Honra teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa: 3 para que te vá bem e tenhas longa vida sobre a terra. 4 E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”. Efésios 6:1-4

“4 Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus, o Senhor é um! 5 Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. 6 E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração. 7 Tu as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa, andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te. 8 Tu as atarás como um sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. 9 Você as escreverá nas ombreiras de sua casa e nas suas portas”. Deuteronômio 6:4-9

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um jovem que impressionou bastante sua vizinha, uma senhora idosa. Todos os dias o jovem ajudava a velhinha com pequenas tarefas em seu quintal ou ajudava com o transporte de pacotes de seu carro. Um dia a velha senhora, com espanto e curiosidade, perguntou ao jovem: “Filho, como você se tornou um jovem tão bom?”

O jovem respondeu: "Bem, quando eu era menino, eu tinha um problema de 'arrasto'."

Antes que a velha intrigada pudesse perguntar sobre sua resposta, o jovem continuou, “Você vê, meus pais me arrastaram para a igreja para o culto de sábado, me arrastaram para a igreja para os cultos de domingo à noite e me arrastaram para a igreja para as reuniões de oração de quarta-feira à noite.”

Apesar do humor, nesta história está a realidade sóbria dos esforços dos pais para “criar os filhos na doutrina e admoestação de Deus” (Efésios 6:4). Acredito que muitos pais estão fazendo o melhor que podem. Mas como a sociedade embarca em uma era pós-cristã¹ a responsabilidade de admoestar as crianças para a honra de Deus está se tornando complexa.

A unidade familiar foi instituída na criação e ordenada para mostrar e perpetuar os atributos do caráter de Deus, preservar a identidade e o bem-estar da família e fornecer liderança adequada para uma sociedade mais estável.² Os relacionamentos familiares constroem ou destroem a sociedade. Com o tempo, vemos a santidade, o papel e o propósito da família sendo ameaçados pela natureza fluida da moral e dos valores da sociedade. Assim, é preciso mais do que arrastar crianças para ambientes de adoração a Deus.

Estamos chocados com estudos em andamento que revelam o declínio na frequência à igreja por jovens e adultos jovens. Muitos estão fingindo sua fidelidade e devoção.³ Na esteira de uma pandemia global, as questões familiares se tornam mais complexas, pois muitas famílias, especialmente aquelas com filhos mais novos, lutam com desafios mentais-emocionais que afetam o processo de desenvolvimento das crianças e a qualidade das relações pais-filhos. Como igreja, é essencial que encontremos maneiras de ajudar nossos jovens a reafirmar a fé em Cristo e permanecer conectados por meio da adoração corporativa. Ao mesmo tempo, é crucial atender as necessidades dos pais com filhos mais novos, ajudando-os a mitigar os desafios e capacitar seus filhos no desenvolvimento da fé e compromisso com Cristo.

Estudos mostraram que um fator que contribui para a fé madura, valores ao longo da vida e compromisso com Cristo na comunidade de fé é o processo de comunicação entre pais e filhos durante os anos de desenvolvimento.⁴ Estudos também revelaram que “a comunicação familiar positiva leva ao desenvolvimento de valores e competências sociais nas crianças.”⁵ Muitas vezes, muito esforço é dedicado para melhorar a comunicação entre os cônjuges. Consequentemente, também é vital para nós fornecer recursos para ajudar os pais a desenvolver e manter relacionamentos funcionais com seus filhos.

CONTEXTO E APLICAÇÃO

O relacionamento pai-filho é um dos relacionamentos mais importantes que uma criança experimentará. A influência dessa relação vai além da infância e afeta o desenvolvimento na vida adulta, incluindo as relações conjugais.⁶ Fatores como o comportamento dos pais e os estilos parentais, os estilos de apego das crianças e a prática da mutualidade influenciam a qualidade dos relacionamentos infantis e afetam o desenvolvimento mental, emocional e espiritual das crianças de forma positiva ou negativa. A atenção e a resposta dos pais às necessidades físicas e emocionais

dos filhos determinam a qualidade do apego emocional de uma criança, bem como a dinâmica do relacionamento entre pais e filhos. Em essência, os relacionamentos entre pais e filhos são determinantes significativos na qualidade de vida de uma pessoa ao longo de toda a vida e ao longo de gerações.

Não é de admirar que a Bíblia esteja repleta de instruções sobre como desenvolver e manter relacionamentos funcionais entre pais e filhos. As coisas difíceis mudam com o fluxo e refluxo da cultura e da sociedade, a palavra de Deus permanece imutável. É positivo orientar os pais na construção de um relacionamento funcional com cada filho.

Hoje vamos rever alguns dos conselhos bíblicos sobre a dinâmica dos relacionamentos entre pais e filhos e, no processo, sugerir maneiras pelas quais os pais podem desenvolver e manter relacionamentos saudáveis com seus filhos. Assim, nosso objetivo é ajudar os pais, ajudando-os a capacitar seus filhos para um compromisso vitalício com Cristo e a igreja.

Uma das passagens das Escrituras que é frequentemente usada como guia para o relacionamento entre pais e filhos é Efésios 6:1-4. Com o uso desta passagem, a ênfase geralmente está nos versículos 1-3. O foco muitas vezes destaca a necessidade das crianças de serem obedientes aos pais a todo custo, mas menos atenção é dada ao versículo 4. Não há dúvida de que Deus ordena que os filhos andem em obediência a seus pais e, finalmente, a Ele. Mas é preciso ressaltar aqui que um dos traços de qualquer relação funcional saudável é a reciprocidade. Promover a reciprocidade em qualquer relacionamento é estar atento às necessidades de ambas as partes. Assim, os encontros relacionais pais-filhos não devem ser uma transação unilateral através da qual os pais impõem regras e regulamentos aos filhos.

A mutualidade na relação pais-filhos é baseada no “cuidado e respeito mútuos, bem como na comunicação aberta.”⁷ Isso significa que os pais têm a responsabilidade de criar um ambiente seguro onde as necessidades das crianças sejam adequadamente atendidas, suas preocupações e interesses sejam validados e abordados e eles desenvolvam confiança. A confiança é essencial na troca relacional entre os membros da família, bem como no relacionamento que cada membro da família promove com Deus. Ao mesmo tempo, os filhos são admoestados a responder em obediência aos pais. A prática da mutualidade na relação pais-filhos tem sido associada a menos problemas de comportamento e aumento da competência social.⁸ Em última análise, tanto os pais quanto os filhos se beneficiam mental, emocional e espiritualmente no exercício da reciprocidade.

É importante notar que o modelo por excelência de mutualidade está embutido nas Escrituras. A Bíblia usa a linguagem dos pais para explicar “o relacionamento entre o Deus Criador e as criaturas.”⁹ Atribuindo a Deus o papel de Pai. A evidência da reciprocidade entre pais e filhos é vista nas Escrituras por meio do convite irresistível para “vir e arrazoar” com Deus e, no processo, experimentar Seu amor e compaixão paternais (Isaías 1:18; Salmo 103:13; 2 Coríntios 6:18). A chegar-se a Deus Pai e experimentar a interação divino-humana estabelece as bases para o relacionamento dos pais com seus filhos. O relacionamento dos pais com Deus como Pai é essencial, pois eles se esforçam para instruir e guiar os filhos no caminho do Senhor.

É quase impossível ensinar sobre um tema ou apresentar alguém que quase não conhecemos.

Da mesma forma, é difícil para um pai ensinar uma criança sobre um Deus com o qual não se relaciona.

Pais, à medida que vocês se esforçam para integrar a prática da reciprocidade em seu relacionamento com cada filho, eu os encorajo a refletir sobre esse modelo bíblico de relacionamento entre pais e filhos. Deixe sua experiência com o Pai celestial guiar seus encontros com cada filho(a). Outra passagem da Escritura que é fundamental na compreensão e prática de relacionamentos funcionais entre pais e filhos é encontrada em Deuteronômio 6: 4-9. Várias lições sobre como os pais devem discipular seus filhos estão inseridas nesta passagem. Nesse contexto, focaremos em três pontos principais que acredito serem essenciais para auxiliar os pais em seu relacionamento com seus filhos. Esses pontos estão embutidos na responsabilidade dos pais de ouvir a voz de Deus, amar a Deus e ensinar os filhos.

OUVINDO DEUS

Deuteronômio 6: 4, ecoa o toque de clarim que diz: “Ouve, ó Israel!” É importante notar que o chamado não é apenas para os pais; é para toda a nação de Israel e, finalmente, para todos nós. Um chamado para ouvir está na base do propósito de vida de uma pessoa. Ouvir fornece orientações ou instruções sobre como ser ou em relação a uma tarefa específica. Nossa resposta a um chamado para ouvir pode ser espontânea, seletiva ou atenta. A resposta espontânea é um atributo natural de nossos cinco sentidos. Espontaneamente, ouvimos a conversa das pessoas enquanto caminhamos diariamente. Ouvimos os pássaros ou o farfalhar das folhas ao vento, mas muitas vezes não respondemos a esses estímulos.

Outro nível de audição é o seletivo: um processo no qual escolhemos ouvir algo desejável ou importante para nós e, muitas vezes, filtramos o indesejável. Um pai ouve a alegria de uma filha ou o chamado urgente de uma criança acima de todas as outras vezes em um playground lotado. Assim, nossas respostas se baseiam em resultados desejados.

O terceiro nível é audição atenta: o processo de estar mental e espiritualmente alerta para o que é comunicado *com a intenção de agir sobre o que se ouve*. Vamos nos concentrar em ouvir atentamente enquanto buscamos entender o que é comunicado no verso 4. Moisés, servo de Deus, chamou Israel para ouvir, ouvir física e mentalmente, observar o que estava sendo comunicado, com a intenção de agir em obediência ao que ouviram. O chamado para ouvir era um chamado de pertencimento; validou sua identidade como filhos de Deus. Mas foi também um chamado para refletir sobre o Único Deus verdadeiro. Como nação, Israel estava no limiar da terra prometida, um ambiente infestado de múltiplos deuses e adoração de ídolos. Eles precisavam ser lembrados do Deus ao qual pertenciam e que foi fiel em cuidar deles em todas as situações da vida. Eles precisavam ser lembrados para que não se confundissem.

Como o Israel do passado, o chamado para ouvir vem a nós agora quando lemos a palavra de Deus e comungamos com Ele em oração. Esse chamado específico para ouvir a Deus é para todos, incluindo pais que desejam criar seus filhos no amor e admoestação de Deus. Às vezes é difícil ouvir claramente o que Deus está dizendo em meio ao ruído do mundo.

Por essa razão, devemos ser intencionais ao treinar nossos ouvidos espirituais para ouvir o

que Deus está dizendo a cada um de nós em qualquer circunstância.

Treinamos nossos ouvidos espirituais para ouvir a Deus através da leitura atenta das Escrituras, porque é “lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho” (Salmo 119:105). Também treinamos nossos ouvidos para ouvir a Deus enquanto descansamos com Ele em momentos de silêncio. Através dos escritos inspirados, somos lembrados que: devemos individualmente ouvir [Deus] falando ao coração. Quando todas as outras vozes são silenciadas, e inquietos esperamos diante dEle, o silêncio da alma torna mais distinta a voz de Deus. Ele ordena: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (Salmo 46:10). Só aqui o verdadeiro descanso pode ser encontrado. E essa é a preparação eficaz para todos os que trabalham para Deus. Em meio à multidão apressada e à tensão das atividades intensas da vida, a alma assim revigorada será cercada por uma atmosfera de luz e paz. A vida exalará fragrância e revelará um poder divino que alcançará o coração dos homens.¹⁰

AMANDO A DEUS

Seguir o chamado urgente para ouvir é a ordem de amar a Deus de todo coração, de toda alma e força. No mandamento de amar, não devemos perder a ênfase no grau em que devemos amar a Deus. O chamado para amar a Deus denota atos de devoção e obediência, que são informados e motivados por nossas capacidades mentais e emocionais. Amar a Deus sobre todas as coisas é também gostar dele, ter afeição e desejo por ele; é um chamado para deleitar-se nEle. Amar a Deus implica uma inclinação devotada da mente e uma ternura de afeição; envolve um forte apego emocional a Ele e um desejo de viver com intenção em Sua presença. Amar a Deus sobre todas as coisas significa que Ele se torna o único Objeto de nossa lealdade e adoração.

Esse chamado ao amor nos afasta de dois extremos: confissão rotineira e inócua de amor a Deus sem muito fervor e paixão e entusiasmo sem obediência à aliança. “Onde o verdadeiro amor a Deus existe no coração, ele se manifestará em relação à sua vontade e na guarda diligente de seus mandamentos.”¹¹ Pais e filhos são chamados a amar a Deus sobre todas as coisas, mas a resposta dos pais a esse mandamento provavelmente terá efeitos de curto e longo prazo na capacidade de seus filhos de amar a Deus. O que os pais praticam torna-se uma ajuda visual para as crianças, e elas são mais propensas a entender o que vêem mais do que o que lhes é dito. Então, à medida que os pais respondem com um profundo desejo de amar a Deus, suas experiências impactam os relacionamentos com seus filhos e servem como exemplo.

ENSINANDO SEUS FILHOS

Tendo atendido a ordem de ouvir e amar a Deus, os pais são então confiados com a responsabilidade de ensinar seus filhos. Devem gravar o mandamento de Deus nas dimensões cognitivas e afetivas de seus filhos. Ao fazê-lo, incumbem-se do dever de ***perpetuar em seus filhos relacionamento de aliança que eles têm com Deus***. É interessante notar que o verso 6, salientou que Deus disse a Israel para guardar o que Ele lhes disse em seus corações. Guardar no coração é

valorizar com intenção. Eles deveriam valorizar as promessas de Deus e suas experiências de Seu poder manifesto em suas vidas. Tendo feito isso, eles deveriam ensiná-los com muita deliberação a seus filhos. Por meio de respostas pessoais ao chamado para ouvir a Deus e amá-lo sobre todas as coisas, os pais agora se tornam uma referência por meio da qual seus filhos interpretam os ensinamentos transmitidos a eles e crescem em seu conhecimento e compreensão de Deus.

Ao destacar a influência e a responsabilidade dos pais no desenvolvimento espiritual e bem-estar de seus filhos, Ellen White propôs que “muito depende dos pais” e que “cultivando que há de melhor em si mesmos, [eles] estão exercendo uma influência para moldar a sociedade e levantar as gerações futuras.”¹² Por meio dos ensinamentos, os pais devem transmitir aos filhos o legado de suas experiências da fidelidade de Deus e a evidência de sua devoção a Ele.

O chamado para ensinar as crianças os mandamentos de Deus repetidamente e em diferentes lugares sugere a importância e as implicações dos ensinamentos de Deus para toda a vida. Tais ensinamentos levam tempo e não se limitam aos horários de adoração no sábado, cultos de domingo à noite e reuniões de oração de quarta-feira à noite. Eles não se limitam às manhãs e noites reunidas no altar da família. Os ensinamentos de Deus são dinâmicos, envolvendo a capacidade cognitiva, afetiva e comportamental do desenvolvimento das crianças. Esses ensinamentos sustentam o relacionamento que nos une a Deus por gerações.

A instrução para ensinar as crianças através de vários métodos, lugares e contextos indica que Deus deve ser honrado e exaltado em todas as esferas de nossas vidas. Amarrá-las nas mãos e na frente especificou que eles deveriam deixar as palavras de Deus guiar cada pensamento e ação. Escrever as palavras de Deus nos umbrais e portais da casa é deixar os mandamentos permearem constantemente cada experiência de vida. Na cultura de hoje, é uma prática comum dos cristãos compartimentar suas vidas no espiritual e no secular, um processo em que Cristo e a prática dos valores cristãos são frequentemente excluídos de certos momentos da vida. Uma resposta para ensinar e assim honrar a Deus em todos os aspectos de nossas vidas desacredita a idéia e prática da separação entre a vida cristã-espiritual e a vida secular. Deus deseja ser ativo em todas as áreas de nossas vidas.

CONCLUSÃO

Nesse contexto, discutimos a importância das relações funcionais entre pais e filhos e suas contribuições para o bem-estar mental, emocional e espiritual de pais e filhos. A estabilidade desses relacionamentos é aprimorada por meio de encontros mútuos no processo de comunicação entre pais e filhos, e a resposta dos pais em “ouvir” e “amar” a Deus sobre todas as coisas. À medida que os pais modelam a reciprocidade em seu relacionamento com seus filhos e respondem em devota obediência ao chamado para ouvir e amar a Deus, essas experiências contribuem para o desenvolvimento mental, emocional e espiritual positivo das crianças e servem como melhores práticas para o discipulado familiar.

Uma maneira simples pela qual nós, como igreja, podemos ajudar no relacionamento entre

pais-filhos é criar ambientes onde os pais sejam nutridos espiritual e emocionalmente. Acredito que além dos ministérios especiais que temos para crianças, jovens, mulheres e homens, pode haver um ministério de pais ou foco de discipulado. Por meio de um ministério de pais, também podemos apoiar mães e pais estabelecendo e praticando a reciprocidade em seu relacionamento com seus filhos.

O objetivo do ministério ou discipulado de pais é ajudá-los a crescer e enriquecer suas experiências com Deus. Como resultado dessas experiências, os pais estão preparados para serem a principal fonte de discipulado para seus filhos. O ministério de pais ou discipulado pode ser realizado através de um modelo relacional triádico sequencial que consiste em relacionamentos **igreja-pais, pais-filhos e igreja-filhos**.¹³ Isso significa que investimos em nutrir os pais, capacitando-os a nutrir seus filhos espiritual e emocionalmente e, por meio de nosso ministério para crianças, reafirmamos o que foi incutido neles pelos pais.

REFERÊNCIAS

- ¹ Barna, G. (2018). Ateísmo dobra na geração Z. Geração dos millennials. Disponível em: <https://www.barna.com/category/millennials-generations/>
- ² Gangel, K. O. (1977a). Rumo a uma teologia bíblica do casamento e da família: Parte 1: Pentateuco e livros históricos. *Journal of Psychology & Theology*, 5(1), 55–69.
- ³ Kinnaman, D., & Hawkins, A. (2011). *Você me perdeu: Por que os jovens cristãos estão deixando a igreja... e repensando a fé*. Grand Rapids, MI: Baker Books.
- ⁴ Fraser, J. (2018). *Dialética relacional familiar: um modelo sistêmico para explicar os fatores relacionais que contribuem para a maturidade da fé dos adolescentes, valores de vida e compromisso com Cristo* (dissertação de doutorado), disponível no banco de dados ProQuest Dissertations e Teses. (UMI No: 10844479)
- ⁵ LaBeach Pollard, P. (2012). *Criando um líder à maneira de Deus*. Hagerstown, MD: Review and Herald. p. 23.
- ⁶ Seegobin, W. (2014). *A relação pais-filhos - Capítulo 4 de "Cristianismo e Psicologia do Desenvolvimento: Fundamentos e Abordagens"*. p. 99. http://digitalcommons.georgefox.edu/gcp_fac/139
- ⁷ Seegobin W. (2014). p. 101.
- ⁸ Deater-Deckard, K., Atzaba-Poria, N., & Pike, A. (2004). Mutualidade mãe e pai-filho em famílias britânicas anglo e indianas: uma ligação com problemas de externalização mais baixos. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 613, 616.
- ⁹ Balswick, J. O., Balswick, J. K., e Thomas, F. V. (2021). *A Família: Uma Perspectiva Cristã sobre o Lar Contemporâneo*. Grand Rapids, MI. p. 6.
- ¹⁰ White, E. G. (1898) *O Desejado de Todas as Nações*. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing. p. 363.
- ¹¹ Spence-Jones, H. D. M. (1909). *Deuteronômio*, Comentário do púlpito. New York, NY: Funk & Wagnalls, p. 119.
- ¹² White, E. G. (1952). *O Lar Adventista: Conselhos às Famílias Adventistas do Sétimo Dia*. Southern Publishing Association, Nashville TN. p. 172.
- ¹³ Fraser, J (2018). p. 166-179.

A JORNADA DO DESESPERO

POR RICK McEDWARD

OS TEXTOS

"No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor, alto e exaltado, sentado em um trono; e a cauda do seu manto encheu o templo." Isaías 6:1

"37 Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? 38 Quando te vimos forasteiro e te convidamos a entrar, ou precisando de roupa e te vestimos? 39 Quando foi que o vimos doente ou preso e fomos visitá-lo?' 40 "O rei responderá: 'Em verdade vos digo que tudo o que fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.' Mateus 25:37-40

O nome dele é Ahmed*. Sírio de nascimento. Quando ele tinha 7 anos, a guerra na Síria era demais para sua família. A aldeia deles ficava na linha de frente e dormir à noite era difícil com as frequentes rajadas de tiros ou o ocasional morteiro caindo nas proximidades. Ver a morte não era algo para o qual seus pais o prepararam, mas estava ao seu redor. Temendo que seus filhos fossem forçados a se tornarem combatentes do Estado Islâmico, seus pais tomaram a decisão mais difícil... abandonar os horrores da guerra e fornecer um lugar seguro onde eles pudessem criar sua família.

Em sua fuga, Ahmed e sua família foram levados de ônibus de Damasco, mas antes da

Rick McEdward, DIS, é o Presidente da Missão da União do Oriente Médio e Norte da África dos Adventistas do Sétimo Dia em Beirut, Lebanon.

fronteira os meninos foram escondidos na bagagem, cobertos com caixas de papelão e aquietados na esperança de não serem descobertos. “Ó Deus misericordioso, proteja nossos filhos hoje”, eles oraram. Uma vez passada a fronteira, os pais e filhos respiraram, lágrimas rolando pelo rosto dos pais, eles passaram com sucesso a fronteira para o Líbano, onde estariam livres do medo.

Na chegada, eles contataram outras famílias que conheciam. Com outras 3 famílias, eles compartilhavam um porão de 2 cômodos, sem janelas para deixar entrar a luz, apenas escuridão. O pai de Ahmed, lutando para se tornar um “refugiado”, finalmente se registrou na ONU para iniciar um processo interminável de vários anos para buscar um novo lar no oeste.

Enquanto isso, a família precisava sobreviver e todos os membros da família precisavam contribuir. Era difícil encontrar trabalho, especialmente para refugiados. O Líbano recebeu mais de um milhão de sírios em um período de 2 anos, tornando os empregos e qualquer atividade geradora de renda extremamente desafiadora.

As escolas eram proibidas para crianças refugiadas e muito caras para uma família em dificuldades. Ahmed e seus irmãos passavam o tempo brincando nas ruas e becos do bairro, às vezes tendo problemas com os lojistas. Um dia eles ouviram falar de uma nova escola só para crianças refugiadas. Seus pais correram para inscrevê-los, apenas para descobrir que havia mais de 130 outras crianças na lista de espera, mas ele e sua irmã foram convidados a fazer um teste.

Enquanto eles estavam fazendo o teste de nivelamento, sua mãe esperou nervosamente. Quando as crianças voltaram, um dos professores estava lá com Ahmed e sua irmã: “Você tem dois filhos muito bons, eles podem começar a escola na próxima semana”. Sua mãe chorou e agradeceu a Deus por esta oportunidade para seus filhos.

Durante o resto da escola primária, Ahmed e sua irmã frequentaram o Centro Adventista de Aprendizagem em Bourj Hammoud, um bairro de Beirute. Nessa escola, Ahmed conheceu muitos bons professores, que lhe deram uma boa educação, habilidades para a vida e mostraram-lhe um modo de vida positivo. No centro de aprendizagem, ele pôde crescer e se tornar uma pessoa de luz.

Recentemente conheci Ahmed, perguntei o que ele quer fazer da vida. “Quero ser médico ou tradutor”, respondeu. “Mas não importa o que eu queira fazer, darei o meu melhor para servir a Deus e aos outros.” Enquanto conversava com ele, um senhor mais velho se aproximou: “esse é um bom jovem graças à Escola Adventista da esquina.”

Devido à guerra, fome, desastres e crises econômicas, segundo o ACNUR, havia 84 milhões de pessoas deslocadas no mundo. Outros 10-15 milhões de pessoas deixaram suas casas como resultado da guerra na Ucrânia, elevando a população global de refugiados e deslocados muito perto de 100 milhões. Cerca de uma pessoa em cada 75 no mundo deixou sua casa devido a circunstâncias além de seu controle.

Como povo de Deus, como devemos responder às famílias em crise? O que devemos fazer diante da crise de refugiados? Como Jesus responderia às famílias em crise? Temos um vislumbre da atitude de Cristo para com as pessoas em crise quando Ele anuncia Seu ministério. Jesus nos dá um resumo incrível de Sua missão em Lucas capítulo 4:

16 Então Ele veio para Nazaré, onde Ele havia sido criado. E como era seu costume, entrou na sinagoga no dia de sábado e levantou-se para ler.

17 E lhe foi entregue o livro do profeta Isaías. E quando abriu o livro, Ele encontrou lugar onde estava escrito:

18 “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para Preguar o evangelho aos pobres; Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, Para proclamar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos, Para pôr em liberdade os oprimidos;

19 Para proclamar o ano aceitável do Senhor”.

20 Então ele fechou o livro, devolveu-o ao atendente e sentou-se. E os olhos de todos os que estavam na sinagoga estavam fixos nele.

21 E começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu esta Escritura aos vossos ouvidos.”

Citando Isaías 61:1, 2, Jesus dirige sua missão aos pobres, quebrantados de coração, cativos, cegos e oprimidos. Isso nos leva à pergunta: como essas pessoas são representadas na minha vida e na minha igreja? Como os vejo, como vejo suas situações? Eu vejo o abatido como alguém para amar ou alguém para desprezar? Mas espere um minuto, por que Cristo estava falando sobre ministério para os abatidos, isso era algo novo? Vamos dar uma olhada mais profunda.

Na verdade, desde a entrada do pecado, o homem tem sido retratado como um errante, peregrino ou estrangeiro. O quem é quem das escrituras é identificado no grupo de andarilhos, peregrinos e estranhos. A angústia de Caim que disse: “Meu castigo é maior do que posso suportar!” (Gênesis 4:13) Mesmo em seu pecado e rejeição, Caim recebeu algum tipo de marca para que ninguém o matasse. Mesmo que Caim estivesse fora, Deus ainda o protegeu. (Gênesis 4:15)

Em diferentes momentos de suas vidas, vários patriarcas são retratados como andarilhos ou viajantes. O homem da aliança de Deus, Abraão, deixou Hará, cruzando muitas nações antes de chegar à terra prometida. Jacó e seus descendentes viajaram para o Egito por causa da fome e foram cuidados pelos faraós. A história de José é particularmente dolorosa e ilustrativa da vida de uma pessoa que vive longe de seu país natal.

Por mais dolorosa que seja a história de José, o final do livro de Gênesis registra um poderoso antídoto para sentimentos negativos. Após a morte de Jacó, seus irmãos ficam apavorados com a possibilidade de José se vingar deles por vendê-lo como escravo a comerciantes orientais. “20 Vocês pretendiam me prejudicar, mas Deus tornou isso em bem, para realizar o que agora está sendo feito, a salvação de muitas vidas” (Gênesis 50:20).

Deus de alguma forma usou as terríveis circunstâncias da vida de José de ser vendido como escravo por sua própria família, falsamente acusado, preso e esquecido, para abençoar José em uma terra estrangeira e permitir que ele ministrasse aos próprios irmãos que o venderam. A justiça poética de Deus mostra que a soberania divina é ativa mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

A história de Joseph ilustra que as circunstâncias inquietantes deste mundo não são a intenção de Deus para Sua criação. O verdadeiro desejo de Deus é nos dar alegria! As histórias

de peregrinos não estão completas sem reconhecer a história do Êxodo, quando a nação de Israel se tornou o peregrino mais proeminente nas escrituras durante uma jornada de quarenta anos de desespero. Quando eles chegassem à terra prometida, eles deveriam se lembrar de sua própria jornada e lembrar de outros na mesma situação. O livro de Deuteronômio registra a oferta que os israelitas deveriam fazer depois de entrar na terra prometida. “Então o sacerdote tomará o cesto da tua mão e o colocará diante do altar do Senhor teu Deus. E você responderá e dirá perante o Senhor, seu Deus: ‘Meu pai era sírio, prestes a perecer, e desceu ao Egito e habitou lá, em número reduzido; e ali se tornou uma nação grande, poderosa e populosa” (Deuteronômio 26:4-5).

Ao longo da história de Israel eles experimentaram ser refugiados! Eles conheciam a situação daqueles que perderam suas casas, deixaram suas famílias ou foram deslocados por vontade de ditadores ou pela situação de guerra.

Como resultado, quando Deus lhes deu a lei de Israel, ele incluiu muitas leis de hospitalidade para tratar o estrangeiro e o peregrino como se fossem parte de sua família. Deus aponta Israel de volta à sua história de peregrinos e os lembra da graça que eles experimentaram em sua jornada. Viajantes e estrangeiros deveriam ser bem recebidos, bem tratados e alimentados. A hospitalidade com viajantes e estranhos tornou-se uma parte fundamental de Deus irradiando Sua luz através deles, tratando os outros com graça.

Depois que Deus deu os Dez Mandamentos, Ele forneceu aos israelitas leis que foram construídas sobre eles. De alguma forma, cada uma das dez leis foi aplicada em várias configurações e maneiras para que Israel fosse uma nação justa, representando a virtude e o amor de Deus para outras nações. Várias leis dadas foram aplicadas especificamente a estranhos ou peregrinos.

- “Você não deve oprimir o estrangeiro. Você conhece o coração de um estrangeiro pois você foi estrangeiro na terra do Egito” (Êxodo 23:9).
- “Não prejudicarás o estrangeiro nem o oprimirás, pois fostes peregrinos na terra do Egito” (Êxodo 22:21).
- “Não prejudicarás o estrangeiro nem o oprimirás, porque fostes peregrinos na terra do Egito. Não maltratarás nenhuma viúva ou órfão” (Êxodo 22:21, 22).
- “E você se alegrará diante do Senhor, seu Deus, você e seu filho e sua filha, seu servo e sua serva, o levita que está em suas cidades, o peregrino, o órfão e a viúva que estão entre vocês, no lugar que o Senhor teu Deus escolher, para ali fazer habitar o seu nome” (Deuteronômio 16:11).
- “Você também amará o estrangeiro, pois você foi estrangeiro na terra do Egito” (Deuteronômio 10:19).
- “O estrangeiro que mora entre vocês será para vocês como um nascido entre vocês, e vocês o amarão como a si mesmos; porque fostes estrangeiros na terra do Egito: eu sou o Senhor vosso Deus” (Levítico 19:34).
- “Maldito aquele que fizer justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva”. Então todo o povo dirá: “Amém!” (Deuteronômio 27:19)

Não é incrível que as mesmas pessoas que muitas vezes se sentem negligenciadas sociedade, Deus instrua Seu povo a abençoar e sustentar? Viúvas, órfãos e estr(estrangeiros) deveriam fazer parte do plano de Deus. De fato, as leis de Israel deveriam leis justas que atrairiam a atenção de outras nações, porque ilustravam a retidão e Deus. É notável o que Deus diz ao Seu povo em Deuteronômio 4:6-8 a respeito das lei

Ele providenciou para o bem-estar deles e como atração para as nações ao seu redor:

"6 Observe-os cuidadosamente, pois isso mostrará sua sabedoria e entendimento às nações, que ouvirão sobre todos esses decretos e dirão: "Certamente esta grande nação é um povo sábio e entendido". 7 Que outra nação é tão grande a ponto de ter seus deuses perto de si como o Senhor nosso Deus está perto de nós quando oramos a ele? 8 E que outra nação é tão grande a ponto de ter decretos e leis tão justos como este conjunto de leis que estou apresentando a vocês hoje?"

Se Israel tivesse guardado a lei de Deus em sua abundância, as outras nações ficariam literalmente temerosas do Deus de Israel por causa das leis justas de Seu povo.

Cidades de refúgio também foram estabelecidas para proteger aqueles que feriram alguém involuntariamente, para que a justiça não fosse aplicada à morte acidental (Números 35).

Deus claramente protegeu os abatidos. O povo de Deus era peregrino, então eles deveriam se lembrar daqueles que estão viajando para longe de casa. Essa provisão especial é dada à sua hospitalidade. Muitas vezes, estranhos são mencionados nas mesmas passagens em que órfãos e viúvas são mencionados. O fato de Israel acolher viajantes deveria ser uma bênção para eles, como uma forma de lhes revelar Deus. Todas as classes protegidas por Deus eram fam ílias em crises:

- Viúvas;
- Órfãos - sem pais que poderiam sustentar sua educação
- Estranhos/Estrangeiros- viajantes a negócios, família e outros. Mas em seu dia viajar era uma longa jornada e um ministério para um viajante era um ministério para indivíduos solitários ou isolados. Os termos estranhos e estrangeiros apontam claramente para aqueles que não são de sua própria nação, etnia ou religião.

É mais fácil para nós sentir empatia por aqueles que são mais parecidos conosco, mas o caminho de Deus é sentir empatia por pessoas de outras origens étnicas e religiosas. A Bíblia encoraja os crentes a acolher essas pessoas como forma de demonstrar o amor de Deus aos não crentes.

Os peregrinos podiam participar da Páscoa, mas apenas se fossem circuncidados. A circuncisão era um sinal de que os estrangeiros eram convidados a fazer parte do povo da aliança de Deus e adorar a Deus através das festas de libertação. É bastante claro que os não-judeus foram convidados a um relacionamento com Deus e a desfrutar de Seu favor junto com o povo escolhido.

As leis de Israel foram criadas para exibir o caráter de Deus às nações. As leis de Deus para

Israel deveriam mostrar Sua glória às nações por meio de justiça e misericórdia. Se Israel tivesse seguido essas leis, teria atraído outras nações para adorar a Deus. Infelizmente, os profetas do AT falam abertamente sobre o exílio e como Israel não seguiu a Deus, e eles maltrataram os pobres, as viúvas e os órfãos. Deus julgou seu próprio povo especial, em parte, por sua negligência de suas leis de justiça para famílias em crise.

- “Pois se você realmente corrigir seus caminhos e seus atos, se você realmente agir com justiça uns para com os outros, se você não oprimir o estrangeiro, o órfão e a viúva, ou derramar sangue inocente neste lugar, e se você não for atrás de outros deuses para seu próprio prejuízo, então habitarei com você neste lugar, na terra que dei a seus antepassados para todo o sempre.” (Jeremias 7:5-7).
- “Vocês a repartirão por herança para vocês e para os estrangeiros que residem entre vocês e tiveram filhos entre vocês. Eles serão para vocês como cidadãos de Israel; convosco serão repartidos em herança entre as tribos de Israel” (Ezequiel 47:22).
- “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Façam julgamentos verdadeiros, mostrem bondade e misericórdia uns para com os outros; não oprima a viúva, o órfão, o estrangeiro ou o pobre; e não inventem o mal em seus corações uns contra os outros” (Zacarias 7:9-10).

Imagine por um momento... Eles eram apenas uma família refugiada, mãe, pai e bebê... buscando fugir de um ditador raivoso, e encontrando-a no Egito. Como Israel deveria acolher estranhos, as mesas se invertem, e o bebezinho que nasceu para redimir Israel é forçado a fugir para o Egito e é acolhido por uma nação que não reconhece a lei perfeita de Deus nem afirma obedecê-la. No entanto, essa nação fornece refúgio para o menino Jesus.

Jesus, rei dos reis, chega discretamente, desconhecido, para habitar em uma caverna no Alto Egito. Ele é acolhido por estranhos e bem tratado por aqueles que não entenderam as profecias sobre o Messias que não reconheceram. No momento em que Jesus entra em cena, havia 400 anos de silêncio desde que o último dos profetas falou ou escreveu. Israel teve uma sensação palpável de abandono, mas foram eles que não seguiram a maneira de Deus tratar as pessoas.

No entanto, por causa de um governante irado, o bebê Messias foi levado por Sua família para ser peregrino no Egito, em um sentido tangível, repetindo a permanência de Israel, a nação que Ele representava. Do Egito, Jesus veio para salvar aqueles que O seguiriam.

Quando Cristo finalmente chega e anuncia o início de Seu ministério público, Ele anuncia liberdade, justiça, cura e um novo jubileu (de onde vem o termo júbilo). Está claro que Jesus pretende trazer a liberdade que a lei do Antigo Testamento significava para o Seu povo.

Quando Jesus inaugura Seu ministério, Ele reformula toda a história fracassada de Israel, através de Sua vida, e a revive como Deus pretendia que Israel vivesse. Em suas próprias palavras e ações, Jesus reescreve as falhas de Israel e vive uma vida de completa abnegação e benevolência desinteressada. Mas veja como ele fez isso:

- Ele curou os enfermos
- Deu visão aos cegos
- Deu liberdade aos oprimidos
- Alimentou os famintos

Durante todo o Seu ministério, Cristo dá alegria, paz e liberdade a todos os abatidos que olham para Ele. Nos dois capítulos de Mateus 8 e 9, Cristo repetidamente cura e expulsa demônios. A missão de Cristo deu vida e integridade às pessoas em uma jornada de desespero. Desde o início de Seu ministério, ele anunciou a Liberdade e entregou pessoalmente o jubileu.

Em Lucas 4, vemos a vida de Cristo falando dramaticamente sobre o amor e a preocupação de Deus pelas pessoas que estavam abatidas. Jesus ministrou a todas as pessoas: pobres, crianças, mulheres, romanos, cananeus, leprosos, doentes, mortos, solitários, possuídos por demônios, curiosos, não religiosos e não judeus. Ele e seus seguidores ministravam a quem precisasse, a quem estivesse curioso, a quem estivesse aberto. Ao longo de Seu ministério, Jesus libertou pessoas de demônios, problemas de saúde, críticas e julgamentos.

Perto do fim de Seu ministério, ele compartilhou a parábola das ovelhas e dos cabritos, mostrando como aqueles que serão salvos tratarão os oprimidos pela sociedade (Mateus 25:31-46). Do Antigo Testamento à vida de Jesus, fica claro que Deus chamou seu povo para ministrar aos outros, em Seu nome, e para revelar Sua glória, amor e caráter. Em tons óbvios de graça, Jesus cumpriu as leis do Antigo Testamento fazendo atos de amor aos outros, não importando as barreiras de credo, casta ou etnia. Com a alegria que a redenção traz, Jesus chama Seu povo a seguir Seu exemplo.

Ainda hoje, as palavras do Antigo Testamento e o ministério de Cristo se resumem no encorajamento de Hebreus 13: 1-3 “Que continue o amor fraterno. Não se esqueça de acolher os estrangeiros, pois, fazendo isso, alguns têm recebido anjos sem saber. Lembrem-se dos prisioneiros como se estivessem acorrentados com eles – aqueles que são maltratados – pois vocês mesmos também estão no corpo”.

Lembre-se do que Jesus leu em Isaías 61:

1 “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim,
porque o Senhor me ungiu
Para pregar boas-novas aos pobres;
Ele me enviou para curar os quebrantados de coração,
Para proclamar liberdade aos cativos,
E a abertura da prisão para os presos;
2 Para proclamar o ano aceitável do Senhor,
e o dia da vingança do nosso Deus;
Para confortar todos os que choram,
3 Para consolar os que choram em Sião,

para dar-lhes uma coroa em vez de cinzas,
 O óleo da alegria pelo luto,
 A vestimenta de louvor para o espírito oprimido;
 Que sejam chamadas árvores de justiça,
 plantação do Senhor, para que Ele seja glorificado.”

Jesus quer substituir o quebrantamento deste mundo por ALEGRIA, e Ele quer fazer isso através de você e de mim, ministrando a essas famílias em crise. Talvez não tenhamos examinado profundamente este tópico antes. Você consideraria em oração suas próprias atitudes, palavras e ações sobre os peregrinos, estrangeiros e refugiados deste mundo?

Hebreus 11:13 nos lembra que ainda somos peregrinos e estrangeiros neste mundo: “Todos estes morreram na fé, não tendo recebido as promessas, mas vendo-as de longe, e foram persuadidas delas, e as abraçaram, e confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra”. Assim, Deus quer que brilhemos Sua glória e mostremos a esperança que temos. Isaías 60: 19-21 diz:

“O sol não será mais a tua luz de dia,
 nem a lua te iluminará com o seu resplendor;
 Mas o Senhor será para vós uma luz perpétua,
 e o vosso Deus a vossa glória.
 Seu sol não mais se porá,
 Nem sua lua se retirará;
 Pois o Senhor será sua luz perpétua,
 e os dias de seu luto terminarão.
 Também todo o seu povo será justo;
 Eles herdarão a terra para sempre,
 O ramo de minha plantação,
 obra de minhas mãos,
 para que eu seja glorificado”.

Mateus 25:37-40 nos lembra: “Então os justos lhe responderão, dizendo: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos forasteiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo, ou preso, e viemos ter contigo? E o Rei lhes responderá, e lhes dirá: ‘Em verdade vos digo, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste’.”

Outra família, com história semelhante... eles deixaram a Síria em uma jornada desesperada, contrabandeando seus filhos através da fronteira para o Líbano. Seus filhos foram admitidos no Centro Adventista de Aprendizagem e cresceram para ver a vida com novos olhos. O pai não era ativo em sua fé islâmica, ele nunca teve um relacionamento pessoal com Deus. Depois que ele ficou muito doente, ficou tão sem esperança que não conseguia ver nenhuma maneira de fornecer

um modo de vida simples para sua família. Ele temia que sua família não tivesse comida. Em sua doença, ele clamou desesperadamente a Deus e recebeu a promessa de paz.

Pouco a pouco a saúde do pai melhorou e ele pôde ver que Deus estava lhe pedindo para confiar Nele. Ele começou a andar com Deus e foi crescendo dia a dia, confiando e vendo respostas incríveis às orações. Ele começou a ver o amor de Deus através de vários membros da Igreja Adventista da vizinha Universidade do Oriente Médio. Um professor universitário o levou para sua casa por 3 semanas para mostrar a ele um caminho melhor para uma vida saudável. Outro adventista deu-lhe alimentos nutritivos e orou por sua família. Deus proveu milagrosamente dinheiro suficiente para comprar comida para a família.

À medida que a fé brotou no coração de Omar, ele entregou sua vida a Jesus e se comprometeu a demonstrar o amor de Deus às outras famílias refugiadas. Hoje Omar é totalmente dedicado ao Senhor e está ajudando outros a conhecerem Jesus e Seu breve retorno. Omar estuda com um grupo de pessoas não alcançadas a cada semana, compartilhando a Bíblia com elas.

Se você perguntar a Omar o que fez a diferença em Sua vida, ele lhe dirá. “Deus me mostrou Seu amor através da vida dos adventistas que me acolheram, me ajudaram a viver uma vida saudável, me ajudaram a parar de fumar e ajudaram minha família de muitas maneiras práticas.” Hoje Omar está refletindo a luz que viu, ajudando os outros de maneira a mostrar-lhes que o amor de Deus é prático.

Sua família fez a jornada do desespero, com pouca esperança de um futuro brilhante. Hoje, sua família está dando esperança a outras famílias em crise. A vida de Omar mostra que a alegria de Cristo é contagiante, basta compartilhar.

Hoje você oraria pelos milhões de refugiados, cruzando fronteiras para encontrar a liberdade? Que eles encontrem o verdadeiro desejo de seus corações: encontrar a alegria e esperança em Jesus e Seu breve retorno.

APLICAÇÃO

- De que maneiras você pode dar esperança a alguém que é novo em sua comunidade?
- Sua igreja está atualmente envolvida em ajudar refugiados ou se conectar com pessoas de outras origens religiosas?

*Ahmed não é o nome real dele.

HISTÓRIA PARA CRIANÇAS

- Use histórias infantis para o sábado especial da família. Sinta-se à vontade para usar acessórios e materiais facilmente disponíveis para você. O objetivo é envolver as crianças em sua família da igreja.

CULTIVANDO BOAS ABOBRINHAS

POR ELAINE OLIVER

O TEXTO

“E Jesus crescia em sabedoria e estatura, e em graça diante de Deus e dos homens.” Lucas 2:52

ACESSÓRIOS

- 1 abobrinha grande, berinjela ou outro vegetal grande que pode ser cultivado a partir de sementes.
- 1 pacote de sementes para o vegetal que você está usando para esta história.
- 1 vaso de planta pequeno ou médio com uma pequena quantidade de terra.
- 1 cesta ou caixa pequena para colocar os acessórios.

Pergunte às crianças qual é o seu vegetal favorito. Dê a 3-4 crianças a oportunidade de levantar a mão e compartilhar ou você pode apenas ouvir um coro de respostas. Então, pergunte se eles sabem onde os vegetais crescem. Em uma HORTA!

As hortas são onde as pessoas cultivam plantas ou coisas boas para comer. Segure sua abobrinha [ou outro vegetal] para que todas as crianças possam ver. Essa abobrinha tem um gosto bom e é bom para nós. (Continue olhando para a abobrinha e conversando e tente não encorajar as crianças a opinar sobre se elas acharem a abobrinha gostosa ou não!).

Alguém sabe de onde vem a abobrinha? Elas simplesmente aparecem na horta, grandes e verdes? Não! (Sorrir ou rir). Para fazer uma abobrinha, precisamos de 4 coisas: Sementes (mostre o pacote de sementes), o ambiente certo para viver e crescer (mostre o vaso com terra), água (chuva) e sol.

Elaine Oliver, PhDc, LCPC, CFLE é diretor associado do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo dia em Silver Spring, Maryland, USA.

Há outra coisa que a abobrinha precisa para se tornar uma boa abobrinha. Você sabe que é isso? Para que a abobrinha cresça uma boa abobrinha ela precisa de muito amor e cuidado. Precisamos trabalhar na sujeira e nos certificar de manter as coisas ruins do lado de fora, como ervas daninhas e insetos famintos.

Adivinha? Tem mais uma coisa que a abobrinha precisa para se transformar em uma boa abobrinha! Alguém consegue adivinhar o que é? FÉ! Sim, precisamos acreditar que se plantarmos uma semente de abobrinha, no lugar certo, dermos água, sol e carinho, ela se transformará em uma grande e deliciosa abobrinha. (Segure a abobrinha novamente e sorria).

O mesmo é verdade para você e para mim. Se vamos crescer para ser pessoas boas, bem-sucedidas e boas (gentis e compassivas), precisamos crescer no lugar certo, nossos pais ajudam a criar o lugar certo para nós em casa. Precisamos comer boa comida, como abobrinha, beber água e pegar muito sol brincando ao ar livre em vez de apenas assistir a uma tela.

Precisamos ficar longe de maus hábitos, como ervas daninhas que prejudicam a planta de abobrinha, e fazer boas escolhas. Por último, precisamos aprender sobre Jesus e como Ele era quando criança e adulto. Também precisamos orar a Jesus e pedir-lhe que nos ajude a ter fé como precisávamos para a semente de abobrinha crescer e acreditar sempre Nele porque ele acredita em nós. Jesus nos ama e cuida de nós. Ele vai nos tornar as melhores pessoas que podemos ser!

Nosso versículo bíblico de hoje nos diz: *“E Jesus crescia em sabedoria e estatura, e em graça diante de Deus e dos homens.”* Isso significa que, à medida que Jesus crescia, ele continuava a aprender mais e mais. Seu corpo ficou maior e mais forte, sua mente ficou mais sábia, e ele agradou seus pais terrenos, e a Deus.

Ore hoje e todos os dias para ser mais como Jesus.

LIDANDO COM SENTIMENTOS DE RAIVA

POR DAWN JACOBSON-VENN

O TEXTO

“Jesus olhou para eles e disse: Para o homem isso é impossível, mas para Deus tudo é possível.” Mateus 19:26

ACESSÓRIOS

Pedaços quebrados de um vaso (ou qualquer outra coisa que você possa usar como ilustração), panela de pressão, placa de trânsito (com SIGA de um lado e PARE do outro), Bíblia.

Eu não sei você, mas às vezes eu fico com raiva. Sentimentos de raiva começam a crescer dentro de mim quando alguém diz ou faz algo que eu não gosto. Outras vezes fico com raiva de mim mesmo por cometer erros ou estragar alguma coisa. E quando estiver com raiva, tome cuidado porque pode ser que você diga algo com uma voz raivosa. A raiva pode ser como uma panela de pressão (mostre uma panela de pressão) acumulando esses sentimentos de raiva até explodir.

Quando estou com raiva, é aí que muitas vezes me meto em problemas, porque posso não ser muito cuidadoso com o que digo ou faço. Por exemplo, às vezes, depois que eu limpo a cozinha, alguém entra na cozinha e pega as coisas, mas não as guarda. Então, mais tarde, quando volto para a cozinha, não está tudo limpo e bonito como deixei. Aquilo me deixa com raiva. Ou, um dia, alguém passou pelo armário da sala e derrubou um vaso (mostre os pedaços quebrados). Aquilo me deixou com raiva porque era um dos meus vasos favoritos.

Dawn Jacobson-Venn, MA é o Assistente Editorial e Administrativo do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

O que te deixa com raiva? Talvez você tenha construído um carro legal de Lego que se transforma em um barco. Você está se divertindo muito com sua obra-prima. Então, seu irmãozinho entra na sala e quer transformar seu carro-barco em uma nave espacial? E antes que você perceba, ele e sua criação Lego decolaram como um foguete para o espaço!

Talvez você tenha desenhado uma imagem fantástica de um desfile de gatinhos! Você decide levar sua arte para mostrar a sua mãe e seu pai. Em seu caminho correndo pelo corredor, você colide com sua irmã, que está segurando um copo de água fria. A água voa no ar, você e sua irmã caem no chão e seu desfile de gatinhos se transforma em uma piscina de gatinhos!

Ou que tal quando seu irmãozinho está tirando uma soneca e você tem todos os bichos de pelúcia só para você. Você os colocou ordenadamente em um círculo, e você é o professor deles. Eles são tão bons ouvintes! Então, seu irmãozinho acorda da soneca e mamãe o traz para o seu quarto. Ele quer brincar com você e começa a pegar seu ursinho de pelúcia favorito. Como você está se sentindo? Você pode sentir raiva e querer dizer a ele para ir embora.

Talvez você esteja do lado de fora, construindo o melhor forte de TODOS! É maravilhoso! Então, você ouve seu pai chamar seu nome e dizer que é "hora de guardar as coisas porque o almoço está quase pronto". Mas você não quer parar de brincar e certamente não quer guardar nada! Tenho certeza de que você já teve uma experiência quando alguém o aborreceu e sentiu raiva. Hoje, quero compartilhar uma arma secreta que VOCÊ pode usar durante ESSES momentos em que você está chateado e palavras raivosas querem explodir da sua boca. Chama-se POE*).

PARE – ORE – ESCOLHA*

Pense nas letras 'POE*' como um sinal de PARE (mostrar o sinal de pare). Quando você estiver com raiva e quiser dizer algo indelicado ou ofensivo: PARE e respire fundo. Então, ORE e peça a Jesus que ajude a tirar os pensamentos desagradáveis que você está tendo e as palavras desagradáveis de sua boca. Tome outra respiração profunda. Então, ESCOLHA palavras gentis para dizer. Jesus irá ajudá-lo a usar palavras gentis. E eu lhe asseguro que quando palavras gentis saírem de sua boca, não haverá briga. Depois de se acalmar, você pode falar sobre como se sentiu, porque é importante que as pessoas saibam quando elas o aborrecem. Com a ajuda de Jesus, você pode fazê-lo com calma, com amor.

É difícil escolher uma resposta gentil quando estou chateado. Mas Jesus, (segure a Bíblia), nos dá uma promessa muito especial em Mateus 19:26. Ela diz que: "com Deus todas as coisas são possíveis". Mesmo que eu não possa controlar o que outras pessoas me dizem, Jesus pode me ajudar a escolher responder com palavras e ações gentis. (Segure os pedaços quebrados para as crianças verem) Esse vaso quebrado não é mais importante do que aquele que o quebrou, certo? Jesus não quer que eu use palavras raivosas e ofensivas que prejudicarão meu relacionamento por causa de um vaso bobo. Portanto, lembre-se do POE da próxima vez que estiver com raiva ou mal-humorado. Vamos pedir a Jesus para nos ajudar a PARAR, ORAR E ESCOLHER*.

*criado por Willie e Elaine Oliver.

O PLANO DE FUGA

POR MINDY SALYERS

O TEXTO

“6 Não se preocupe com nada; em vez disso, ore sobre tudo. Diga a Deus o que você precisa e agradeça a ele por tudo o que ele fez. 7 Então você experimentará a paz de Deus, que excede qualquer coisa que possamos entender. Sua paz guardará seus corações e mentes enquanto vocês vivem em Cristo Jesus”. Filipenses 4:-7

À primeira vista, Wally, a Morsa, parece com qualquer outra criatura marinha que vive no Oceano Atlântico europeu. Apesar de seu enorme tamanho, este mamífero de 1 tonelada faz coisas normais de morsa, como comer peixe e tirar longas sonecas de 42 horas. No entanto, Wally é tudo menos regular. Aliás, ele é muito, muito especial.

Wally foi visto pela primeira vez no ano passado em março de 2021 e atraiu muita atenção. Turistas se aglomeravam em torno de Wally, tirando fotos e fazendo vídeos de mídia social do recém-famoso animal marinho. Apelidado de "Fun-gie", a popularidade de Wally cresceu com travessuras como equilibrar uma estrela-do-mar em seu nariz! No País de Gales, onde Wally descansou por semanas, os restaurantes começaram a servir bebidas da marca Wally e as lojas vendiam lembranças de Wally. Em suas viagens à França, Espanha e Reino Unido, o rosto bigodudo e a natureza adorável de Wally o tornaram mundialmente famoso.

No entanto, em setembro de 2021, algo mudou em Wally. O excesso de estímulo da multidão de pessoas amontoadas demais, barulho de buzinas fez a personalidade doce de Wally começar a mudar. Ele começou a se sentir irritado e angustiado. Sua paz interna foi perturbada,

Mindy Salyers, MA, é um PEDAGOGA, Conselheira Escolar e Formadora COM O Certificado OLWEUS em Westmont, IL, EUA.

levando a períodos em que ele se sentia ansioso e chateado. Ele precisava fugir.

Estressado e agitado, Wally foi em busca de um lugar tranquilo para descansar. Ele precisava de um lugar onde pudesse cochilar e escapar. Nadando para o porto, Wally viu algo familiar. Um barco! Lembrou-se de que os humanos ocasionalmente o alimentavam com iates de aparência semelhante. Esse seria um lugar seguro para fazer uma pausa? Usando suas enormes nadadeiras, Wally subiu na pequena embarcação e se deitou nas almofadas de couro macio. Será que esse barco o ajudaria a se afastar das pessoas e das pressões que o estavam estressando? Wally esperava que sim.

Dia após dia, Wally nadava nas águas da Ilha de St. Mary, procurando um lugar tranquilo para se refugiar. Ele sabia que fazer uma pausa permitiria que ele voltasse ao “Fun-gie” que ele costumava ser. No entanto, a cada tentativa de escapar em um barco, ele ficava mais chateado. Suas nadadeiras ficaram feridas ao subir a bordo. Ele ainda atraía a atenção das pessoas que achavam que uma morsa em um barco era um grande espetáculo. E, ainda por cima, seu megapeso causou danos a muitos barcos e vários viraram. Wally percebeu que a paciência dos donos de barcos estava se esgotando, chamando-o de “adorável, mas impertinente” e “o adorável terror do mar”. Ele precisava de ajuda, mas não sabia mais o que fazer.

Finalmente, o Seal Rescue Ireland veio em auxílio de Wally. Vendo que a morsa estava mais angustiada do que nunca e precisava desesperadamente de uma pausa, a diretora executiva Melanie Croc apresentou um plano mestre. Oficiais navais construíram um pontão personalizado, semelhante a um barco, capaz de sustentar uma morsa do tamanho de Wally.

Usando seu próprio cheiro, os biólogos marinhos fizeram o sofá flutuante parecer sua casa. Eles posicionaram a estrutura longe das pessoas para deixar Wally relaxar. Esse Plano de Fuga garantia a segurança e a proteção de outras pessoas, ao mesmo tempo em que concedia a Wally o espaço de que precisava para descansar sem ser perturbado.

Agora, seis meses depois, Wally está de volta ao seu eu feliz e adorável! Ele está descansado e relaxado, acumulando suas reservas de gordura para que possa voltar a se juntar às outras morsas no Ártico e, eventualmente, encontrar uma companheira. Graças ao Plano de Fuga, Wally, a Morsa, tem para onde ir quando começa a se sentir estressado e ansioso, para que possa processar a pressão de maneira saudável. A história de Wally me faz pensar em Alguém precisando de um Plano de Fuga. Em João 6, os atos de Jesus o tornaram famoso!

No entanto, as constantes demandas das pessoas cansavam Jesus. Ele sentiu a pressão da multidão e a expectativa para com ele. Superestimulado por multidões de pessoas aglomeradas muito perto, barulho de crianças famintas e comoção de fariseus furiosos, Jesus sentiu-se irritado e angustiado. Sua paz interna foi perturbada, levando a períodos em que ele se sentia ansioso e chateado. Ele precisava fugir. Estressado e agitado, Jesus foi em busca de um lugar tranquilo para descansar. Ele precisava de um lugar onde pudesse cochilar e escapar. Olhando para o porto do Mar da Galiléia, Jesus viu algo familiar. Um barco! Esse era um lugar seguro para fazer uma pausa? Será que esse barco O ajudaria a se afastar das pessoas e das pressões que o estavam estressando? Jesus esperava que sim: “Ele partiu em um barco para uma área remota para ficar sozinho. Mas as multidões ouviram para onde ele ia e o seguiram a pé de muitas cidades” (Mateus 14:13). Ele ainda

estava atraindo a atenção de pessoas que achavam que um carpinteiro fazendo milagres era um grande espetáculo. Assim como Wally, Jesus precisava de ajuda.

Finalmente, os discípulos de Jesus vêm em Seu auxílio. “(...) Ele se viu tão exausto que decidiu buscar aposentadoria em algum lugar solitário do outro lado do lago. Depois que Ele despediu a multidão, eles O levaram “como Ele era”, para dentro do barco, e partiram apressadamente” (O Desejado de Todas as Nações, p. 333). Esses discípulos forneceram uma maneira de deixar Jesus relaxar. Seu Plano de Fuga garantiu segurança e proteção contra os fariseus e saduceus e deu a Jesus o espaço que Ele precisava para descansar sem ser perturbado.

Assim como Wally e Jesus, nós também podemos ficar agitados e estressados. As pressões da escola, casa e amigos podem causar sentimentos de ansiedade e irritação. Embora esses sentimentos sejam normais, muitos sentimentos fortes podem causar danos a nós mesmos e aos outros. Por isso é tão importante desenvolvermos um Plano de Fuga. Assim como Jesus escapou em um barco, precisamos ter um lugar seguro que permita descomprimir e reiniciar.

Isso pode parecer um local de tempo limitado, um recanto tranquilo. Usar ferramentas como fones de ouvido com cancelamento de ruído, bolas antiestresse e brinquedos também pode ajudar. E, finalmente, assim como os discípulos de Jesus O aceitaram ‘como Ele era’, nós também podemos contar com nossos amigos e familiares mais próximos como portos seguros quando enfrentamos tempestades emocionais.

Finalmente, nosso Plano de Fuga emocional nos dá uma estratégia para estarmos em paz com nossos pensamentos e sentimentos. Deus promete em Filipenses 4:6-7 “Não se preocupe com nada; em vez disso, ore sobre tudo. Diga a Deus o que você precisa e agradeça a Ele por tudo que Ele fez. Então, você experimentará a paz de Deus que excede qualquer coisa que possamos entender. Essa paz guardará os vossos corações e as vossas mentes enquanto viveis em Cristo Jesus.”

SEMINÁRIOS

Os *Seminários* são projetados para serem usados durante a Semana do Lar e Família. Por favor, leia os seminários cuidadosamente para se familiarizar com o conteúdo e os termos técnicos. Para baixar um arquivo de apresentação em PowerPoint®, visite: **family.adventist.org/2023RB**

CULTIVANDO O BEM-ESTAR EMOCIONAL DA FAMÍLIA

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

O TEXTO

“Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele”. Provérbios 22:6

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Este seminário explora como o ambiente familiar e a interação podem afetar o bem-estar social, mental, emocional e espiritual de um indivíduo ao longo da vida. Este seminário fornecerá recomendações extraídas das perspectivas psicológica, bíblica e do espírito de profecias.

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
são Diretores dos Ministérios da Família Adventista na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
Sede Mundial em Silver Spring, Maryland, USA.

INTRODUÇÃO

Todos os pais querem ver seus filhos crescerem e terem sucesso físico, mental, intelectual, espiritual e social. A maioria quer que seus filhos encontrem um trabalho gratificante e com propósito e contribuam para o lar, a igreja e a sociedade. Portanto, a família é o principal centro de nutrição para o bem-estar holístico dos indivíduos da comunidade.

Espera-se que os indivíduos encontrem desafios à medida que crescem e se movem ao longo de sua vida. Alguns desses desafios são imprevistos, como deficiências congênitas, atrasos no desenvolvimento, acidentes etc., sua casa e outros espaços ou experiências adversas da infância, conhecidos como ACES. As experiências da infância, positivas e adversas, moldam e formam cada um de nós desde o nascimento até a idade adulta.

Provérbios 22:6 diz, *“ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.”* Este versículo tem sido usado especificamente para encorajar os pais a disciplinar seus filhos. Embora esse propósito possa estar parcialmente correto, há um significado mais amplo e holístico por trás dele. A tradução hebraica para a primeira parte do versículo é literalmente: *“iniciar uma criança de acordo com seu caminho.”*¹ *Então, mesmo quando ele for velho, ele vai “comportar-se adequadamente.”*²

É uma obrigação considerar a natureza, o temperamento e as aptidões da criança no processo de educação para que, quando a criança crescer, ela se sinta competente e confiante para navegar em seu mundo. Essa educação que considera a singularidade da criança dará frutos para o resto de sua vida; ela se tornará uma segunda natureza. Assim, mesmo quando desafiado por visões de mundo divergentes e hostis, não ficará perdida. Existem versos paralelos nas escrituras que sustentam essa obrigação:

Efésios 6:4: “E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor.”

Deuteronômio 6:7: “Tu as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa, andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te.”

2 Timóteo 3:15: “E que desde a infância conheces as Sagradas Escrituras, que podem torná-lo sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.”

Ellen G. White, afirma no livro *Orientação à Criança*:

“Para que pais e professores façam esse trabalho, eles mesmos devem entender “o caminho” que a criança deve seguir. Isso abrange mais do que apenas ter um conhecimento de livros. Inclui tudo o que é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, piedade, bondade fraternal e amor a Deus e uns aos outros. Para atingir esse objetivo, a educação física, mental, moral e religiosa das crianças deve ter atenção.” OC 297.23³

Cultivar o bem-estar emocional na família é a questão mais crítica na construção da resiliência familiar e na criação de estabilidade na família. Para prevenir ou mitigar desafios evitáveis ou ACES, devemos aumentar os ambientes domésticos estimulantes.

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS DA INFÂNCIA (ACES)

Quando uma criança enfrenta um desafio difícil, seja devido a problemas emocionais ou problemas familiares, isso afeta a criança de várias maneiras. O termo dedicado para tais experiências é experiências adversas da infância ou ACEs. Os ACEs são situações estressantes e potencialmente traumáticas que as crianças enfrentam nos primeiros 18 anos de vida. Essas experiências incluem diferentes formas de abuso, negligência e graves disfunções domésticas.

Vários estudos em todo o mundo revelam que pelo menos um terço das crianças experimentam pelo menos um ACE antes dos 18 anos e aproximadamente 14% experimentam

dois ou mais ACEs.^{4,5} Desde a pandemia do COVID, cada criança já experimentou uma experiência adversa na infância. O tipo mais comum de ACE relatado é a morte de um dos pais, seguida de abuso físico, divórcio dos pais e violência familiar. Cerca de um quarto das vezes, divórcios ou separações são responsáveis por ACEs.⁶ Muitos ACEs estão inter-relacionados, o

que significa que ter um ACE tem uma probabilidade substancialmente maior de que outras formas de experiências adversas possam ocorrer durante a infância.

Outros ACEs incluem os seguintes:

- Ser vítima de violência, abuso ou negligência em casa;
- Instabilidade devido à separação/divórcio dos pais;
- Testemunhar atos violentos em sua casa ou comunidade;
- Um membro da família tentando ou cometendo suicídio;
- Abuso de substâncias;
- Problemas de saúde mental;
- Ter um membro da família que está na prisão;
- Guerra ou conflito político, tornando-se um refugiado.

Uma experiência adversa não garante um problema futuro; no entanto, aumenta o risco de uma criança ter problemas de saúde mental, lesões, comportamentos de risco, doenças infecciosas ou crônicas e falta de renda ou oportunidades educacionais. No que se refere a esse tópico, os ACEs podem aumentar o risco de depressão, ansiedade e suicídio. O CDC estima que até 21 milhões de casos de depressão poderiam ter sido potencialmente evitados protegendo as crianças dessas experiências adversas.

A teoria da aprendizagem social nos diz que as crianças que observam o comportamento antissocial de pessoas que fazem parte de seu círculo social íntimo são mais propensas a aprender e adquirir comportamento antissocial. Estão testemunhando esses mecanismos de enfrentamento disfuncionais e falta de autocontrole. A pesquisa demonstrou que as crianças que foram expostas à

violência (por exemplo, exposição à violência doméstica) ou que sofreram diretamente experiências adversas, como abuso físico ou sexual, são mais propensas a cometer crimes violentos mais tarde na vida.

A aprendizagem e aquisição de comportamento antissocial é substancialmente provável de ocorrer durante os estágios iniciais do desenvolvimento, principalmente comportamento observado por cometido por pessoas que fazem parte do círculo do indivíduo (Felson & Lane, 2009). Uma vez que os membros da principais modelos durante o desenvolvimento infantil, a adversidade precoce prejudicial quando ocorre dentro da unidade familiar. As perceber experiências violentas e disfuncionais (Akers, 2017).

Muitos ACEs são evitáveis. Assim, é fundamental compreender e abordar os fatores que colocam os indivíduos em risco e comprometer-se a protegê-los dessas experiências. Os pais podem fazer sua parte criando e mantendo um ambiente doméstico seguro e estável e nutrindo relacionamentos que garantam que as crianças possam enfrentar emoções difíceis quando elas surgirem.

No livro *Lar Adventista*, Ellen G White discute a importância do ambiente doméstico:

“Em grande parte, os pais criam a atmosfera do círculo familiar e, quando há desacordo entre pai e mãe, os filhos partilham do mesmo espírito. Torne a atmosfera da sua casa perfumada com terna consideração. Se você se afastou e falhou em ser um cristão bíblico, converta-se; pois o caráter que você carrega no tempo de graça será caráter que você terá na vinda de Cristo. Se você quer ser um santo no céu, você deve primeiro ser um santo na terra. Os traços de caráter que você preza na vida não serão mudados pela morte ou pela ressurreição. Você sairá do túmulo com a mesma disposição que manifestou em seu lar e na sociedade.” LA 16.1 ⁷

ESTILO DOS PAIS E SAÚDE MENTAL

Embora alguns pais sejam culpados de serem pais submissos, um fenômeno novo, ou talvez não tão novo, de superparentalidade pode desafiar o desenvolvimento de uma criança e afetar sua capacidade de aprender a lidar com situações estressantes mais tarde na idade adulta. Eles estão cientes dos perigos e visões divergentes da sociedade e procuram proteger seus filhos de influências perigosas. No entanto, o excesso de proteção pode ter o efeito oposto, onde as crianças que se sentem excessivamente protegidas podem se tornar ingênuas sobre certas situações perigosas e podem ficar curiosas sobre alguns comportamentos de risco. A incapacidade de uma criança de lidar com situações indutoras de estresse pode levar a preocupações excessivas ou transtornos de ansiedade mais tarde na vida.

Enquanto isso, pais críticos, condescendentes ou desdenhosos podem diminuir a autoestima de seus filhos, como eles se sentem sobre si mesmos e sua autoestima. A forma como um indivíduo pensa sobre si mesmo como um adulto, se tem alta ou baixa auto-estima, muitas vezes começa na

infância em sua família de origem. Uma vida familiar cheia de críticas, desprezo e desaprovação pode seguir uma pessoa pelo resto da vida.

Curiosamente, esses comportamentos negativos também estão associados à má qualidade conjugal, sofrimento e divórcio futuro.⁸ Com certeza, a baixa auto-estima também pode se tornar um problema devido ao ambiente escolar precário ou a um local de trabalho disfuncional. Da mesma forma, um relacionamento infeliz também pode alterar a autoestima de uma pessoa. Em geral, os pais se enquadram em quatro tipos de estilos parentais.⁹ Aqui está um resumo de cada.

- **Autoritários.** Existem regras claras e punições quando essas regras não são cumpridas. Há pouco calor ou apoio e alto controle. Neste ambiente estruturado, trata-se de atender aos desejos dos pais com pouca consideração por “quem” a criança é e a natureza ou necessidades da criança (lembre-se, “ensine a criança no caminho em que deve andar”). Sem o apoio necessário, as crianças podem nunca se sentir bem o suficiente e desenvolver depressão quando criadas por pais autoritários.
- **Permissivos.** Os pais têm expectativas baixas e geralmente são mais tolerantes com poucas regras a cumprir. Mesmo quando as regras são quebradas, os pais permissivos tendem a evitar conflitos. Crianças criadas assim podem ser mais impulsivas e propensas a correr riscos. Riscos de ansiedade e depressão também estão em jogo.
- **Negligentes.** Os pais não são envolvidos e desinteressados e investem pouco tempo em seus filhos. Eles não são regras e nenhum calor ou apoio. As crianças nestes tipos de famílias correm mais risco de lutar em relacionamentos futuros devido ao afastamento e ao medo do abandono. Relacionamentos adultos, em geral, podem causar ansiedade.
- **Competentes.** Os pais desenvolvem padrões claros e respondem às necessidades de seus filhos de maneira democrática. Em vez de ser o chefe, eles estão abertos à comunicação e ouvirão seus filhos. Crescer em um lar autoritário fornece à criança uma base sólida, mas também é provável que ela mantenha uma forte conexão com seus pais durante a vida adulta.

Embora o estilo parental não seja o único indicador do tipo de adulto que você se tornará, ele tem sido associado ao impacto na saúde mental e no desenvolvimento socioemocional. Vemos em Efésios 6:4 que o apóstolo Paulo dá instruções específicas para os pais: *“Pais [pais], não provoquem a ira de seus filhos, mas criem-nos na disciplina e instrução do Senhor.”* Quando os filhos são criados em um ambiente que os desafia, mas os apóia e lhes proporciona calor, eles têm um potencial maior de se tornarem adultos independentes, mais propensos a lidar com os desafios da vida de maneira mais saudável e positiva.

É importante notar que a pesquisa mostra que uma história familiar de saúde mental ruim ou doença mental e outras experiências adversas leva a níveis mais altos de ansiedade e depressão. No entanto, pesquisas mostram que as pessoas que não culpam seus pais, a si mesmas ou outras pessoas por experiências negativas tiveram melhor saúde mental e bem-estar emocional. Assim,

mesmo que seus pais não sejam bons ou tenham problemas de saúde mental, procurar ajuda para ACEs ou traumas na infância pode levar a um adulto mais saudável.

LIMITES QUENTES

A pesquisa parental identificou dois fatores associados à dinâmica do relacionamento entre pais e filhos: apoio e controle. Talvez uma maneira melhor de expressá-lo seria calor e limites. Toda criança precisa sentir um sentimento de pertencimento. Apoio refere-se ao nível de calor e afeição que contribui para que a criança se sinta apoiada, valorizada e pertencente ao seu ambiente familiar. Quando há grande apoio, os pais respondem à necessidade de amor de seus filhos da mesma forma que precisam ser amados.

Tenha em mente que nem todas as crianças precisam ser amadas da mesma forma. Portanto, é vital entender o temperamento e a personalidade de seu filho, seus gostos e preferências, e quem Deus o criou para ser. Pais que dão apoio transmitem amor aos filhos de uma maneira que os fazem sentir-se amados. Estar atento, demonstrar afeição com um toque saudável, usar boas habilidades de comunicação e dar afirmação verbal positiva são outras formas de demonstrar apoio. Não basta apenas demonstrar amor; também precisa ser verbalizado!

Controle é outra palavra para estrutura ou limites. Não se trata de controlar seu filho. De fato, os pais precisam praticar a arte do autocontrole (Provérbios 25:28; 2 Timóteo 1:7) para ter uma influência mais significativa sobre seus filhos. Toda criança precisa de estrutura ou limites adequados à idade; isso é necessário para que a criança tenha uma sensação de segurança. Além de sentirem que pertencem, as crianças precisam se sentir seguras. As crianças não nascem com autodisciplina, então os pais devem estabelecer as regras da família e esperar o cumprimento. Quando as crianças recebem limites claros na infância, elas se tornam adultos responsáveis que têm um senso bem definido de quem são, pelo que são responsáveis, o que controlam e o que e quem não controlam. No livro, *Limites com Crianças*, Drs. Henry Cloud e John Townsend dizem assim: “A essência dos limites é autocontrole, responsabilidade, liberdade e amor. Esses são os alicerces da vida espiritual. Além de amar e obedecer a Deus, o que poderia ser um resultado melhor da paternidade do que isso?” p. 19¹⁰

As crianças são mais propensas a se tornarem adultos responsáveis e emocionalmente saudáveis quando os pais têm um equilíbrio saudável de calor e limites (apoio e controle). Há também uma maior probabilidade de que eles aceitem os valores dos pais, se desenvolvam moralmente de acordo com a idade e se tornem adultos socialmente responsáveis e atenciosos.

CRIANDO UMA ATMOSFERA CELESTIAL EM SUA CASA

“O lar deve ser tudo o que a palavra implica. Deveria ser um pequeno paraíso na terra, um lugar onde as afeições são cultivadas em vez de serem reprimidas. Nossa felicidade depende desse cultivo de amor, simpatia e verdadeira cortesia uns para com os outros. O tipo mais doce de céu é um lar onde o Espírito do Senhor

preside. Se a vontade de Deus for cumprida, o marido e a esposa respeitarão um ao outro e cultivarão amor e confiança.” *O Lar Adventista* 15.3, 4

Ellen G. White escreveu essas palavras décadas antes de os psicólogos do desenvolvimento identificarem fatores como calor, apoio, afeição que estão associados ao desenvolvimento saudável e ao bem-estar emocional das crianças e de quem nos tornamos quando adultos. Hoje, temos muitas formações familiares diversas além de marido e mulher, no entanto, a essência de sua declaração é sobre o tipo de ambiente doméstico que nutre cada membro da família e lhes dá um gostinho do céu.

Aqui estão 5 dicas para nutrir o bem-estar emocional saudável em sua família:

1. **Famílias saudáveis criam uma atmosfera onde os anjos querem morar.** Isso não significa que as coisas sempre serão perfeitas ou que erros não serão cometidos. Famílias saudáveis aprendem a ser flexíveis e sabem como se desculpar e perdoar. Eles intencionalmente resolvem o conflito à maneira de Cristo; eles trabalham juntos como uma equipe para resolver problemas. Faça reuniões regulares do conselho de família para discutir questões e problemas.
2. **Famílias saudáveis praticam uma boa comunicação.** Todo mundo tem uma voz, e todo mundo tem que ser ouvido. Isso inclui usar palavras e tom de voz respeitosos, gentis e amorosos. Há um entendimento de que os pais são os líderes. Ainda assim, as crianças podem fazer escolhas apropriadas à idade – elas podem liderar o culto às vezes, organizar uma atividade familiar e escolher suas próprias roupas.
3. **Famílias saudáveis passam tempo juntos.** Ter refeições regulares cria uma atmosfera aberta para discutir como todos estão se saindo. Este não é um momento para repreender ou envergonhar, apenas um momento de compartilhamento e união em família. Há muitas pesquisas sobre os benefícios dos jantares em família.
4. **Famílias saudáveis brincam e riem juntas.** Brincar, assistir a filmes engraçados e ler histórias engraçadas. Arranje tempo para se divertir sem resolução de conflitos.
5. **Famílias saudáveis adoram a Deus juntas.** Comprometa-se a ter o culto familiar diário como uma família. Não precisa ser estendido. Pode ser no carro, no café da manhã, no jantar ou antes de dormir. Apenas tire um tempo para colocar Deus no centro de suas vidas e ensine seus filhos a adorar a Deus.

É importante lembrar que todas as famílias passam por vários ciclos e fases de vida, pois os indivíduos que compõem a família passam por essas mudanças. Algumas famílias enfrentam mais estresse do que outras, mas todas experimentarão o fluxo e refluxo de uma vida onde nascimentos, mortes, divórcios, mistura de famílias adotivas, crises econômicas, pandemias ou outras ocorrências da vida, crianças, a família torna-se mais resiliente e os membros também se tornam mais resilientes. Resiliência reconhece as provações, mas acredita que o bem-estar emocional é possível apesar dos desafios.¹¹

Neste seminário, nos concentramos na paternidade para mostrar a vida útil de como os adultos desenvolvem o bem-estar emocional. No entanto, se alguém não foi nutrido emocionalmente desde a infância, ainda há a oportunidade de começar a jornada na idade adulta. “*Você mantém em perfeita paz, aquele cuja mente está em você, porque ele confia em você.*” Isaías 26:3. Encontre um conselheiro cristão de confiança para ajudá-lo a processar mágoas, traumas ou negligências do passado. Ore diariamente e regularmente para que Deus cure sua mente e alma.

REFERÊNCIAS

- ¹ Spence-Jones, H. D. M. (Ed.). (1909). *Provérbios* (p. 422). London; New York: Funk & Wagnalls Company.
- ² Dybdahl, J. L. (Ed.). (2010). *Nota da Bíblia de Estudo Andrews* (p. 818). Berrien Springs, MI: Erews University Press.
- ³ White, Ellen G. (2001). *Orientação da Criança*. Review e Herald Publishing Association.
- ⁴ World Health Organization (WHO) Pesquisas de saúde mental.
- ⁵ National Survey of Children's Health.
- ⁶ Centers for Disease Control (CDC). www.cdc.gov
- ⁷ White, Ellen G. (2001). *O Lar Adventista*. Review e Herald Publishing Association.
- ⁸ Gottman, João. (2015). *7 princípios para fazer o casamento funcionar*. New York, NY: Harmony Books.
- ⁹ See Baumrind's Parenting Styles.
- ¹⁰ Cloud, Henry C & Townsend, João. (1998). *Limites com crianças*. Gre Rapids, MI: Zondervan.
- ¹¹ Oliver, W. & E. (Ed.). (2021). *Eu vou com a minha família: resiliência familiar*. Resource Book 2022. Review e Herald Publishing Association.

VIVER COM UM CÔNJUGE COM DOENÇA MENTAL

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

O TEXTO

“As coisas que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim, pratique-as, e o Deus da paz estará com vocês”. Filipenses 4:9

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

Viver com um cônjuge que tem uma doença mental não é uma tarefa fácil. Pode ser especialmente difícil e confuso se seu cônjuge não reconhecer que há um problema. A comunicação, o apoio do cônjuge e o autocuidado são essenciais para que todos os casamentos sejam bem-sucedidos e felizes, e ainda mais críticos quando a doença mental está presente.

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
são Diretores do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

INTRODUÇÃO

Em geral, acredita-se que o casamento traz benefícios para a saúde mental — maior qualidade de vida, menores taxas de mortalidade, mais ganhos, melhor sexo, melhor saúde física e mental e companheirismo ao longo da vida, entre outros benefícios. No entanto, dependendo da natureza do casamento e dos relacionamentos familiares, a saúde mental pode ser positivamente aprimorada ou impactada negativamente, principalmente em indivíduos que já estão lutando contra a doença mental. Às vezes, a natureza do relacionamento também pode desencadear sintomas em indivíduos que podem estar predispostos a doenças mentais.

Por muito tempo, a doença mental tem sido a doença “silenciosa” nas comunidades de fé e em muitas culturas. Infelizmente, esse silêncio fez com que muitas pessoas não fossem diagnosticadas e tratadas. Quando isso acontece, os cônjuges e outros membros da família não estão preparados para lidar com o que pode ser uma doença leve, mas também pode ser uma doença potencialmente fatal. Em muitos casos, isso se presta a criar insegurança e fragilidade no casamento e na família.

Neste seminário, abordaremos principalmente doenças mentais leves e ofereceremos orientações sobre como identificar os sintomas e daremos dicas sobre como viver com um cônjuge que está lutando contra uma doença mental. Ao iniciarmos esta seção, queremos afirmar inequivocamente que você nunca deve diagnosticar ou acusar seu cônjuge de ser mentalmente doente. Criticar seu cônjuge em circunstâncias normais é destrutivo para seu parceiro e para seu casamento, e ainda mais devastador se seu cônjuge tiver uma doença mental.

SINAIS DE DOENÇA MENTAL EM SEU CÔNJUGE

Os distúrbios de saúde mental podem afetar a vida de uma pessoa de maneira significativa, incluindo como ela lida com os eventos da vida, trabalho e relacionamentos. Embora cada transtorno de saúde mental tenha seu próprio conjunto exclusivo de sintomas, existem alguns sinais comuns que podem ajudá-lo a ter uma ideia geral sobre um problema que precisa ser tratado. Alguns desses sinais podem parecer falhas comuns de personalidade ou aborrecimentos, ou você pode pensar que seu cônjuge está apenas sendo preguiçoso.

- Tristeza excessiva;
- Problemas para dormir ou sentir-se cansado;
- Fortes sentimentos de raiva ou irritabilidade;
- Preocupações ou medos excessivos;
- Ter pensamentos suicidas;
- Mudanças extremas de humor (ou seja, passando de deprimido a eufórico rapidamente);
- Ter alucinações ou delírios, ou dificuldade em perceber a realidade;
- Isolamento de amigos;
- Retirada de atividades sociais;
- Incapacidade de lidar com problemas diários ou estresse.

- Alterações na vida sexual
- Alterações no apetite
- Letargia generalizada

Se você observou algum desses sinais em seu cônjuge e avaliou que é mais do que apenas seu próprio aborrecimento ou idiossincrasia, mesmo em dúvida, discuta suas observações com seu cônjuge e sugira que converse com seu médico ou um conselheiro. Isso deve ser feito gentilmente, sem criticar ou atacar. Os distúrbios de saúde mental nem sempre são evitáveis, mas ao obter avaliação e tratamento que deve incluir terapia ou outra forma de aconselhamento, você pode evitar que um distúrbio existente piore.

FATORES DE RISCO DE SAÚDE MENTAL

Os transtornos mentais são condições de saúde que afetam a maneira como uma pessoa pensa, sente e age. Algumas pessoas podem estar predispostas a ter uma doença mental. Os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos de saúde mental incluem os seguintes:

- História familiar de doença mental;
- Abuso ou negligência infantil;
- Experiências traumáticas como agressão sexual ou combate militar;
- Ter uma doença mental anterior;
- A falta de relacionamentos saudáveis.

Seu histórico de saúde familiar pode ser uma das melhores pistas para determinar seu risco de desenvolver um transtorno mental e muitas outras doenças comuns. Certos transtornos mentais tendem a ocorrer em famílias e ter um parente próximo com um transtorno mental pode significar que você está em maior risco. Muitos de nós aprendemos a lidar ou não com nossas famílias de origem. No entanto, o fato de alguém em sua família ter uma doença mental não significa necessariamente que você desenvolverá uma. Muitos outros fatores, alguns listados acima, podem contribuir para a doença mental.

DICAS PARA VIVER COM UM CÔNJUGE COM DOENÇA MENTAL

TRABALHE EM EQUIPE

Aborde o problema do seu cônjuge como um problema “nosso” e não apenas como problema dele. Embora seu cônjuge possa ser a pessoa clinicamente diagnosticada, isso afeta seu casamento e sua família. Aprenda tudo o que puder sobre o transtorno mental diagnosticado e tente entendê-lo. Descubra quais são os sintomas e demonstre compaixão quando vir os sintomas surgindo. Converse com seu cônjuge e pergunte o que ele está vivenciando. Viver com um cônjuge

com doença mental pode ser muito frustrante, mas mostrar compaixão ajudará bastante a transmitir cuidado e preocupação. Se seu cônjuge se sente apoiado, estará mais disposto a procurar ajuda e permanecer em tratamento. Se o seu cônjuge for resistente a procurar ajuda, você pode procurar terapia para ajudá-lo a lidar melhor com a doença mental.

COMUNICAR-SE ABERTA E HONESTAMENTE COM SEU CÔNJUGE

Estar no mesmo time não significa se tornar um facilitador ou um capacho. Pergunte ao seu cônjuge como você pode ajudá-lo a gerenciar seus sintomas, no entanto, cabe ao seu cônjuge ser responsável por seu próprio tratamento e bem-estar. Ouvir não significa que você se torna o terapeuta de seu cônjuge; apenas seja um cônjuge amoroso e solidário e continue a encorajá-lo e apoiá-lo em sua terapia ou outro tratamento.

Quando seu cônjuge faz algo que o magoa, mesmo que não tenha intenção, certifique-se de falar sobre isso com ele depois. Trabalhe em seu relacionamento da maneira que você faria normalmente se a doença mental não estivesse envolvida. Afirme o que há de positivo em seu cônjuge e em seu casamento; fazer coisas especiais juntos todos os dias. Se apropriado, você pode participar de aconselhamento de casais com um conselheiro cristão para ajudá-lo a gerenciar os desafios e também enriquecer seu casamento.

ESTABELEÇA LIMITES SAUDÁVEIS

Viver com alguém com doença mental pode criar um ambiente frágil se não forem estabelecidos limites saudáveis e amorosos. Deixe seu cônjuge saber que explosões violentas, maldosas e ofensivas não serão toleradas. Você pode dizer: “quando você reagir ou responder dessa maneira, não poderei ficar na sua presença e terei que sair da sala”. A violência física não é aceitável em nenhuma circunstância e, se isso ocorrer, você pode precisar encontrar um local seguro.

ENCONTRE SUPORTE

Existem muitos grupos de apoio para pessoas e famílias de pessoas com doenças mentais, incluindo recursos online (consulte os sites em Notas). Além disso, muitas igrejas oferecem vários pequenos grupos; se não houver um em sua igreja local, discuta a possibilidade de iniciar um com seu pastor. Você pode se surpreender ao descobrir que outros membros estão lidando com um cônjuge ou outro membro da família que tem um distúrbio de saúde mental. Como mencionado anteriormente, você também pode procurar terapia externa para si mesmo. Nós o encorajamos a encontrar um conselheiro cristão.

PRATIQUE O AUTO-CUIDADO

Uma das coisas mais importantes que você pode fazer enquanto vive com alguém com uma doença mental é praticar o autocuidado. Você deve fazer da sua saúde mental uma prioridade, caso contrário você irá declinar, assim como o relacionamento. É muito fácil se esgotar vivendo com um cônjuge com uma doença mental. Estabeleça uma rotina diária que inclua oração, meditação na

palavra de Deus, leitura de palavras positivas e exercícios. Passar algum tempo longe de seu cônjuge e socializar com outros membros da família e amigos periodicamente também é vital. Para que o relacionamento seja saudável, deve haver.

ESPERANÇA PARA OS CÔNJUGES

Apesar de algumas estatísticas assustadoras, muitos casamentos sobreviveram vivendo com um cônjuge ou membro da família com doença mental. A boa notícia é que mais pessoas estão se tornando abertas sobre seus desafios de saúde mental, e mais está sendo escrito publicamente sobre os efeitos da doença mental. Devido ao crescente número de crianças, adolescentes e adultos com doença mental, tem sido designado como uma crise de saúde pública do século 21.

Por um lado, enquanto muitas pessoas ainda não estão dispostas a reconhecer a doença mental como uma condição de saúde genuína, outras podem estar inclinadas a dizer de alguém que está se comportando de forma estranha – “essa pessoa é bipolar ou meu cônjuge tem depressão”. A verdade é que a maioria das pessoas não reconheceria facilmente sinais de doença mental; o fato de seu cônjuge ou filho ser às vezes mal-humorado pode não significar necessariamente que eles são bipolares. O importante é identificar se um cônjuge, filho ou outro ente querido se comporta consistentemente de maneiras erráticas e imprevisíveis que criam muita tensão e instabilidade na família. Quando você identifica essas interrupções, obter ajuda de um conselheiro profissional, psicólogo ou psiquiatra é fundamental.

Para muitos cristãos, procurar ajuda de um especialista em saúde mental parece impensável. No entanto, considere que, se você estivesse com dor de dente, tentaria arrancar o dente sozinho? Deve-se procurar a ajuda de um especialista - um dentista. A doença mental não é diferente de qualquer outra doença que exija diagnóstico e tratamento adequados. Se um dente infectado não for atendido, isso leva a problemas graves. O mesmo vale para a doença mental; é uma condição médica diagnosticável.

A intervenção precoce, o diagnóstico adequado e o tratamento são os primeiros passos essenciais no manejo de uma doença mental. Como cônjuge ou cuidador, informe-se o máximo possível sobre a condição da pessoa. Os cônjuges e familiares também devem desenvolver estratégias de enfrentamento e planos de segurança para a pessoa com a doença e o restante da família. Alguém que tem depressão clínica, ansiedade ou tentou suicídio e sobreviveu pode levar semanas ou até meses antes que a medicação, terapia e outras intervenções possam reduzir seus sintomas e sentimentos suicidas. Empatia, bondade e apoio de entes queridos são partes valiosas de seu tratamento. É claro que isso pode ser extremamente difícil para os entes queridos que estão confusos, assustados e zangados.

A fé em Deus é uma imensa vantagem para os cristãos que vivem com um parente doente mental. Estudos recentes afirmaram que a fé de uma pessoa desempenha um papel vital em ajudar esse indivíduo a lidar com os desafios de sua vida - incluindo ajudar os membros da família a lidar com o estresse de se cuidar.

No entanto, essa fé deve ser intrínseca e não extrínseca (Pargament, 2001), o que significa que a pessoa deve acreditar honestamente no que afirma acreditar— *“As coisas que você aprendeu e recebeu e ouviu e viu em mim, pratique-as, e o Deus da paz estará com você.”* Filipenses 4:9

REFERÊNCIAS

Pargament, Kenneth. (2001). *A Psicologia da Religião e Enfrentamento: Teoria, Pesquisa e Prática*. The Guilford Press; Revised ed. edition).

Xu, Jianbin. (2016) *Teoria Pargamentar do Coping Religioso: Implicações para a Prática do Serviço Social*

Espiritualmente Sensível. Br J Soc Work, 46(5):1394-1410.

<https://www.nami.org/Blogs/NAMI-Blog/November-2018/How-to-Be-Supportive-of-Your-Partner-with-Mental-I>

<https://nami.org/About-Mental-Illness/Warning-Signs-e-Symptoms>

<https://www.nimh.nih.gov/health/publications/looking-at-my-genes>

<https://988lifeline.org/> The National Suicide Prevention e Crisis Lifeline (USA only)

O IMPACTO DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS

POR ALINA BALTAZAR

OS TEXTOS

“Eis que os filhos são herança do Senhor, o fruto do ventre é um galardão.”
Salmo 127:3

“Em verdade vos digo que, a menos que vos convertais e vos torneis como criancinhas, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, quem se humilhar como esta criança é o maior no reino dos céus. Quem recebe uma criancinha assim em Meu nome, Me recebe. Quem fizer pecar um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor lhe seria que lhe pendurassem uma pedra de moinho ao pescoço e se afogasse nas profundezas do mar.”
Mateus 18:3-6

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

O objetivo deste seminário é revisar o impacto do abuso sexual em crianças, possíveis causas, como reconhecê-lo em crianças, proteger crianças de abuso sexual e onde obter tratamento para crianças que foram agredidas sexualmente. Este seminário é de uma perspectiva bíblica.

Alina Baltazar, PhD, MSW, LMSW, CFLE, CCTP-I, CCTP-F é Diretora do Programa de MSW e Professora na Escola de Serviço Social e Diretora Associada do Instituto para a Prevenção de Vícios da Universidade Andrews, e também psicoterapeuta que trata doenças mentais em crianças/adolescentes e famílias em Berrien Springs, MI, EUA.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Laptop, software PowerPoint e um projetor. Este seminário provavelmente levará cerca de 1-1,5 hora.

PERGUNTA DE ENQUETE

Quantos de vocês conhecem pessoalmente alguém que foi agredido sexualmente quando criança/adolescente ou alguém que cometeu agressão sexual a uma criança/adolescente?

INTRODUÇÃO

As crianças são um presente especial de Deus para a humanidade, conforme mencionado em Salmos 127:3. Jesus nos diz que devemos ser mais como criancinhas em humildade, inocência e dependência (Mateus 18:3). As crianças são completamente dependentes dos adultos para cuidar de suas necessidades básicas e fornecer amor orientação. Seus cérebros levam vários anos para se desenvolver não apenas para poder de suas próprias necessidades, mas também para ter a capacidade de funcionamento executivo de saber como seu comportamento presente afeta seu futuro. O cérebro não está totalmente maduro até meados dos 20 anos. Um ambiente estável e estimulante essencial para que as crianças se tornem membros saudáveis e contribuintes da sociedade.

Existem muitas maneiras pelas quais o pecado prejudica o desenvolvimento de uma criança. Um dos mais devastadores é o abuso sexual.

Infelizmente, o pecado sexual é uma maneira comum de o diabo querer ferir a criação de Deus e nosso relacionamento com Ele. Existem vários versículos encorajando a pureza sexual e contra a imoralidade sexual. Nos tempos modernos, a expressão sexual é considerada um comportamento positivo e não prejudicial, mas mesmo indivíduos seculares e cientistas sabem o mal que o abuso sexual tem sobre as crianças. Portanto, é importante abordar o tema dentro do contexto da igreja.

DADOS

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (2022), o abuso sexual infantil é um importante problema de saúde pública. O abuso sexual de uma criança inclui o envolvimento de uma criança (com menos de 18 anos) em algum tipo de atividade sexual que viole leis ou expectativas culturais que a criança não entende completamente, não consente ou é incapaz de dar consentimento. O que pode parecer uma relação sexual “consensual” entre uma adolescente de 16 anos e um namorado de 21 anos é abuso sexual infantil de acordo com esses padrões. O adulto pode achar que é comportamento sexual voluntário em relação a ele por um menor de idade, se

usado intencionalmente para despertar sexualmente esse adulto, isso também é abuso sexual infantil.

As crianças muitas vezes não percebem que o abuso sexual ocorreu ou nunca denunciam o abuso sexual por medo de estigma ou represália, então essas estimativas podem ser baixas. As estimativas variam entre diferentes estudos e estados, mas a pesquisa geralmente descobriu que:

- 1 em cada 4 mulheres e 1 em cada 6 homens nos EUA sofrerão uma agressão sexual antes dos 18 anos.
- 91% dos perpetradores são pessoas conhecidas da criança (amigos e familiares).
- Esse abuso não afeta apenas a criança e a família, mas também uma sociedade com uma carga econômica vitalícia de pelo menos US\$ 9,3 bilhões em 2015.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

Essas estatísticas são assustadoras para você ou você acha que isso não acontecerá com seu filho?

IMPACTO DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES

De todas as experiências adversas que uma criança pode ter na infância, o sexual é a mais prejudicial devido ao seu impacto de longo prazo no desenvolvimento criança. De acordo com o CDC (2022), o abuso sexual na infância crianças/adolescentes/adultos de várias maneiras.

COMPORTAMENTALMENTE

Mais propensos a usar e abusar de drogas, participar de comportamentos sexuais de risco (múltiplos parceiros sexuais ou sexo desprotegido) e de cometer violência sexual.

EMOCIONALMENTE

Maiores taxas de depressão, suicídio e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Mulheres que sofreram abuso sexual infantil têm 2 a 13 vezes mais chances de sofrer agressão sexual e duas vezes o risco de violência doméstica.

FISICAMENTE

Taxas mais altas de infecções sexualmente transmissíveis, lesões físicas e condições crônicas mais tarde na vida (doenças cardíacas, obesidade e câncer).

ESPIRITUALMENTE

Como a grande maioria das agressões sexuais é cometida por adultos de confiança, isso pode afetar visão de uma criança sobre um Pai celestial carinhoso. Além disso, uma criança pode ter

se perguntado como um Deus amoroso pôde permitir que o abuso acontecesse ou não a salvou de um lar abusivo.

“Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço.” Marcos 9:42.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO

Aqueles de vocês que conheceram alguém que foi agredido sexualmente quando criança/adolescente, como isso os afetou?

Faça o check-in com os participantes neste momento. Tomar consciência dos danos que o abuso sexual causa a uma criança pode ser desencadeador para aqueles que são mais sensíveis emocionalmente e especialmente para aqueles que sofreram traumas emocionais na infância. Você vai querer reconhecer isso e assegurar-lhes que todas essas consequências não acontecem a todas as vítimas e que há esperança e cura.

RECONHECENDO O ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES

As crianças exploram naturalmente sua sexualidade e partes reprodutivas à medida que se desenvolvem, especialmente no banho. Quando as crianças param de usar fraldas, elas parecem subitamente conscientes de que existe uma parte do corpo que elas não sabiam que estava lá, que tem uma função relacionada ao banheiro e tem certas sensações quando tocada. Como resultado, as crianças podem se tocar mais ou se expor para obter uma reação. Pode continuar nos primeiros anos do ensino fundamental, quando eles começam a interagir mais com seus colegas. As crianças percebem as reações dos adultos a esses comportamentos. Às vezes, eles gostam da atenção que recebem por esses comportamentos problemáticos. Esses são sinais de desenvolvimento normal da criança e não sintomas de abuso sexual.

É claro que as crianças precisam ser treinadas para estabelecer limites relacionados às suas partes reprodutivas, mas não devem se sentir horrorizadas com as partes do corpo com base nas reações dos adultos. Os pais são incentivados a ensinar aos filhos a diferença entre o bom e o mau toque.

- As crianças tendem a entrar em uma fase de latência por volta dos 7 anos até a puberdade,
- onde há desenvolvimento sexual limitado. As crianças se envolvem mais com seus pares do mesmo sexo e se concentram mais nesses relacionamentos e na escola. À medida que as crianças entram na puberdade, elas podem notar mais pêlos crescendo ao redor de seus genitais e, em seguida, percebem mudanças físicas
- que levam a novas sensações corporais. Este é outro momento de curiosidade natural sobre suas partes reprodutivas.

Pode ser difícil reconhecer sinais de abuso sexual em crianças. A melhor maneira é apenas notar qualquer comportamento ou diferença emocional que não seja explicada por nenhuma outra mudança na vida da criança. Eles podem ser muito sutis porque o agressor é bom em esconder o que está fazendo e provavelmente ameaçou a criança se ela contasse a alguém. As crianças muitas vezes não percebem o que está acontecendo com elas ou como expressar seus medos.

De acordo com a Rede Nacional de Estupro, Abuso e Incesto (RAINN, 2022):

Sinais físicos:

- Infecções sexualmente transmissíveis;
- Sinais de trauma ao redor da área genital ou sangue inexplicável em lençóis ou roupas íntimas.

Sinais comportamentais:

- Conversa excessiva ou conhecimento de tópicos sexuais;
- Guardar segredos, não falar tanto quanto de costume;
- Não querer ficar sozinho com certas pessoas ou ter medo de ficar longe dos cuidadores primários, especialmente se esse for um comportamento novo;
- Comportamentos regressivos, como chupar o dedo ou fazer xixi na cama;
- Comportamento excessivamente compatível;
- Comportamento sexual inadequado para a idade da criança;
- Passar uma quantidade incomum de tempo sozinho;
- Tentando evitar a remoção de roupas para se trocar ou tomar banho.

Sinais emocionais:

- Mudança nos hábitos alimentares;
- Mudanças de humor ou personalidade, como aumento da agressividade;
- Diminuição da confiança ou auto-imagem;
- Preocupação excessiva ou medo;
- Aumento de problemas de saúde inexplicáveis, como dores de estômago e dores de cabeça;
- Perda ou diminuição do interesse pela escola, atividades e amigos;
- Pesadelos ou medo de ficar sozinho à noite;
- Comportamentos de automutilação.

Para os adolescentes alguns sinais são os mesmos, outros são diferentes. Se você notar esses sinais é melhor mencionar essas preocupações ao adolescente para abrir um diálogo.

- Ganho ou perda de peso incomum;
- Padrões alimentares pouco saudáveis, como perda de apetite ou alimentação excessiva;
- Sinais de abuso físico, como hematomas;

- Infecções sexualmente transmissíveis ou outras infecções genitais;
- Sinais de depressão;
- Ansiedade ou preocupação;
- Notas reprovadas;
- Mudanças no autocuidado, como prestar menos atenção à higiene, aparência ou moda do que geralmente fazem;
- Comportamento sexual e vestuário inadequado e uma mudança do comportamento habitual;
- Comportamento de automutilação;
- Expressar pensamentos sobre suicídio ou comportamento suicida;
- Uso de álcool ou drogas.

Essa lista pode ser difícil de lembrar e existem outras explicações para esses comportamentos. A melhor coisa a fazer é confiar em seu instinto e não ignorar seus sentimentos de que algo está errado. A coisa mais importante a lembrar é ouvir uma criança se ele/ela disser que não se sente confortável perto de alguém ou se ele/ela lhe contar sobre algum comportamento sexual impróprio com um adulto. Acredite neles, proteja-os e dê-lhes a ajuda de que precisam. A culpa não é da criança/adolescente, mesmo que ele tenha optado por ficar sozinho ou inicialmente concordado com o comportamento inadequado.

É certo que há uma preocupação em acusar falsamente alguém de abuso sexual quando isso não ocorreu, mas é melhor deixar os especialistas descobrirem isso. Existem profissionais que passam por treinamento especializado para investigar denúncias de abuso sexual que entendem o desenvolvimento infantil e podem reconhecer quais relatos e sintomas estão relacionados ao abuso. É melhor não perguntar a criança muito extensivamente, pois pode causar confusão com a memória da criança que ainda não está totalmente desenvolvida. O lugar para se dirigir a qualquer preocupação de abuso sexual de uma criança ou adolescente por um membro adulto da família é a Agência de Proteção à Criança local ou Serviços para Crianças e Famílias. Esses relatórios são anônimos. Se a perpetração estiver sendo feita por outro adulto, o departamento de polícia local é o primeiro passo. Isso é feito para proteger a criança e outras crianças que possam ser prejudicadas. Os molestadores de crianças muitas vezes vitimizam várias crianças.

FATORES DE RISCO

Como alguém pode causar tanto dano às crianças? Você pode pensar que essas pessoas são monstros e não vão à sua igreja ou vivem em sua comunidade. Aparentemente, muitos parecem ser cidadãos honestos, bons cônjuges e pais, e podem até estar envolvidos na liderança da igreja. Isso faz parte da manipulação que também é usada para preparar a criança para a vitimização. Nem todos os molestadores de crianças são pedófilos e nem todos os pedófilos molestam crianças. Um pedófilo é um adulto ou adolescente de idade avançada (geralmente 16 anos ou mais) cujo objeto sexual preferido são

crianças pré-púberes (geralmente bebês até 13 anos). Adolescentes de 16 anos devem ter uma diferença de idade de 5 anos entre a criança e eles mesmos para serem considerados pedófilos (DSM-IV, TR 2006).

O incesto tem sido um problema na família desde os tempos bíblicos. Até mesmo Moisés escreveu sobre isso em Levítico 18:6: “Nenhum de vocês se aproximará de alguém próximo a ele, para descobrir sua nudez: Eu sou o Senhor”. A relação incestuosa é um pai com sua filha ou padrasto e enteada. A pesquisa identificou alguns fatores de risco para o incesto pai-filha (Stroebe, 2013):

- Abuso verbal ou físico na família;
- Famílias que aceitam nudez de pai e filha;
- Famílias em que a mãe nunca beija ou abraça a filha;
- Famílias com um homem adulto que não seja o pai biológico em casa (padrasto ou namorado da mãe).

A sociedade está mais consciente do abuso sexual que pode acontecer pelo clero da igreja. Esse tipo de abuso aconteceu sete vezes nas igrejas adventistas do sétimo dia. Alguns estudos de pesquisa identificaram padrões de abuso sexual por parte do clero, incluindo dados demográficos daqueles tipicamente envolvidos em abuso. Frawley-O'Dea (2004) relatou que muitos supostos abusadores sexuais na Igreja Católica eram padres recém-ordenados que se concentravam no ministério de jovens, o que também é típico das igrejas protestantes. Eles desenvolveriam amizades com jovens, muitas vezes pré-adolescentes ou meninos adolescentes. Lentamente, os relacionamentos se tornariam físicos - então o padre introduziria a atividade sexual no relacionamento. Em uma análise detalhada da situação, equipe de pesquisa do John Jay College (2011) descobriu que – mesmo os criminosos sexuais infantis não padres – havia certas vulnerabilidades para aqueles que cometiam os atos. Os perpetradores tinham uma congruência emocional com crianças e adolescentes.

A congruência emocional é um adulto que se identifica excessivamente e se conecta emocionalmente com as crianças (John Jay College, 2011). Esta congruência está envolvida na iniciação e manutenção de delitos sexuais contra crianças e jovens adolescentes, porque as crianças e os jovens respondem positivamente à relação e sentem que encontraram um adulto que os compreende.

Os abusadores são muitas vezes solitários e experimentam estresse no trabalho. A dissonância cognitiva também pode ocorrer, forçando o agressor a lutar com sua visão de si mesmo como “uma boa pessoa”, ainda que tenha cometido um ato desviante. O resultado dessa luta é a racionalização do comportamento, concentrando-se no positivo, como pesando custo do abuso, diminuindo assim os sentimentos de responsabilidade, culpa e vergonha (Finkelhor, 1984). Na realidade, eles estão preparando a vítima para garantir oportunidades de abuso sexual. O desenvolvimento de um forte vínculo emocional e até de confiança com uma pessoa em posição de autoridade é parte essencial para iniciar e continuar o abuso sexual e reduzir a probabilidade de denúncia (Doyle, 2003).

Embora o agressor seja a causa do abuso, existem fatores de risco conhecidos para as crianças. De acordo com a pesquisa, alguns padrões foram identificados:

- Crianças cujos pais não estão trabalhando
- Crianças que vivem na pobreza (Sedlack, et al., 2010)
- Crianças que vivem em áreas rurais (Sedlack, et al., 2010)
- Crianças que testemunham ou são vítimas de outros crimes (Finkelhor, et al., 2010)
- Os perpetradores procuram crianças passivas que são quietas, problemáticas e solitárias que vêm de lares de pais solteiros ou desestruturados (Elliott, et al., 1995).
- Crianças que confiam, para que o agressor possa desenvolver uma relação de confiança com a criança antes que ocorra o abuso (De Bellis, et al, 2011). Isso pode incluir também a construção de um relacionamento de confiança com a família (Elliott et al., 1995).

PERGUNTA DE APLICAÇÃO

O que você diria a uma menina de 12 anos que acredita ter cometido adultério porque não lutou contra o marido de sua prima que a forçou? Ela tem medo de contar para a mãe porque acha que o padrasto já não gosta dela e agora vai pensar que ela é uma pecadora.

PROTEGENDO CRIANÇAS DE ABUSO SEXUAL

Nem todas as crianças que sofrem abuso se enquadram nos critérios de risco, isso pode acontecer com qualquer criança. Não há uma maneira infalível de proteger todas as crianças, mas existem medidas que podem ser tomadas para diminuir o risco, de acordo com RAINN (2022).

- Mostrar interesse no seu dia-a-dia;
- Conheça as pessoas em sua vida;
- Escolha os cuidadores com cuidado;
- Fale sobre isso. Quando há notícias sobre esse tópico, é uma oportunidade de educar seu filho para ajudá-lo a entender;
- Conheça os sinais de alerta;
- Ensine as crianças a estabelecer limites;
- Ensine as crianças a falar sobre seus corpos conhecendo os nomes de suas partes reprodutivas para que possam se comunicar quando houver algo errado;
- Deixe seu filho saber que você está disponível e pronto para falar sobre qualquer coisa que o incomode e então certifique-se de fazer isso para mostrar que você fala sério;
- Certifique-se de que eles saibam que não terão problemas. Os perpetradores muitas vezes os

- ameaçam ou os fazem sentir que a culpa é deles;
- Se você tiver alguma dúvida, tenta usar perguntas abertas para incentivá-los a falar, como "O que aconteceu hoje?"

Embora ter adultos atenciosos na vida de uma criança ajude na resiliência, é preciso haver alguma conscientização sobre como proteger nossos filhos do abuso sexual de adultos. F amílias, bairros, escolas e igrejas são lugares privilegiados para que esses relacionamentos se desenvolvam. Devido ao risco de desenvolvimento de congruência emocional que pode levar a uma relação sexual entre o adulto e o jovem, é preciso haver limites onde não haja tempo excessivo a sós ou interações que não seriam apropriadas se outras pessoas estivessem por perto. Os adultos precisam ter relacionamentos com outros adultos para seu apoio emocional, para que não recorram às crianças para preencher essa necessidade que pode se transformar em um relacionamento sexual. Adultos que foram diagnosticados ou estão cientes de que têm pedofilia devem ficar longe de crianças para proteger tanto o adulto quanto a criança.

A pesquisa identificou seis recomendações para prevenir o abuso sexual infantil em nível comunitário: (1) tolerância zero ao abuso sexual infantil, (2) envolvimento da comunidade na prevenção e detecção, (3) treinamento na identificação de potenciais agressores, (4) apoio às vítimas de abuso sexual infantil, (5) proteger aqueles que defendem as vítimas do assédio e (6) para que as comunidades da igreja vinculem a rejeição do abuso sexual infantil aos valores religiosos (Pulido, et al., 2021).

PERGUNTA DE APLICAÇÃO

O que você pode fazer para aumentar a segurança de seu filho e para as crianças em sua vida?

CONSEGUINDO AJUDA

Os pais lutam com muita culpa quando percebem que seu filho foi molestado sexualmente. Proteger uma criança é uma responsabilidade primária dos pais, mas não podemos impedir todos os danos. O dano à criança irá variar dependendo de quão jovem, por quanto tempo, qual abuso ocorreu, o papel do agressor na vida da criança e o apoio dado pelos adultos. Os adultos devem observar os sintomas problemáticos listados anteriormente e obter a ajuda de um conselheiro treinado em trauma e que trabalha com crianças que foram molestadas. Uma criança/adolescente pode não se conectar bem com o terapeuta. Esteja aberto a experimentar conselheiros diferentes até que a criança se sinta confortável. Aconselhamento pode não parecer ajudar muito no início, especialmente se a criança for resistente. Uma vez que essas crianças se tornam adultas, elas geralmente veem os conselheiros como uma fonte para quando estiverem prontas para se curar dos

traumas da infância. O aconselhamento familiar também pode ajudar a resolver qualquer conflito que tenha causado ou ocorrido após o abuso sexual. Há ajuda para as igrejas protegerem as crianças, uma vez que os perpetradores geralmente tiram vantagem do relacionamento de confiança que pais e filhos têm com voluntários da igreja ou líderes de ministérios. " Quebrando o Silêncio" é um recurso maravilhoso da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seu site inclui informações sobre proteção infantil, políticas de triagem para voluntários, o que os pastores podem fazer, informações sobre má conduta sexual do clero.

CONCLUSÃO

Quando Deus criou o homem e a mulher, Ele começou com um relacionamento baseado em amor e confiança mútuos. Esse relacionamento foi projetado para ser a base para uma família estável e feliz, onde todos os membros são tratados com dignidade e valor. Espera-se que os pais protejam, alimentem e cuidem das crianças.

A Bíblia condena veementemente o abuso sexual infantil. É uma traição ao plano original de Deus. Quando se aproveita da confiança com a figura de autoridade em um relacionamento abusivo, causa dano à criança e distorce sua visão de um Deus amoroso. Jesus usou uma linguagem forte para condenar qualquer um que faça uma criança tropeçar.

O maligno não quer nada mais do que prejudicar os filhos de Deus e ferir as famílias. O pecado sexual é uma ferramenta comum que é usada. A Bíblia fornece orientações claras que estabelecem padrões, mas quando esses padrões não são mantidos, pode haver um estigma que impede crianças e famílias de obter a ajuda de que precisam. Vamos todos cuidar de nossos filhos e falar quando houver preocupações.

EXERCÍCIO

Como podemos superar o estigma de falar sobre a agressão sexual de crianças?

RECURSOS

ABUSO SEXUAL

Linha Direta Nacional de Agressão Sexual

Linha direta disponível 24 horas

1-800-656-4673

Organização Nacional de Assistência às Vítimas (NOVA)

Linha direta disponível 24 horas por dia

1-800-879-82

Estupro, Abuso, Rede Nacional de Incesto.

Para recursos adicionais, confira este site:

<https://www.rainn.org/national-resources-sexual-assault-survivors-and-their-loved-ones>

RECURSOS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Isso Termina Agora - <https://www.enditnownorthamerica.org/>

Quebrando o Silêncio -

<https://www.adventistas.org/pt/mulher/projeto/quebrando-o-silencio/>

ACONSELHAMENTO

Abuso de substâncias e/ou profissionais de saúde mental

<https://findtreatment.samhsa.gov/>

Conselheiros Adventistas do Sétimo Dia

<https://www.nadfamily.org/resources/counselors/>

SUICÍDIO

Linha de Vida Nacional de Prevenção ao Suicídio

<https://suicidepreventionlifeline.org/> or 1-800-273-8255

TRAUMA

Prevenção de Experiências Adversas na Infância

<https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/preventingACES.pdf>

https://www.cdc.gov/injury/pdfs/priority/ACEs-Strategic-Plan_Final_508.pdf

LIVROS RECOMENDADOS

Allender, D.B. (2014).

Coração Ferido: Esperança para vítimas adultas de abuso sexual na infância. NavPress.

Kearney, R.T. (2001).

Crianças abusadas sexualmente: um manual para famílias e igrejas. InterVarsity Press.

Langberg, D.M. (2014).

No reduto da Esperança. Xulon Press.

REFERÊNCIAS

- Centros de Controle e Prevenção de Doenças (2022). *Prevenção da Violência*. Abuso Sexual Infantil (2022). <https://www.cdc.gov/violenceprevention/childsexualabuse/fastfact.html>
- De Bellis, M. D., Spratt, E. G., & Hooper, S. R. (2011). Biologia do neurodesenvolvimento associada ao abuso sexual na infância. *Journal of Child Sexual Abuse*, 20(5), 548-587
- Doyle, T. P. (2003). Clericalismo católico romano, coação religiosa e abuso sexual do clero. *Pastoral Psychology*, 51(3), 189-231.
- Elliott, M., Browne, K., & Kilcoyne, J. (1995). Prevenção do abuso sexual infantil: o que os infratores nos dizem. *Child Abuse & Neglect*, 5, 579-594
- Finkelhor, D. (1984). *Abuso sexual infantil: nova teoria e pesquisa*. Free Press: New York.
- Finkelhor, D., Ormrod, R.K. & Turner, H.A. (2010). Polivitimização em uma amostra nacional de crianças e jovens. *American Journal of Preventive Medicine*, 38(3), 323-30. doi: 10.1016/j.amepre.2009.11.012.
- Frawley-O'Dea, M. G. (2004). A história e as consequências da crise dos abusos sexuais na Igreja Católica. *Studies in Gender and Sexuality*, 5(1), 11-30.
- John Jay College Research Team (2011). *As causas e o contexto do abuso sexual de menores por padres católicos nos Estados Unidos, 1950-2010*. USCCB.
- Pulido, C.M., Vidu, A., Rodrigues de Mello, R., Oliver, E. (2021). Tolerância zero ao abuso sexual infantil a partir do diálogo inter-religioso. *Religions*, 12(7), 549. <https://doi.org/10.3390/rel12070549>
- Rape, Abuse, & Incest National Network (RAINN). (2022). *Sinais de alerta para crianças*. <https://www.rainn.org/articles/warning-signs-young-children>
- Rape, Abuse, & Incest National Network (RAINN). (2022). *Sinais de alerta para adolescentes*. <https://www.rainn.org/articles/warning-signs-teens>
- Rape, Abuse, & Incest National Network (RAINN). (2022). <https://www.rainn.org/articles/how-can-i-protect-my-child-sexual-assault>
- Sedlak, A.J., Mettenberg, J., Basena, M., Petta, I., McPherson, K., Greene, A., and Li, S. (2010). *Quarto Estudo Nacional de Incidência de Abuso e Negligência Infantil (NIS-4): Relatório ao Congresso*, Executive Summary. U.S. Department of Health and Human Services, Administration for Children and Families.
- Stroebel, S., Shih-Ya, K., O'Keefe, S.L., Beard, K. Swindell, S., & Kommor, M.J. (2013). Fatores de risco para incesto pai-filha: dados de uma pesquisa informatizada anônima. *Sexual Abuse*, 25(6), 583-605.

MOLDANDO A VISÃO DE MUNDO DE SEU FILHO MODELANDO, ENSINANDO E MINISTRANDO

POR JOSEPH KIDDER E KATELYN CAMPBELL WEAKLEY

OS TEXTOS

“Em todas as coisas, mostra-te modelo de boas obras; na doutrina mostrando integridade, reverência, incorruptibilidade.” Tito 2:7

“Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” Marcos 10:45

“Na família, os pais e as mães devem sempre apresentar aos filhos o exemplo que desejam ser imitados. Devem manifestar um ao outro um terno respeito na palavra, no olhar e na ação. Devem tornar manifesto que o Espírito Santo os está controlando, apresentando a seus filhos o caráter de Jesus Cristo. Os poderes de imitação são fortes; e na infância e juventude, quando essa faculdade está mais ativa, um padrão perfeito deve ser apresentado aos jovens.

Joseph Kidder, DMin é Professor de Teologia Prática e Aplicada e Discipulado no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, EUA.

Katelyn Campbell Weakley, MDiv, MSW, é pastora da Igreja Adventista do Sétimo Dia Monte Tabor em Portland, Oregon, EUA.

Crianças devem ter confiança em seus pais, e assim assimilar as lições que eles ensinam.” Ellen White¹

INTRODUÇÃO E PROPÓSITO

As lições que uma mãe e um pai podem demonstrar, tanto intencionalmente como não intencionalmente, têm um impacto significativo na criança. No livro de recursos do Ministério da Família Adventista de 2022, *Eu vou com a minha família: resiliência familiar*², é o artigo que discute como os relacionamentos amorosos fazem a diferença no desenvolvimento de uma visão bíblica de mundo em seu filho. Neste seminário, discutiremos um caminho tríplice de educação que tem a capacidade, através do poder do Espírito Santo, de formar a visão de mundo de seu filho por meio dos ensinamentos das Escrituras. A primeira e mais difundida via de educação é a modelagem, que fornece ensinamentos indiretos constantes enquanto seu filho observa você. A segunda via é a educação direta dada por meio de ensinamentos diários baseados na vida cotidiana. A terceira via é ministrar junto com seu filho, uma oportunidade experiencial de educação. Ao ensinar seus filhos através desses três caminhos, você pode ajudá-los a desenvolver uma cosmovisão bíblica.



Moldando a cosmovisão de seu filho por meio de modelagem, ensino e ministração

Visão de mundo refere-se a como vemos nossas vidas: nossas suposições sobre o mundo e nossas respostas às questões mais profundas da vida.³ Quem sou eu? Por que estou aqui? De onde eu venho? Onde estou indo?

O que é real? O que é certo e errado? Quem é Deus? Todas essas perguntas e mais são respondidas pela visão de mundo que seu filho desenvolve, moldando sua perspectiva e suposições básicas. Nenhuma decisão é tomada sem uma visão de mundo. Nossas visões de mundo são formadas por meio de várias influências em nossas vidas. Como cristãos, buscamos ter uma cosmovisão bíblica, ou seja, uma maneira de pensar baseada nas Escrituras que nos ajuda a ver e interpretar o mundo ao nosso redor através de uma compreensão bíblica. Para tomar decisões positivas e saudáveis, uma criança precisa de uma visão de mundo bíblica positiva e saudável.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Em grupos de 4-5, discuta o que significa ter uma cosmovisão bíblica versus uma cosmovisão secular? Discuta os desafios que você enfrenta como cristão e como pai em ser consistente na transmissão dessa visão de mundo para seus filhos.

MODELANDO COMO CRISTO

“Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16). A luz que irradiamos para nossos filhos os direcionará para a Fonte de toda luz, o que significa que as ações que escolhemos tomar têm o potencial de ensiná-los sobre Deus.

Se você não comprar a sua fé, seus filhos também não a comprarão. Os crentes mais comprometidos são aqueles que transferem a crença para a próxima geração. Vern Bengtson observa que os pais que são ativos na vivência de sua fé produzem filhos que são mais propensos a permanecer comprometidos com Cristo. No entanto, “se os próprios pais não estão envolvidos em atividades religiosas, se suas ações não são consistentes com o que pregam, as crianças raramente são motivadas a seguir os passos religiosos de seus pais.”⁴ Os cristãos que são fracos em sua própria fé provavelmente criarão filhos que também serão fracos em sua fé. Portanto, os pais precisam demonstrar valores divinos em suas próprias vidas, caso contrário, as lições que eles ensinariam seriam apenas palavras vazias. Quando Jesus estava ministrando na terra, Suas palavras eram sempre apoiadas por Seu comportamento: como Ele se relacionava com os outros, como Aqui agia com as circunstâncias e simplesmente como Ele vivia Sua vida. Esse ensino não-verbalmente explícito é tão importante quanto as lições intencionais que você dá ao seu filho.⁵ É observando seu comportamento que seu filho aprende o que é certo e o que é errado.

O apóstolo Paulo escreve a seu jovem prodígio Timóteo: “Não deixe que ninguém menospreze você porque você é jovem, mas seja um exemplo para os crentes na palavra, na conduta, no amor” (1 Timóteo 4:12). Existem 5 aspectos-chave de modelagem que Paulo aborda neste único versículo e, embora ele esteja falando para um jovem, esses princípios de modelagem são importantes para que pais, avós e cuidadores de todas as idades demonstrem para seus próprios filhos. Discurso:

“Nenhuma palavra corrupta saia de sua boca, mas o que for bom para edificação necessária, para que dê graça aos ouvintes” (Efésios 4:29). Nossas conversas devem ser gentis e úteis para os outros, edificando uns aos outros em vez de destruir uns aos outros. É tanto o que você diz e como você diz que faz a diferença. Seus filhos verão e aprenderão que esta é a maneira cristã de se envolver com outras pessoas.

Conduta: “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31). Mantenha Deus e Seu reino em primeiro plano em sua mente enquanto você tem um dia difícil. Desde os livros que você lê até sua reação quando alguém o interrompe, comporte-se de uma maneira que não é deste mundo. A maneira como seus filhos veem você se comportar os guiará em seu próprio comportamento e os ensinará o que é apropriado para um seguidor de Cristo.

Amor: “Nisto todos saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). O amor deve ser a base para tudo o que você faz e diz. Demonstrar um amor sacrificial e altruísta pelos outros e por Deus dará a seu filho uma imagem de como é o amor de seu Pai celestial. Ame bem os outros e seu filho fará o mesmo.

Fé: “Que a vossa fé não esteja na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus” (1 Coríntios 2:5). Coloque sua confiança em seu Pai celestial. Quando os tempos estiverem difíceis, volte-se para Deus e demonstre sua fé ao seu filho. Se sua reação for colocar sua fé em Deus, seu filho ganhará que Ele é digno de confiança, e logo seu filho ou filha fará com que confiar em Deus seja sua reação natural também.

Pureza: “Todos os caminhos de uma pessoa parecem puros para ela, mas os motivos são pesados pelo Senhor” (Provérbios 16:2). Mantenha-se em sintonia com as intenções do seu coração. Dedique-se totalmente a Deus e permita que Ele o purifique de suas tendências pecaminosas. À medida que Deus trabalha dentro de você, Ele o purificará e dará ao seu filho uma imagem melhor da vida que Ele quer nos dar.

Seus filhos estão sempre observando e ouvindo, observando tudo o que você diz e faz. Você é quem dá dicas sobre o que é certo e errado, mesmo quando você não está dizendo essas coisas explicitamente. Certifique-se de orar e pedir a Deus para trabalhar em sua própria vida para que, à medida que você se aproxime dEle, seu filho também se aproxime.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Individualmente, pense em seus pais, responsáveis ou outros adultos que você admirava, o que você consegue lembrar ao observar as ações deles. Suas ações corresponderam às suas palavras? Reflita sobre como o compromisso deles com Deus, os versículos que compartilharam ou a falta de compromisso influenciaram sua visão de mundo. Que modelagem de seus pais você gostaria de manter para seus próprios filhos e o que você gostaria de descartar?

ENSINAR COMO DEUS INSTRUIU⁶

Enquanto os israelitas perambulavam pelo deserto, o Senhor lhes deu uma ordem sobre educação 24 horas por dia, 7 dias por semana para seus filhos. Este comando, conhecido como Shema (שמע, traduzido literalmente como “ouvir”), foi memorizado por todos os israelitas fiéis ao longo do tempo, e seria uma idéia sábia para nós seguirmos hoje.

“Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus, o Senhor é um! Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração. Tu as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa, andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te. Tu as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nas ombreiras da tua casa e nas tuas portas” (Deuteronomio 6:4-9).

Uma implicação chave do Shema é a experiência contínua de educar as crianças. O Senhor instrui os pais a ensinar seus filhos sobre Ele em todos os momentos — de manhã à noite, em casa e durante a viagem, em todas as oportunidades. O amor de Deus por nós e nosso amor por Ele devem estar continuamente em nossos lábios, transmitidos a nossos filhos. Esse sentimento é ecoado em todo o Antigo e Novo Testamento:

Salmo 78:2-4: “Eu abrirei minha boca em uma parábola. Proferirei ditos obscuros da antiguidade, que ouvimos e conhecemos, e nossos pais nos contaram. Não vamos escondê-los de seus filhos, contando à geração vindoura os louvores do Senhor, e Sua força e Suas obras maravilhosas que Ele tem feito.”

Provérbios 22:6: “Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.”

Efésios 6:4: “E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor.”

2 Timóteo 1:5: “Quando me lembro da fé genuína que há em você, que habitou primeiro em sua avó Lóide e sua mãe Eunice, e estou certo de que também está em você.” Através dos ensinamentos fiéis de Lóide e Eunice, o jovem pregador Timóteo foi criado para ensinar inúmeros outros sobre Deus.

Como os pais podem gastar todo o seu tempo ensinando seus filhos? Quando começamos a olhar através das lentes da instrução diária, podemos começar a ver lições sobre Deus em todas as nossas experiências do dia a dia.

É claro que as Escrituras podem ser usadas para instruir nossos filhos. O Shemá nos lembra de escrever e conhecer os conceitos da Palavra de Deus. A história e os eventos atuais ao nosso redor também podem ser oportunidades de instrução. Podemos apontar como Deus está presente e se engajando com o mundo hoje. A natureza também pode ser uma maneira significativa de ensinar seus filhos sobre Deus. Os Salmos estão repletos de exemplos de maneiras de conectar a criação ao Criador.

“Ó Senhor, quão múltiplas são as Tuas obras! Em sabedoria Tu os fizeste a todos. A terra está cheia de Suas posses. Este grande e largo mar, no qual existem inúmeras coisas fervilhantes, seres vivos pequenos e grandes” (Salmo 104:24-25).

À medida que sua família experimenta a vida em conjunto, esteja você dirigindo para a escola ou parado na beira do Grand Canyon, veja quais conexões com Deus você pode encontrar. Que lições de moralidade podem ser aprendidas? Como você pode sentir a presença de Deus em sua vida? Que aspectos do caráter de Deus podem ser vistos? Ore para que Deus abra seus olhos para ver quais lições você pode tirar da vida cotidiana e, então, simplesmente comece a compartilhar com seus filhos. Faça-lhes perguntas sobre o que vêem e experimentam. Pergunte a eles como isso se relaciona com o que eles conhecem de Deus e da Bíblia. À medida que você praticar essas conversas com seus filhos, isso gradualmente se tornará parte de sua rotina diária, e seus filhos se envolverão avidamente.

ENSINO COM RELEVÂNCIA

Tomas e Tabita são pais de três meninos. Eles são intencionais sobre a leitura da Bíblia com eles e até os encorajam a memorizar versículos das Escrituras. Aqui, Tomas dá um exemplo de como as Escrituras estão ajudando a formar a visão de mundo de seu filho mais velho, Lukas, que tinha quatro anos na época desta história:

“Estivemos lendo o livro de Êxodo, mas ontem à noite Lukas acordou um pouco mais tarde que Philip, então decidimos esperar com o próximo capítulo e ler uma das histórias de 2 Reis que Lukas ouviu recentemente em Hora da Sua História. Isso fazia parte: ‘Enquanto iam e conversavam, eis que apareceu um carro de fogo e cavalos de fogo que os separavam. E Elias subiu ao céu num redemoinho’ (2 Reis 2:11). Claro que eu não tinha pensado no que acontece no final do capítulo depois que Eliseu pega o manto de Elias, e depois que ele cura as águas de Jericó: ‘Então ele subiu dali para Betel; e enquanto ele subia pelo caminho, rapazes saíram da cidade e zombaram dele e lhe disseram: ‘Sobe, careca; sobe, seu careca!’ Quando ele olhou para trás e os viu, ele os amaldiçoou em nome do Senhor. Então, duas ursas saíram da floresta e despedaçaram quarenta e dois rapazes. Dali foi para o monte Carmelo e dali voltou para Samaria’ (2 Reis 2:23-25).

“Quando terminamos de ler, perguntei a Lukas: ‘Então, o que você acha?’ E ele imediatamente começou a falar sobre a carruagem e Elias subindo para o céu. Depois, direcionei a conversa para a parte sobre os ursos e os meninos. ‘Por que isso aconteceu? O que eles estavam fazendo?’, perguntei. ‘Eles estavam tirando sarro de Elias e que ele foi para o céu’, respondeu Lukas.

“Ficou evidente que Lukas não teve nenhum problema com a história, e eu estava me perguntando há algum tempo qual o impacto que o aprendizado de versículos da Bíblia tem nas crianças e como isso molda sua visão de mundo. Então, depois que ele se levantou, fiz a seguinte pergunta: “Lukas, de todos os versículos bíblicos que aprendemos, qual faz você pensar que o que aconteceu nesta história foi bom?” Ele ficou ali por alguns segundos. Então ele olhou para mim e disse: ‘O juiz de toda a terra não fará o que é certo? (Gên 18:25)’.

“Tanto Tabita quanto eu ficamos impressionados. Eu sei que há muitas coisas que ele não entende, e o que ele entende é obviamente processado à sua maneira de criança de 4 anos. Mas ele fez a conexão! Ele sabia que Deus é justo. E isso ajudou quando ele ouviu uma história que muitos de nós provavelmente perguntaríamos.”⁷

Lukas viu a Escritura em sua totalidade. A fim de interpretar a história em 2 Reis, ele foi para Gênesis 18:25. Isso nos mostra como é importante estar repleto da Palavra de Deus e orientar nossos filhos a serem preenchidos e guiados pela Palavra de Deus também. Com as Escrituras no coração de nossos meninos e meninas, podemos orientá-los a interpretar e entender o que quer que eles possam encontrar na vida, com relevância e praticidade.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Discuta a experiência de Tabita, Tomas e Lukas. Que impacto o aprendizado de versículos bíblicos teve em Lukas e como isso moldou sua visão de mundo?

MINISTRAÇÃO CONFORME O ESPÍRITO SANTO CONDUZ

Muitos encontraram muitos benefícios em se engajar no serviço: é uma atividade saudável para aprender e crescer.⁸ Tirar um tempo para envolver toda a família no ministério pode ser uma experiência poderosa e espiritualmente formativa para seus filhos. Ellen White escreveu em *Serviço Cristão*, “A verdadeira adoração consiste em trabalhar junto com Cristo. A oração, a exortação e a conversa são frutos baratos, com os quais se compram com frequência; mas os frutos que se manifestam em boas obras, no cuidado dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos e crescem naturalmente em uma boa árvore.”⁹ Além disso, nós, como cristãos, somos chamados a servir sob a direção do Espírito Santo. Gálatas 5:13b diz, “mas pelo amor sirvam uns aos outros”, e Romanos 12:11 nos lembra que esse serviço a Deus deve ser feito com paixão e zelo. Essa atitude de serviço deve ser transmitida aos nossos filhos, especialmente porque os ensina sobre o Deus a quem servimos.

Quando meus dois filhos, Joseph, ainda eram bem pequenos, nossa pequena família começou uma tradição de Natal. Minha família estava orando sobre como ministrar juntos e, em um Natal, sentimos que o Espírito Santo nos conduzia a um determinado projeto. Todo mês de dezembro, nossa igreja participava de um programa onde uma árvore de Natal era trazida para a igreja e estava coberta de etiquetas com os nomes de famílias carentes. A cada ano, nossa família de quatro pessoas selecionava outra família da árvore, e saíamos para comprar presentes para eles. Meus filhos embrulhavam esses presentes com entusiasmo e nós os levávamos orgulhosamente de volta à igreja para serem entregues à família que selecionamos. Esta foi uma maneira fácil e divertida de envolver meus filhos no ministério.

Ellen White escreve: “As crianças devem ser educadas de tal maneira que simpatizem com os idosos e aflitos e procurem aliviar os sofrimentos dos pobres e aflitos. Elas deveriam ser ensinadas a ser diligentes no trabalho missionário; e desde os primeiros anos de abnegação e sacrifício para o bem dos

outros e o avanço da causa de Cristo devem ser inculcados, para que possam cooperar com Deus.”¹⁰

As crianças prosperam no ministério quando têm a oportunidade apropriada de praticar os valores cristãos que estão aprendendo. Isso não apenas dar a seu filho ou filha a chance de crescer em sua fé, mas também pode ajudar outros em sua fé. Cheri Fuller escreve: “Não diga a eles para esperar até que cresçam para que Deus os use. Descubra como é compartilhar o amor de Deus juntos, para que eles possam ter algumas experiências.”¹¹ Deixe seu filho desfrutar da experiência de ministrar juntos. Isso os desenvolverá grandemente em sua própria caminhada com Deus.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Compartilhe exemplos em sua própria vida quando seus pais, ou vocês, como pais, foram intencionais sobre ensinar seus filhos a partir de experiências de vida. (Nota: Lembre-se, nem todas as experiências de vida são úteis, relevantes ou apropriadas para compartilhar com seus filhos. Certifique-se de avaliar o valor da experiência de vida que você está compartilhando, se é apropriada para a idade e se será útil ou causará mais danos).

OS EFEITOS DA MODELAGEM, ENSINO E MINISTRAÇÃO

Ellen White escreve: “Você deve instruir, advertir e aconselhar, lembrando-se sempre de que sua aparência, palavras e ações têm uma relação direta com o curso futuro de seus entes queridos. Seu trabalho não é feito para pintar uma forma de beleza na tela ou esculpi-la no mármore, mas para imprimir na alma humana a imagem do Divino.”¹² É desejo e mandamento de Deus que mães e pais eduquem seus filhos a seguirem a Cristo. Tudo o que é feito - cada palavra e ação tomada - deve ser centrado em Cristo, demonstrando uma cosmovisão bíblica para as mentes jovens.

Em Gênesis 18:19, Deus fala de Abraão, dizendo: “Pois eu o conheço, para que ordene a seus filhos e à sua casa depois dele, que guardem o caminho do Senhor, para praticarem a justiça (...)”. Isto é o que os pais são chamados a fazer: crescer e instruir seus filhos no caminho do Senhor. Como o autor Craig Hill diz: “Se os pais não fizessem mais nada nesta terra em relação a seus filhos, a única coisa que Deus desejaria que eles fizessem é garantir que eles sejam agentes de transmissão da identidade de Deus para seus filhos (...)”¹³

O melhor exemplo que encontramos de um pai que deixou um legado de fé usando todas as ferramentas que discutimos foi o de uma mulher chamada Susanna Wesley. Muitas pessoas conhecem John e Charles Wesley, duas figuras proeminentes do cristianismo conhecidas por fazer música, pregar e fundar o Metodismo. Mas poucos sabem sobre sua mãe, Susanna. Susanna deu à luz 19 filhos, embora apenas dez tenham sobrevivido. Ela levava muito a sério os cuidados com os filhos e se dedicava à educação e ao amadurecimento deles. Enquanto seu marido Samuel estava muitas vezes fora de casa pregando ou passando algum tempo na prisão por dívidas não pagas, Susanna era quem criava seus filhos para seguir a Cristo.

Ela deu a todos os seus filhos, meninos e meninas, uma educação rigorosa. Todos os seus filhos sabiam ler aos cinco anos e todos aprenderam latim e grego. O mais impressionante, no entanto, é como Susanna infundiu espiritualidade na vida doméstica diária. Ela separou duas horas de cada dia para ser seu tempo pessoal com Deus, e assim seus filhos cresceram vendo quão importante era o relacionamento com Deus. Quando a igreja local parecia estar morrendo, Susanna convidou as pessoas a irem à sua casa, onde ela liderava culto familiar. Isso resultou em mais pessoas frequentando suas reuniões do que a igreja! Seus filhos participavam do culto com a mãe – para eles, era simplesmente um modo de vida em família. Antes de dormir todas as noites, Susanna passava uma hora com uma criança, uma menina ou menino diferente a cada noite.¹⁴

Por meio de seu modelo, ministração, ensino e amor, Susanna Wesley criou seus filhos para serem fortes em sua fé. O impacto que ela teve sobre eles quando crianças continuou a prosperar dentro deles à medida que se tornavam adultos e muito depois. Esse impacto se estendeu até mesmo ao cristianismo em geral através das contribuições de seus filhos Charles e John Wesley, especialmente. A influência que os pais exercem sobre os filhos pode ser inacreditável. Ao iniciá-los em uma trajetória apontada para Jesus, os pais preparam seus filhos para manter uma visão de mundo bíblica e um relacionamento próximo com seu Salvador pelo resto de suas vidas.

Isso é o que significa deixar um legado de fé. Susanna Wesley, Eunice (mãe de Timóteo) e Lóide (avó de Timóteo) e o próprio Paulo são exemplos claros do tipo de legado que pode ser criado quando somos intencionais em moldar a visão de mundo de nossos filhos. As decisões que tomamos para ajudar a moldar suas visões de mundo podem ter efeitos eternos. Que o legado que deixemos seja um que aponte nossos filhos e até outros para Cristo muito depois de termos partido.

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6)

DISCUSSÃO EM GRUPO

Com seu cônjuge ou em pequenos grupos, discuta e ore sobre o seguinte:

1. Discuta o que significa moldar a visão de mundo de seu filho por meio de modelagem, ensino e ministração.
 2. Pense em como suas ações, educação direta e experiências que você planeja irão educar e impactar a vida e a visão de mundo de seus filhos. Quais são as maneiras pelas quais você pode ser mais intencional ao transferir suas crenças para seus filhos?
 3. Quais são os dois projetos de evangelismo com os quais você pode envolver sua família para colocar em prática os valores cristãos que são importantes para sua família? Adicione-os ao seu calendário hoje!
-

REFERÊNCIAS

- ¹ Ellen White, *Orientação da Criança*. (Silver Spring, MD: Review and Herald, 2002), 215.
- ² S. Joseph Kidder & Katelyn Campbell Weakley, “Moldando a visão de mundo de seu filho por meio de um relacionamento amoroso,” em *Eu vou com a minha família: resiliência familiar*, (Silver Spring, MD: Review and Herald, 2021), 116-123.
- ³ Para uma explicação adicional da visão de mundo, veja James Sire, *O universo ao lado* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1997); e George Barna, *Pense Como Jesus* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 2003); Kevin J. VanHoozer, “Being Biblical in a Pluralistic Age,” *Andrews University Seminary Studies* 57 no. 2, 2019.
- ⁴ Curtis Miller, “Ajudando as crianças a manter a fé,” Fuller Youth Institute, Dec. 15, 2013. <https://fulleryouthinstitute.org/blog/helping-kids-keep-the-faith>.
- ⁵ Para mais discussão sobre diferentes tipos de ensino – ensino não verbal, situacional e planejado – veja Dorothy Bertolet Fritz,, *A criança e a fé cristã* (Richmond, VA: CLC Press, 1964), 61-97
- ⁶ Veja também Debbie Rivera, “A Shema,” *Adventist Review*. September 13, 2010. <https://www.adventistreview.org/2010-1530-26>.
- ⁷ Como nos disse by Thomas Rasmussen, March 28, 2019.
- ⁸ Alguns exemplos e discussões podem ser encontrados nos seguintes sites: Elizabeth Hopper, “Can Helping Others Help You Find Meaning in Life?” February 16, 2016. https://greatergood.berkeley.edu/article/item/can_helping_others_help_you_find_meaning_in_life/success; “7 Scientific Benefits of Helping Others,” Mental Floss, accessed Dec. 16, 2021. <http://mentalfloss.com/article/71964/7-scientific-benefits-helping-others>; Adam Lupu, “How Do People Learn Most Effectively,” November 20, 2017. <https://www.forbes.com/sites/quora/2017/11/20/how-do-people-learn-most-effectively/#1b8753d01f05>; Kimberly Yam, “10 Facts That Prove Helping Others is a Key to Achieving Happiness,” accessed Dec. 16, 2021, https://www.huffpost.com/entry/international-day-of-happiness-helping_n_6905446.
- ⁹ Ellen White, *Serviço Cristão* (Silver Spring, MD: Review and Herald, 1999), 96.
- ¹⁰ Ellen White, *Testemunhos*, vol. 6, (Nampa, ID: Pacific Press Publishing Association, 2002), 429.
- ¹¹ Cheri Fuller, *Abrindo as janelas espirituais de seu filho: ideias para nutrir o relacionamento de seu filho com Deus* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2001), 209
- ¹² Ellen White, *Orientação da Criança*, 218.
- ¹³ Craig Hill, *Bar Barakah* (Littleton, CO: Family Foundational Int., 1998), 8.
- ¹⁴ Veja Diane Severance, “Susanna Wesley: Mãe Cristã,” Christianity.com, May 3, 2010, <https://www.christianity.com/church/church-history/timeline/1701-1800/susanna-wesley-christian-mother-11630240.html>; Jackie Green and Lauren Green-McAfee, “O exemplo de oração de Susanna Wesley,” Faithgateway, June 5, 2018, https://www.faithgateway.com/praying-example-susanna-wesley/#.XJu_QyhKhPY.

RECURSOS DE LIDERANÇA

— *Recursos de liderança são cuidadosamente selecionados para ajudá-lo a abordar questões familiares atuais e relevantes com sua igreja local.*

QUAL É A GRANDE QUESTÃO COM A HOMOSSEXUALIDADE?

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Qual é o grande problema com a homossexualidade? As pessoas mais velhas da minha igreja muitas vezes se referem à homossexualidade como um pecado. Por que seria um pecado se Deus fizesse uma pessoa assim? Não é Deus e a Bíblia tudo sobre amor? Então, por que deveria fazer diferença quem uma pessoa ama? Deus realmente espera que alguém viva sem amor por toda a vida se nasceu homossexual? Isso não parece justo. O que você acha?

Essa pergunta é frequentemente feita por cristãos sinceros que tentam conhecer a verdade de Deus sobre a questão da homossexualidade. No entanto, na sociedade contemporânea, bombardeada por vozes divergentes *verdades*, não é difícil confundir a ética cristã com a utilitária, secular e/ou humanística. Então, começamos pedindo que você considere a mensagem que a Bíblia oferece em 1 Coríntios 2:14: “A pessoa natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque são loucura para ele, e ele é notável para entendê-las porque elas se discernem espiritualmente.”*

Gênesis 2:24, 25 narra o plano original de Deus para a atividade sexual, e é claramente no contexto de um casamento heterossexual entre um homem e uma mulher, quando diz: “Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se apegará à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne. E o homem e sua esposa estavam ambos nus e não se envergonhavam.”

Quando o pecado entrou na terra por meio das escolhas feitas por nossos primeiros pais – Adão e Eva – todo o planeta ficou manchado pela desobediência a Deus e seus resultados – a morte – apóstolo Paulo diz em 1 Tessalonicenses 4:3-5: “Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da imoralidade sexual; que cada um de vós saiba dominar o seu próprio corpo em

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, PhD, LCPC, CFLE
são Diretores do Ministério Adventista da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
na Sede Mundial em Silver Spring, Maryland, EUA

santidade e honra, não na paixão da luxúria como os gentios que não conhecem a Deus.”

Deus esclarece ainda mais os limites dos relacionamentos sexuais para aqueles que escolhem ser Seus discípulos na mensagem de 1 Coríntios 7:1, 2: “Agora, a respeito dos assuntos sobre os quais você escreveu: ‘É bom que o homem não tenha relações sexuais com uma mulher.’ Mas, por causa da tentação da imoralidade sexual, cada homem deve ter sua própria esposa e cada mulher seu próprio marido.” Aqui, novamente, Deus ressalta os limites da atividade sexual dentro de um casamento heterossexual e como uma aventura que deve excluir a imoralidade sexual.

A Bíblia também compartilha uma lista de pessoas que não terão de Deus—incluindo aqueles envolvidos em imoral—quando ela diz em 1 Coríntios 6:9: “Ou não sabeis que os reinos de Deus? Não se deixe enganar: nem os imorais, nem os os homens que praticam o homossexualismo.”

A verdade é que ser seguidor de Jesus é caracterizado pelo sacrifício e obediência aos Seus princípios, independente da orientação sexual. Afinal, se alguém tem uma orientação heterossexual ou homossexual, a menos que sua sexualidade esteja sob o senhorio de Jesus Cristo – o que significa que eles são discípulos obedientes – eles estão em apuros. A Bíblia afirma inequivocamente em Mateus 16:24: “Se alguém vier após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. Esse é o desafio de todo seguidor de Jesus, independente da orientação sexual.

Nosso desejo mais profundo de amar e ser amado foi colocado em nós por Deus na Criação. Ele nos fez desejar o Seu amor mais do que qualquer outra coisa. O maior amor de todos é o amor firme e incondicional de Deus. O próprio Jesus afirma em João 15:13: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”. Isso é exatamente o que Jesus fez por todos nós, porque Ele nos ama melhor do que qualquer outro amor que experimentaremos na terra. Quando preenchidos com esse amor permanente, somos capazes de amar os outros tão puramente quanto Deus nos ama. Esse amor não deve ser confundido com atração e impulso sexual, como se pode pensar nos dias atuais.

Embora nossos relacionamentos amorosos humanos sejam muitas vezes inconsistentes e cheios de rompimentos frequentes e da realidade do abandono, podemos depender do amor e da presença incomparáveis de Jesus em nossas vidas.

Independente da natureza do nosso pecado - mesmo que seja uma prática homossexual - podemos encontrar aceitação, perdão, restauração e salvação em Jesus quando respondemos em obediência. Vemos isso evidenciado quando Jesus disse à mulher apanhada em adultério: “Nem eu te condeno; vá, e de agora em diante não peques mais” (João 8:11).

Esperamos que o que compartilhamos lhe dê oportunidade de refletir ainda mais sobre a vontade de Deus para Seus seguidores. Você está em nossas orações.

*As citações das escrituras (no texto original em inglês) são da Bíblia Sagrada, Versão Padrão em Inglês, copyright © 2001 por Crossway Bibles, uma divisão da Good News Publishers. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

DISCIPLINAR NOSSOS FILHOS COM AMOR

POR DAVID E BEVERLY SEDLACEK

Os pais estão no lugar de Deus na vida de seus filhos. Antes de as crianças desenvolverem um relacionamento pessoal com Deus, elas aprendem sobre Deus através de seus cuidadores primários. As sementes do amor são despertadas no acolhimento amoroso dado a um bebê recém-nascido, na admiração de seu nascimento e no olhar de admiração aos pais nos olhos da criança. Durante o desenvolvimento da criança até a maturidade, essas sementes brotam em plantas que produzem frutos, os frutos do Espírito: amor, alegria, paz e assim por diante (Gál. 5:23).

Infelizmente, alguns pais são incapazes de dar boas-vindas tão amorosas. Os pais que têm traumas não curados da infância, que não foram vistos, acalmados ou protegidos, não podem dar aos filhos o que não receberam. Deuteronômio 5:9 declara que a iniquidade dos pais recai sobre os filhos até a terceira e quarta geração. A palavra iniquidade implica uma forma distorcida da criança. A pesquisa do trauma nos ajuda a entender que as crianças experimentam os efeitos nocivos do trauma geracional. Vamos explorar o trauma espiritual que as crianças experimentam nas mãos de pais bem-intencionados.

O abuso espiritual nas famílias é uma forma de trauma ou negligência emocional e psicológica. Alguns pais não conseguem transmitir espiritualidade para seus filhos. Eles não falam sobre Deus ou realidades espirituais. Esses pais podem ser bondosos e amorosos e, nesse sentido, refletir o amor de Deus, mas os filhos não têm estrutura espiritual para comparar essas realidades. A fome de Deus é plantada, mas as sementes não brotam devido à negligência espiritual.

David Sedlacek, PhD, LMSW, CFLE é Professor de Ministério da Família e Discipulado Adventista do Sétimo Dia no Seminário Teológico da Universidade Andrews em Berrien Springs, MI, EUA.

Beverly Sedlacek, DNP, MSN, PMHCNS-BC, RN, é Terapeuta em Clínica Privada e Diretor Clínico do Into His Rest Ministries em Berrien Springs, MI, EUA.

Outros pais que se identificam como cristãos podem ter aprendido uma visão de Deus baseada A menos que tenham consciência de como experimentaram Deus por meio de seus pais, inconscientemente essa visão de Deus para seus filhos. Essa forma de abuso espiritual tem muitas faces. Uma forma de abuso ocorre quando os pais exigem que os filhos obedeçam para ganhar seu amor e aceitação. Jesus conectou amor obediência quando disse: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (João 15:9-10). Quando as crianças amadas, elas querem fazer o que seus pais pedem que elas façam.

Uma das formas mais comuns de abuso espiritual ocorre quando os pais excessivamente seus filhos e falham em ensiná-los a tomar decisões. Quando os pais tomam por seus filhos, a mensagem é: “Tenho que tomar decisões por você, incapaz de fazê-lo sozinho”. As crianças devem ser encorajadas e capacitadas a tomar apropriadas à idade o mais cedo possível. As crianças se beneficiam da orientação dos pais decisões e crescem no processo quando os pais as ajudam a revisar os resultados. subproduto dessas interações entre pais e filhos inclui fortalecer o relacionamento transmitir sabedoria.

Outra face do abuso espiritual é usar a Bíblia ou os escritos de Ellen G White como um porrete para bater na criança. Transmitir a uma criança que ela não está à altura do que Deus espera de uma maneira que não é amorosamente instrutiva, mas humilhante ou condenatória, cria vergonha na criança. A falsa humildade transmite o entendimento de que nunca estaremos à altura das expectativas de Deus, e é difícil agradá-lo. Na superfície, essa falsa humildade parece muito espiritual. No entanto, requer hipervigilância para ter um desempenho perfeito para ganhar o amor de Deus ou impedi-lo de ficar com raiva.

A neurociência revela que a hipervigilância cria ansiedade e causa estresse. A amígdala, encontrada no sistema límbico do cérebro, é responsável por escanear o ambiente interno e externo em busca de perigo.

Com ameaça iminente, a amígdala sinaliza ao sistema simpático para se mobilizar para uma resposta de luta ou fuga. Se a ameaça for muito grande, o indivíduo pode congelar. Quando o sistema simpático está constantemente sob estresse, o sistema imunológico é prejudicado e o córtex pré-frontal (a parte pensante do cérebro) fica paralisado. Amor, crescimento, desenvolvimento e pensamento saudável diminuem quando o medo aumenta (Jennings, 2020). Nenhum desses mecanismos promove a intimidade ou um relacionamento de confiança com Deus. A criança, às vezes, é ensinada que Deus é real, mas que deve se manter à distância porque Ele deve ser temido. O pensamento inconsciente de uma criança pode ser: “Se Deus me conhecesse, ele não me amaria; ele me rejeitaria para sempre”. A verdade de que eles são amados com amor eterno (Jeremias 31:3) sempre será ilusória.

Ainda mais prejudicial para uma criança é o trauma espiritual que ocorre quando os pais abusam fisicamente de seu filho em nome da disciplina. Muitas vezes há um mal-entendido da palavra “vara” encontrada em textos como Provérbios 13:24, “Quem poupa a vara odeia seus filhos (...)” e 29:15, “Uma vara e uma repreensão dão sabedoria, mas uma criança deixada indisciplinada desonra sua mãe.” Esse mal-entendido da palavra permitiu que os pais batessem

nos filhos em nome da disciplina. O cajado do pastor foi usado para guiar as ovelhas e a vara foi usada para afastar predadores. Ellen White, sugere que o castigo corporal deve ser usado como último recurso quando tudo o mais falhou e feito com amor, não com raiva. A criança pode receber a mensagem de que Deus é abusivo quando os pais disciplinam seus filhos durante a raiva. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento ensinam que o amor é o que deve motivar a disciplina dos pais (Provérbios 3:11-12, Hebreus 13:5).

As palavras também podem ser muito destrutivas. São como flechas atiradas no coração de uma criança que podem ferir profundamente. Uma das principais necessidades de amor de toda criança é a afirmação. Quando um pai apenas aponta os aspectos negativos da existência de uma criança, por exemplo, "Você deveria ter tirado nota máxima", "Você não é tão bonito quanto seu irmão", "Você é uma mercadoria danificada, e ninguém nunca vai querer você" as crianças formam pensamentos negativos e envergonhados sobre si mesmas e isso produz ansiedade sobre seu valor. Esses neuro-caminhos são difíceis de erradicar. O senso de identidade e valor de uma criança são formados por palavras e ações que transmitem mensagens negativas. Novos caminhos neurológicos precisam ser formados com base na verdade do valor de uma criança como filho de Deus, um valor infinito.

O abuso sexual é especialmente prejudicial para a visão de Deus de uma criança. Quando um pai falha em proteger uma criança de um abusador, o senso de Deus como protetor da criança é prejudicado. A raiva da criança é frequentemente deslocada para Deus com pensamentos como: "Deus, por que você deixou isso acontecer comigo? Se você me amasse, você não teria deixado isso acontecer!" Se um pai, que professa servir a Cristo, viola sexualmente uma criança, muitas vezes é feita uma pergunta: "Por que Deus me deu esses pais confusos?" A visão que a criança tem de si mesma pode ficar tão distorcida que ela se internaliza como objeto sexual e começa a abraçar uma vida sexualmente destrutiva na forma de promiscuidade sexual e prostituição.

Os resultados do trauma espiritual incluem um senso de si mesmo e uma visão de mundo despedaçada. Uma autopercepção despedaçada consiste em uma série de sintomas de sofrimento pós-traumático, como memórias intrusivas, hiperexcitação, hipervigilância, ansiedade, depressão, dormência, dissociação, compulsão, restrição da gama de efeitos e distúrbios do sono

(Freedman, 2006). A visão de mundo despedaçada inclui o que uma pessoa pensa ser verdade, como acreditar em si mesma como culpada pelo trauma, pensar em si mesma como insegura ou acreditar que certos tipos de pessoas representam um risco para si (Panchuk, 2018).

A cura começa reconhecendo que o trauma espiritual ocorreu. Muitos envolvidos em comunidades espirituais doentes podem estar negando seu trauma espiritual. Eles podem desconhecer ou não perceber o que é a espiritualidade genuína. Muitas vezes há a necessidade de desconstruir a visão errônea de uma pessoa sobre Deus e reconstruir uma ideia mais precisa de quem Ele é. Muitos adultos ainda carregam a imagem de Deus que aprenderam quando crianças e agora devem reconsiderar o caráter do Deus que escolheram acreditar. Crianças

e adultos também devem ser capacitados para aprender a dizer “não” e estabelecer limites espirituais saudáveis na jornada de cura. Eles serão mais capazes de realizar essa tarefa vital quando conhecerem a Deus por si mesmos. Eles estarão fora do aprisionamento espiritual a que foram confinados por tanto tempo.

Eles têm o potencial de experimentar Deus de uma maneira que gera seu crescimento pessoal. Essa jornada visa experimentar Deus estando no caminho com eles, liderando-os e fazendo-os crescer. Algumas pessoas aprendem com a experiência de outros que podem se relacionar com elas e suas histórias. Outros podem precisar da ajuda de um terapeuta informado sobre traumas. Se você reconhece que está entre aqueles que foram espiritualmente traumatizados, nós o convidamos a começar a dolorosa, mas corajosa jornada de cura.

REFERÊNCIAS

Freedman, Karyn (2006) “O Significado Epistemológico do Trauma Psíquico.” *Hypatia* 21 (2): 104–125.
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1527-2001.2006.tb01096.x>.

Jennings, Timothy (2013). *O Cérebro em Forma de Deus: como mudar sua visão de Deus transforma sua vida*. Downers Grove, IL: Intervarsity Press.

Panchuk, Michelle. O EU ESPIRITUAL DESTRUÍDO: UMA EXPLORAÇÃO FILOSÓFICA DO TRAUMA RELIGIOSO *Res Philosophica*, Vol. 95, No. 3, July 2018, pp. 505–530 <http://dx.doi.org/10.11612/resphil.1684>.

OS EFEITOS MENTAIS DO LUTO

POR CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Rachel McKinley morreu uma semana depois de seu marido de cinquenta anos, Raymond, ter morrido. Por que os casais idosos morrem juntos, ou tão perto da morte um do outro? Existe realmente algo como morrer de um coração partido? De acordo com a American Heart Association (n.d.), a síndrome do coração partido, também chamada de cardiomiopatia induzida por estresse ou cardiomiopatia de takotsubo, pode acontecer até mesmo em pessoas saudáveis por ocasião de um evento estressante, como a morte de um ente querido, separação ou divórcio, ou uma traição ou rejeição romântica.

Então, sabemos que o luto pode trazer efeitos físicos prejudiciais. Além disso, o luto também pode causar doenças mentais. Hensley e Clayton (2008) escrevem sobre um estudo longitudinal que descobriu que um mês após as pessoas ficarem viúvas, 40% dessas pessoas preenchem os critérios para um episódio depressivo maior. A boa notícia é que essa depressão causada pelo luto diminuiu com o tempo e, após um ano, apenas 15% dessa população preenchia os critérios para depressão maior. Além disso, de acordo com Hensley e Clayton (2008) em alguns casos raros, o luto pode causar psicose ou o desenvolvimento de sintomas psicóticos.

O QUE É LUTO?

Precisamos parar por um momento e falar brevemente sobre o luto, que é a dor intensa que acompanha uma perda. E quando a morte é de um ente querido, alguém muito experimentar

Claudio Consuegra, DMin, é o Diretor do Departamento de Ministérios da Família da Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista do Sétimo dia em Columbia, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, PhD, é Diretor Associado do Departamento de Ministérios da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia em Columbia, Maryland, EUA.

essa perda é diferente de qualquer outra ou de muitas outras juntas. Como explicam Consuegra & Consuegra (2021), “Embora o luto não se limite à perda de pessoas, quando se segue à morte de um amor, pode ser agravado por sentimentos de culpa e confusão, especialmente se o relacionamento foi difícil”. C.S. Lewis tenta descrever seus sentimentos de luto:

“Ninguém nunca me disse que a dor era tão parecida com o medo. Não estou com medo, mas a sensação é como estar com medo. A mesma agitação no estômago e a mesma inquietação (...)” (Lewis, 1978, p. I).

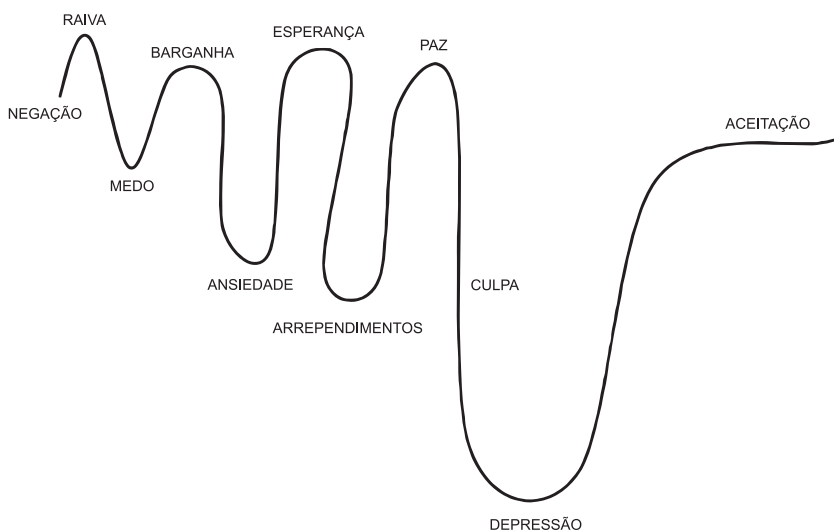
A psiquiatra suíça Elizabeth Kübler-Ross (1969) apresentou pela primeira vez o que chamou de modelo de luto em cinco estágios em seu best-seller, *On Death and Dying*. Ao trabalhar com doentes terminais, Kübler-Ross observou certas experiências comuns que muitos desses pacientes sentiram e que a levaram a desenvolver o modelo pelo qual ela se tornou conhecida, incompreendida e criticada. Kübler-Ross desenvolveu originalmente esse modelo para ilustrar o processo de luto, mas acabou adaptando o modelo para dar conta de qualquer tipo de luto, particularmente aquele experimentado por alguém que está morrendo. Kübler-Ross observou que todos experimentam pelo menos dois dos cinco estágios do luto e que algumas pessoas podem visitar certos estágios ao longo das semanas ou meses até a morte e seus entes queridos também podem passar por qualquer um ou todos os estágios por muitos anos ou até mesmo ao longo da vida. A maior parte das críticas ao seu modelo se deveu à crença equivocada de que todos passam linearmente pelos cinco estágios, ou seja, um estágio seguindo o outro até o fim (veja a Figura 1).

Figura 1



No entanto, Kübler-Ross explicou que esses estágios não são lineares, e algumas pessoas podem nem experimentar nenhum deles. Na verdade, algumas pessoas podem experimentar apenas um ou dois estágios, em vez de todos os cinco, ou três estágios etc. Pode ser mais fácil entender essas experiências como reações que uma pessoa pode ter à sua doença, em vez de estágios pelos quais passa. O oncologista, Robert Buckman (1989), incluiu outras reações que as pessoas têm, como medo, ansiedade, esperança e culpa. Pense por um momento sobre os altos e baixos de cada uma das reações emocionais que acabamos de mencionar. Se você os colocar em um gráfico, eles podem se parecer com a Figura 2.

Figura 2



Mais uma vez, o perigo de fazê-lo dessa maneira é que ainda podemos pensar que uma pessoa que está morrendo de uma doença terminal experimenta uma reação ou uma emoção logo após a outra.

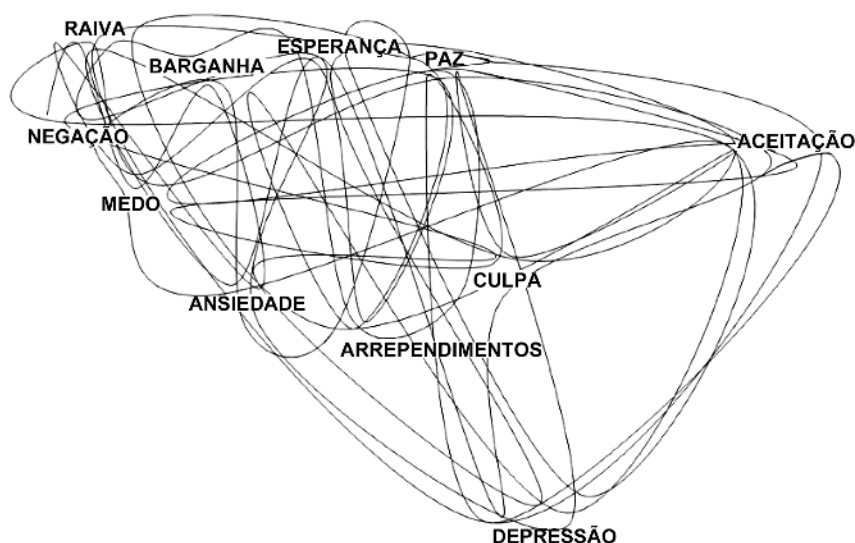
Em vez de pensar em cada um dos estágios ou reações ocorrendo uma após a outra, pense nelas como emoções ou reações que uma pessoa pode experimentar uma de cada vez, ou às vezes várias ao mesmo tempo, ou em momentos diferentes. Eles podem ter algumas dessas reações por um tempo, depois passar para outras, mas depois experimentar as mesmas reações novamente. Na verdade, eles podem experimentar várias reações, por mais conflitantes que pareçam, ao mesmo tempo. Você também pode vê-lo como uma bola emaranhada de sentimentos e reações que rolam para dentro e para fora, para frente e para trás, para frente e para trás, sem que ninguém seja capaz de controlá-lo, mudar seu curso ou pará-lo. Simplesmente acontece. (Veja a figura 3).

Figura 3



Em vez de pensar na experiência ou reações ao diagnóstico de uma doença terminal como um caminho bem definido no processo de luto, o que não é verdade para ninguém, pense na nova realidade da jornada através do luto como um caminho muito complicado (veja a Figura 4). É confuso, é enlouquecedor, é frustrante e é exclusivo para você ou seu ente querido. O valor de saber disso é que pode ajudar a pessoa que está passando por essas reações emocionais a entender por que está se sentindo assim, o que está acontecendo com ela e que o que está sentindo é normal. Também lhe permite, como amigo ou cuidador, ser um auxílio mais eficaz para eles enquanto escrevem seu último capítulo na terra.

Figura 4



Por que algumas pessoas lidam com sua dor até alcançar um novo normal e outras parecem presas no vale escuro da dor? É possível que alguns já tenham um distúrbio de saúde mental subjacente que seja exacerbado pela perda recente e pelo luto resultante, uma predisposição genética para doenças mentais, abuso de substâncias ou algumas alterações cerebrais que dificultam o processamento da perda.

O trabalho de luto não é um caminho suave e linear, mas às vezes é complicado, levando-nos por diferentes sentimentos, reações e experiências e muitas vezes de volta a muitos, ou todos eles. Mesmo anos depois, algo pode desencadear lembranças que nos remetem, mesmo que temporariamente, ao luto que experimentamos logo após a morte de nosso ente querido. Kate Bowler escreve: “Eu costumava pensar que o luto era olhar para trás, velhos sobrecarregados com arrependimentos ou jovens ponderando sobre o que deveria ser. Vejo agora que se trata de olhos semicerrados em meio às lágrimas para um futuro insuportável. O mundo não pode ser refeito pela pura força do amor. Um mundo brutal exige capitulação ao que parece impossível – a separação. Estar quebrado. Um fim sem fim” (Bowler, 2019, p. 70). C.S.Lewis :

“Achei que poderia descrever um estado; fazer um mapa da tristeza. A tristeza, no entanto, não é um estado, mas um processo. Não precisa de um mapa, mas de uma

parada na escrita dessa história em algum ponto bastante arbitrário, não há razão para eu parar. Há algo novo a ser narrado todos os dias. O luto é como um longo vale, um vale sinuoso onde qualquer curva pode revelar uma paisagem totalmente nova. Como já observei, nem toda curva faz isso. Às vezes a surpresa é o oposto; você é apresentado com exatamente o mesmo tipo de país que você pensou que tinha deixado para trás milhas atrás. É quando você se pergunta se o vale não é uma trincheira circular. Mas não é. Há recorrências parciais, mas a sequência não se repete” (Lewis, 1978, p. 68-69).

O PROCESSO DE LUTO

Como afirmamos antes, o luto é um processo, uma jornada pessoal para aprender a viver um novo normal sem nossos entes queridos. Esse processo de luto exige que você faça coisas que o ajudarão a avançar em direção à cura e à recuperação. Recomendamos o seguinte:

1. Dê a si mesmo tempo para a cura. Não há um cronograma definido para o luto. É a sua jornada pessoal e só você decide o quão rápido você se move ao longo desse caminho. Como Chuck Swindoll (2009) expressou: “A duração da recuperação de uma pessoa não diz nada sobre sua espiritualidade. O processo de luto é tão individual e único quanto uma impressão digital.” Portanto, dê a si mesmo o tempo necessário para se curar emocionalmente, mantenha uma rotina, descanse bastante e direcione suas energias para a cura. E lembre-se sempre que você nunca está sozinho. Não dar a si mesmo tempo para o luto só tornará as coisas mais difíceis mais tarde na vida, e só você pode tomar a decisão de quando e como sofrer. Smith e Jeffers escrevem:

“Os enlutados devem assumir a responsabilidade e tomar decisões sobre se vão superar o luto ou crescer com a perda vivida, e qualquer escolha tem consequências a longo prazo. Não poucos lamentaram a morte de um ente querido: “Gostaria que eles fossem em frente e me enterrassem também”. Mas não é assim que funciona, a menos que você tome essa decisão. Aliás, alguns indivíduos morreram com a morte de um cônjuge ou filho, mas o funeral foi adiado por mais cinco ou vinte e cinco anos!” (Smith & Jeffers, 2001, p. iv).

2. Pense. Ironicamente, algumas pessoas vão sugerir o oposto e dizer para você “tirar isso da sua mente (...) não pense nisso”. Como o capelão Yeagley recomenda: “Eu os encorajaria a não ter medo de seus pensamentos. Deixe-os acontecer” (Yeagley, 1984, p. 27). Por exemplo, se você se lembrar de um lugar e evento especial, vá a esse lugar e reviva em sua mente aquele evento e as boas lembranças que a ocasião evoca. Em sua casa, faça uma viagem pela memória indo de sala em sala lembrando coisas que aconteceram em cada uma, palavras que foram ditas e memórias que foram feitas.

3. Fale com os outros. Passe tempo com amigos e outros; não se isole. Conversar sobre os eventos de sua vida com seu ente querido, do mais antigo ao mais recente, não é apenas terapêutico, mas pode ajudá-lo a aceitar a possibilidade de ter relacionamentos significativos após a morte de seu ente querido. Em outras palavras, vai ajudá-lo a ver que há vida e há outras pessoas nela, que sua vida não chegou ao fim porque a vida de seu ente querido terminou.

4. Escreva o que está em sua mente e em seu coração. Mantenha um diário. Anote os detalhes, mas também os sentimentos associados a eles. Se você está com raiva, escreva e explique o porquê. Se você se sentir sozinho, anote também. Se você está com medo, confuso, frustrado ou teve um bom dia, cheio de experiências alegres, reflita sobre isso também.

5. Chore. Enquanto aqueles que o amam e estão preocupados com você estão lhe dizendo para não chorar, na verdade, recomenda-se que você deixe as lágrimas correrem livremente. Claro, haverá pessoas que se sentirão desconfortáveis ao ver você chorar, mas como escreveu Jennifer Stern (2017):

“Não é trabalho do enlutado deixar os outros à vontade com sua expressão de dor. É o trabalho do enlutado lamentar. Sofrer é sentir e expressar ativamente a tristeza. Se suas lágrimas parecem deixar os outros desconfortáveis, conte a eles sobre suas lágrimas. Choro porque sofro. Choro porque estou profundamente triste com a perda do meu ente querido. Eu choro porque a vida será para sempre agridoce. Choro porque não há palavras para expressar adequadamente como estou me sentindo. Choro porque sou corajoso o suficiente para enfrentar outro dia, suportar, seguir em frente, viver com a dor em meu coração. Eu choro para expressar, para aliviar, para liberar.”

6. Sinta a Dor. Lidar com sua perda de maneira saudável pode ser um grande caminho para o crescimento e a mudança que transforma a vida. Então, avance na experiência de sua dor. Essa é realmente uma parte saudável do processo. Ao mesmo tempo, mantenha um equilíbrio bom e saudável reunindo-se aos vivos por meio de atos de dar e receber. Como meu bom amigo, pastor, capelão e conselheiro, Mike Tucker explica: “A jornada do luto tem marcadores de quilômetros. À medida que você passa os marcadores de milhas, percebe que está progredindo. Pule um marcador e você pagará por ele” (Tucker, 2018, p. 37).

Mais uma vez, você pode suprimir ou negar a raiva, o que só pode agravar o problema e prolongar a jornada através do luto, ou você pode dar um nome, aceitá-la, expressá-la (ponto número quatro acima) e se livrar dela.

7. Cuide-se – fisicamente. Durante os primeiros dias após a morte de um amor, você pode não ter muito apetite, ou mal tem energia suficiente para colocar um pé na frente do outro, mas é

importante, como parte da recuperação de sua perda e luto, que você observe o que come e bebe e que se envolva em uma rotina saudável de exercícios.

8. Tire férias do luto. Este é outro conceito que aprendemos com nosso querido amigo Mike Tucker. Não é saudável ser consumido pela dor vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, mês após mês. Mike recomenda tirar férias do luto. Em suas palavras:

“As férias do luto podem ser algo tão simples quanto tomar um banho de espuma, ler um romance ou ir ao cinema. Ou pode ser tão grande quanto viajar para um local de férias em um fim de semana ou até uma semana ou duas. Eu jogava golfe de vez em quando para tirar férias da minha dor, e até fiz um cruzeiro sozinho para tentar me livrar da dor.” (Tucker, 2018, p. 122).

Se pudermos lhe dar alguns conselhos práticos, enquanto você faz essa jornada através do luto, seria permitir-se passar pelo processo. Não o reprima, não o negue, não o ignore. Isso só pode levar a danos físicos e mentais adversos. Por mais doloroso e difícil que seja, passar pela jornada será mais saudável a longo prazo.

Nota do autor: Partes deste artigo foram retiradas do nosso livro, *Ajudando a escrever capítulo final: Ministrando aos moribundos e àqueles que os amam*, publicado por Adv Source, 2021.

PREFERÊNCIAS

- American Heart Association (n.d.) A síndrome do coração partido é real? Disponível em: <https://www.heart.org/en/health-topics/cardiomyopathy/what-is-cardiomyopathy-in-adults/is-broken-heart-syndrome-real#WJIT11MrKUK>
- Bowler, K. (2019). Tudo acontece por uma razão: e outras mentiras que amei. Random House: New York.
- Buckman, R. (1989) Não sei o que dizer: como ajudar e apoiar alguém que está morrendo. Random House: New York.
- Hensley, P. & Clayton, P.J. (2008). Depressão relacionada ao luto. Disponível em: <https://www.psychiatrictimes.com/view/bereavement-related-depression>
- Kübler-Ross, E. (1969). Sobre a morte e o morrer. Scribner: New York. Lewis, C. S. (1978) A Grief Observed. Bantam: London (4th ed.)
- Smith, H.I, and Jeffers, S. L. (2001). ABC do luto saudável: luz para uma jornada sombria. Shawnee Mission Medical Center Foundation: Shawnee Mission, KS.
- Stern, J. (2017). Lágrimas. Luto Transformador. Transformativegrief.com. Downloaded from: <https://transformativegrief.com/2017/12/01/tears/>
- Swindoll, C. (2009). Esperança além da dor. Insight.org. Downloaded from: <https://www.insight.org/resources/article-library/individual/hope-beyond-the-hurt>
- Tucker, M. (2018) Lágrimas para Alegria. Pacific Press: Nampa, ID.
- Yeagley, L. (1984). Recuperação do luto. Yeagley: Muskegon, MI.

O JEITO MASCULINO DE LIDERAR

POR JEFF BROWN

Sem querer me gabar, mas ganhei minha cota de medalhas no atletismo. Salto em altura, 200 metros e revezamento eram minhas especialidades. No revezamento havia uma coisa que eles enfatizavam: correr na sua própria pista. Se você cruzar em outra faixa, você será desclassificado. Então deixe-me dizer-lhe sobre o que este artigo não é.

Este artigo não é sobre mulheres na liderança. Não é sobre o que as mulheres devem e não devem fazer. As mulheres falarão por si mesmas. Este artigo é sobre homens na liderança. Quem devemos e não devemos ser. O que devemos e não devemos fazer. Vamos apenas nos examinar de maneira justa, profunda e honesta, e confiar que nossas mulheres farão o mesmo. Muitas vezes somos duros com os outros e brandos com nós mesmos. Jesus repetidamente nos pediu para pegar leve com os outros e ser duro com nós mesmos. Ele nunca disse que o outro grupo não tinha culpa. Ele perguntou: “Por que você olha para o cisco no olho do seu irmão e não percebe a trave no seu?” (Mt 7:4, Phillips), e Ele aconselhou: “Aquele [um homem] que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra [uma mulher]” (João 8:7, MEV). Nosso objetivo será correr em nossa própria raia, porque eu vi como é a desclassificação.

Jeff Brown, PhD, é editor associado de Ministério e secretário ministerial associado da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, EUA.

Minha esposa, Pattiejean, e eu estávamos conduzindo um seminário para jovens em Manchester, Inglaterra. Em um exercício, fui com os rapazes a um local e Pattiejean ficou com as moças. A tarefa era listar o que podemos ser ou fazer para melhorar os relacionamentos. Eu tinha o bloco de notas e a caneta prontos para ouvir os caras. Eu não estava preparado para o que eles compartilharam.

“Elas precisam nos respeitar.” “Elas precisam saber o seu lugar.” “Elas precisam ficar quietas quando estou com meus amigos.” “Elas precisam saber quando falar e quando ficar quietas.” Cada pessoa encorajou a próxima até que chegou a hora de se juntar às mulheres. Os homens marcharam como um exército. Fortalecidos pelas declarações um do outro, eles cantavam enquanto marchavam.

As moças ficaram emocionadas, elas listaram animadamente tudo o que elas seriam e fariam pelos rapazes. Elas seriam pacientes, seriam atraentes, trabalhariam duro, seriam empreendedoras e seriam fiéis. Então elas ouviram: os sons de um exército em marcha.

Os cânticos as enchiam de consternação. Elas ouviram: “Nós vamos dizer a elas desta vez”.

“Agora elas vão nos ouvir.” Todo o amor foi drenado das mulheres. Quando os homens entraram, cobriram o quadro branco. Sorrisos deram lugar a carrancas, e os braços, uma vez abertos, agora estavam cruzados. Os homens nunca viram a lista das mulheres. Chorei por dentro porque homens e mulheres perderam. Ambos foram desclassificados.

O líder da Igreja e historiador Norman Miles conta a história do homem que invadiu a casa de um Quaker. Despertado pelo som de um intruso, o Quaker amante da paz pegou sua espingarda e declarou ao ladrão assustado: “Senhor, não quero lhe fazer mal, mas estou prestes a atirar para onde você está”.

Este artigo examinará o lugar dos homens na liderança de uma perspectiva bíblica. Compreender nosso papel requer compreender nossa missão: “Restaurar em homens e mulheres a imagem de seu Criador, trazê-los de volta à perfeição em que foram criados – isso deveria ser a obra da redenção”. Aqui encontramos nosso esboço, os três atos do drama bíblico: Criação, Queda e redenção. Nossa jornada encontrará montanhas e vales, elogios e críticas, afirmações e decepções. Eu posso atirar onde você está, mas entenda – eu não quero fazer nenhum mal a você.

CRIAÇÃO

As Escrituras são claras – homens e mulheres foram igualmente criados à imagem de Deus e receberam igualmente domínio sobre a terra. “Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine... toda a terra... Assim Deus criou o homem à sua imagem,... homem e mulher os criou.” Aqui está claramente apresentada a origem da raça humana; e o registro divino é tão claramente declarado que não há ocasião para conclusões errôneas”. Qual é essa conclusão indiscutível? “Quando Deus criou Eva, Ele planejou que ela não possuísse nem inferioridade nem superioridade em relação ao homem, mas que em todas as coisas ela fosse igual a ele.” Richard Davidson comenta: “Gênesis 1 nos ensina que homem e mulher participam igualmente da imagem de Deus. ‘Então Deus criou o homem [Heb.ha’adam, “humanidade”] em Sua própria

imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.' (...) Ambos foram ordenados igualmente e sem distinção para dominar, não um sobre o outro, mas ambos juntos sobre o restante da criação de Deus para a glória do Criador”.

O fato de que a mulher foi criada a partir da costela é algo pelo qual os homens podem reivindicar erroneamente assumir o crédito. No entanto, os papéis foram compartilhados na Criação, não há indícios de classificação. O fato de que a criação de Eva seguiu a de Adão não é determinante de posição, embora a Criação conte a história em uma ordem crescente de significado.

“Feministas e patriarcalistas precisam igualmente de redenção.”

Gênesis 2, deixa claro que a iniciativa pertence a Deus. Deus coloca o homem em sono profundo. Ele não está ciente, consciente, responsivo ou responsável. A necessidade não era de completar papéis ou papéis concorrentes, mas de papéis complementares. Deus criou um ambiente no qual homens e mulheres precisariam uns dos outros. “[Jesus] respondeu: ‘Você não leu em sua Bíblia que o Criador originalmente fez homem e mulher um para o outro, homem e mulher?’” (Mt 19:4). Assim: “Nem masculinidade ou feminilidade conota uma disparidade de posição ou função”.

A criação da mulher é fundamental para o tema dos homens na liderança porque as Escrituras fazem uma conexão inseparável. “Então o Senhor Deus disse: ‘Não é bom que o homem esteja só. Farei uma auxiliadora que seja adequada para ele’” (Gn 2:18). Werner Neuer interpreta erroneamente “ajudante” e conclui que a mulher é uma assistente, uma apoiadora, ocupando apenas uma posição secundária. A palavra hebraica para “ajudadora” é usada predominantemente no Antigo Testamento para descrever o próprio Deus e, portanto, um termo altamente improvável para significar papéis femininos subordinados: “Deus, o Ajudador (‘ezer, Ex. ezer, Gn 2:18) para libertar o homem do vazio da solidão”.

Liderança no Jardim do Éden era liderança compartilhada. Ambos eram líderes e ambos eram ajudantes. Ellen White afirma: “Deus fez do homem uma mulher, para ser uma companheira e ajudadora idônea para ele, para ser um com ele, para animá-lo, encorajá-lo e abençoá-lo, ele por sua vez para ser seu forte auxiliar”. Liderança no Jardim era uma liderança igual. “Ela não deveria controlá-lo como chefe, nem ser pisoteada sob seus pés como inferior, mas ficar ao seu lado como igual, ser amada e protegida por ele.” A liderança no Jardim era uma liderança mútua. Frances e Paul Hiebert afirmam que Adão e Eva desfrutavam antes da Queda “uma relação de plena mutualidade em igualdade”. Ellen White diz: “Na criação, Deus a fez igual a Adão. Se tivessem permanecido obedientes a Deus — em harmonia com Sua grande lei de amor — estariam sempre em harmonia um com o outro”. Assim, “o ideal bíblico dos relacionamentos”.

QUEDA

Gênesis 3, é o registro da queda da humanidade. A posição de Adão e Eva na Queda é a da sujeição da esposa ao marido. “Teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (Gn 3:16):

“O pecado trouxe discórdia, e agora a união deles só poderia ser mantida e a harmonia preservada pela submissão de um ou de outro. Eva foi a primeira em transgressão; e ela caiu em tentação ao se separar de seu companheiro, contrariando a direção divina. Foi por sua solicitação que Adão pecou, e agora ela foi colocada em sujeição ao marido”.

Muitos teólogos concordam com esses insights. Walter Brueggeman comenta: “No jardim de Deus, como Deus quer, há mutualidade e igualdade. No jardim de Deus agora, permeado pela desconfiança, há controle e distorção. Mas essa distorção nem por um momento é aceita como vontade do Jardineiro.”

David e Diana Garland declaram: “O pecado deles resultou em consequências terríveis para o seu relacionamento: o marido agora deve governar a esposa. Esse novo desenvolvimento implica que não era o que Deus havia determinado originalmente para o relacionamento deles.”

Ellen White declara: “Se os princípios ordenados na lei de Deus tivessem sido acatados pela raça caída, essa sentença, embora surgindo dos resultados do pecado, teria provado ser uma bênção para eles; mas o abuso do homem da supremacia assim dada a ele muitas vezes tornou o destino da mulher muito amargo e tornou sua vida um fardo. Com o passar do tempo, a imagem original tornou-se mais distante e menos distinta. As distorções levaram não apenas ao abuso de poder, mas também ao abuso de privilégio. Garland e Garland afirmam: “O padrão hierárquico do casamento [era] algo menos do que a intenção de Deus para a humanidade. (...) Para não dizer outra coisa, o padrão hierárquico é uma perversão da intenção de Deus.”

Ellen White também declara: “O Senhor Jesus não tem sido corretamente representado em Seu relacionamento com a igreja por muitos maridos em seu relacionamento com suas esposas, pois eles não seguem o caminho do Senhor. Eles declaram que suas esposas devem estar sujeitas a eles em tudo. Mas não era o desígnio de Deus que o marido tivesse o controle, como chefe da casa, quando ele próprio não se submete a Cristo. Ele deve estar sob governo de Cristo para que possa representar a relação de Cristo com a igreja. Se ele é um homem grosseiro, rude, barulhento, egoísta, duro e autoritário, que nunca diga que o marido é o chefe da esposa e que ela deve se submeter a ele em tudo; pois ele não é o Senhor, ele não é o marido no verdadeiro significado do termo”.

A queda da humanidade no pecado distorceu o ideal de Deus. Como afirma Gilbert Bilezikian: “O ‘ele dominará sobre vós’ não deve ser encarado como uma prescrição da vontade de Deus, assim como a morte não pode ser considerada como a vontade de Deus para os humanos.” O governo, então, é introduzido como consequência da Queda. Gênesis 3:16 se torna a descrição de Deus, não Sua prescrição. Phyllis Tribble afirma: “Nós interpretamos mal se presumirmos que esses julgamentos são mandatos. Eles descrevem; eles não prescrevem. Eles protestam; eles não toleram. (...) Esta declaração [Gn. 3:16] não é licença para a supremacia masculina, mas sim condenação desse mesmo padrão. Subjugação e supremacia são perversões da criação.” Extremo cuidado deve ser tomado para garantir que declarações e citações passem no teste da “lei e (...) do testemunho” (Is 8:20).

REDENÇÃO

O mundo está testemunhando a guerra – e Perguntando o porquê. Tiago pergunta: “Qual é a fonte de guerras e brigas entre vocês? Eles não vêm dos desejos que estão em guerra dentro de você?” (Tiago 4:1). Embora possamos criticar o comportamento de intimidação fora da igreja, devemos examinar a conduta abusiva dentro da igreja. Ellen White conecta os dois de maneira perturbadora. “Instrução especial me foi dada para o povo de Deus, pois tempos perigosos estão sobre nós. No mundo, a destruição e a violência estão aumentando. Na igreja, o poder do homem está ganhando ascendência; aqueles que foram escolhidos para ocupar cargos de confiança pensam que é sua prerrogativa governar”.

“Poder do Homem” é a paixão de governar que alguns consideram um direito divino, levando aos piores abusos. Jesus disse que isso “não fazia parte do plano original de Deus. Estou mantendo você no plano original” (Mt. 19:8). Qual era o plano inicial? Ellen White declara: “A mulher deve ocupar a posição que Deus originalmente designou para ela, como igual a seu marido”.

Antes que a liderança amorosa possa ser executada na igreja, ela deve ser demonstrada no lar: “A restauração e a elevação da humanidade começam no lar”. Aqui, a ênfase bíblica não está tanto na submissão da esposa, mas na mudança radical de comportamento esperada do marido. “Pois o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da igreja; e ele é o salvador do corpo” (Ef. 5:23).

Se perdemos a novidade do Novo Testamento, perdemos tudo.

Os conceitos-chave aqui são liderança e submissão. A palavra grega para “cabeça” (kephale), usada cerca de 75 vezes no Novo Testamento, nunca envolve o sentido de dominação. A liderança do marido não indica superioridade e a submissão da esposa não indica inferioridade. O marido tem o papel de chefia, mas é amor altruísta, sacrificial e agápico. A submissão para uma esposa é escolher livremente aceitar esse amor cristão. A submissão, então, não é aos desejos do marido, mas ao amor do marido. Elizabeth Achtemeier considera Efésios 5, sobre liderança e submissão, “engenhoso”. Ele preservou a visão tradicional do homem como chefe da família, mas essa liderança é apenas uma função, não uma questão de status ou superioridade. A chefia e a relação da esposa com ela foi radicalmente transformada”.

Na opinião de S. Miletic: “O texto é enganosamente simples. Ele contém todas as armadilhas de uma visão de mundo androcêntrica e poderia facilmente ser mal interpretado como uma justificativa da dominação patriarcal. É muito mais uma 'ovelha em pele de lobo', portanto, deve ser lida à luz de sua mensagem teológica sobre o poder de viver para os outros, e não como uma justificativa para a dominação masculina, uma contradição absoluta à própria natureza do amor agápico.” E para William Barclay: “A base da passagem não é o controle; é amor.” A liderança não pertence a um homem; pertence a um marido.

O exemplo de unidade do marido e da esposa no lar, refletindo a unidade da Trindade, é exemplificar a unidade espiritual na igreja exercida por líderes e seguidores masculinos e femininos.

A liderança no lar não equivale à liderança na igreja. Um homem pode ser o líder de sua família em casa, mas sua esposa ou filhos podem ser seu líder na sociedade ou na igreja. “Como dizem as Escrituras: 'Deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se unem em um.' Este é um grande mistério, mas é uma ilustração de como Cristo e a igreja são um.” (Ef. 5:31, 32).

O QUE “NOVO” TEM A VER COM ISSO?

Duas declarações das Escrituras estabelecem o fundamento para o que a liderança amorosa deve e não deve ser: “Não será assim entre vocês” (Mt. 20:26) e “Como eu os amei” (João 13:34). O ponto dessas declarações em seu contexto era que deve haver uma diferença radical entre liderança na igreja e governo no mundo. Ellen White comentou sobre o “novo mandamento” de Jesus para amar como Ele ama (João 13:34): “Para os discípulos, este mandamento era novo; pois eles não se amaram como Cristo os amou. (...) A ordem de amar uns aos outros teve um novo significado à luz de Seu auto-sacrifício. Toda a obra da graça é um serviço contínuo de amor, de abnegação e esforço abnegado”.

Garland e Garland concordam: “Certamente não era novidade dizer aos maridos que amem suas esposas, mas esse amor ganhou uma nova dimensão quando o padrão é o amor de Cristo por seu povo. (...) Cristo amou por meio de seu sacrifício; ele estava disposto a pagar o custo supremo e cuidar da amada mesmo quando ela não era digna desse amor (Rm 5:8). Ele amou sem condições. Ele experimentou as falhas do amado e ainda assim se entregou para superá-las. Este é o amor que se espera que o marido tenha por sua esposa, e é uma demanda incrível sem paralelo no mundo antigo”.

Se perdemos a novidade do Novo Testamento, perdemos tudo. Havia agora um novo padrão de amor, radicalmente diferente dos costumes e da cultura contemporâneos. Esse novo padrão tinha o potencial de minar silenciosamente os abusos de uma sociedade escravizada pelo governo, sem defender uma revolução social. “Tal amor não tem paralelo.”

Há uma nova mutualidade nos relacionamentos. Deve haver uma submissão mútua para que haja um relacionamento autêntico (Efésios 5:21). As esposas ainda devem respeitar seus maridos, mas os maridos devem agora amar suas esposas como Cristo amou a igreja (versículos 25, 33). David Field reflete que “Paulo nunca parece ter resolvido completamente o conflito entre uma visão das mulheres consistente com seus novos insights cristãos e a visão que ele herdou de seu passado judaico”. Na realidade, quando Paulo falou sobre homens na liderança, ele enfrentou o desafio de colocar vinho novo em odres velhos. Jesus enfrentou o mesmo desafio: “O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que é bem treinado será como o seu mestre” (Lucas 6:40). Isso é liderança.

Há uma nova ordem das relações. O líder agora é o servo. O maior agora é o menor. O último agora é o primeiro. Não há mais judeu ou gentio, homem ou mulher, solteiro ou casado. As distinções existem, mas seu significado está sujeito à missão da igreja. A escolha se curva ao chamado, a preferência se submete à prioridade e a emoção sucumbe à devoção.

O modelo de liderança do Novo Testamento é paralelo ao ideal de Deus na Criação. Erradicar a supremacia ou sujeição na família e na igreja, eclipsar a tolerância e a igualdade na

família e na igreja, e alcançar a reciprocidade na submissão. Este modelo bíblico de liderança não discrimina ou eleva um acima do outro. A igualdade não é pisoteada; é transcendido. A autoridade não é focada no ser humano; é centrado em Cristo.

Há uma interdependência entre marido e mulher que foi cortada na Queda e cimentada na redenção. Essa interdependência conjugal deve ser replicada na igreja. O foco agora não é a queda da mulher em Gênesis 3, mas o chamado da mulher em Atos 2. Não é sobre o gênero, mas sobre quem o criou.

O PAPEL DE UM HOMEM?

Os papéis de liderança são baseados em gênero – ou pior, direitos? David Williams declara: “Muitas pessoas em nossa sociedade veem o papel socialmente determinado de maridos e esposas como estabelecido por Deus para todas as culturas, sociedades e épocas.” Ele observa que o versículo “Mulheres, sujeitem-se a seus próprios maridos” (Efésios 5:22) é a passagem mais famosa usada para justificar o abuso de esposas por seus maridos, e observa:

“Muitas esposas aceitam a violência como se fosse ordenada por Deus para sua vida.” Ele afirma que alguns maridos pensam que as Escrituras lhes dão uma licença para usar força abusiva em seus esforços para “ordenar a seus filhos e família depois deles” (cf. Gên. 18:19). Há uma maravilhosa interdependência de papéis entre homens e mulheres. Sim, “a mãe é a rainha do lar e os filhos são seus súditos”, mas “os filhos são dele e dela, e ele está igualmente interessado no bem-estar deles”. Sim, o marido é sacerdote e a mãe é professora, mas Ellen White chama pais e mães de sacerdotes e chefes de família. “Os pais que são chefes de família, sacerdotes da casa, professores e governadores, devem” “obedecer à mais alta Autoridade”. Assim, Garland e Garland sustentam: “A escritura não apresenta expectativas específicas de papéis ou fornece um manual de como fazer o casamento. O que está claro é que Deus não ordena os papéis do relacionamento por gênero. Nesse espírito, os casais podem – devem – escolher ordenar suas vidas de acordo com seu contexto e a tarefa para a qual foram chamados.”

O desejo de supremacia do homem deveria ser transformado em amor. “Façam uns aos outros dando honra” (Romanos 12:10). H. Page Williams declara: “Muitas vezes converso com homens que dizem: 'Quando minha esposa mudar de atitude, eu mudo a minha'. Não é questão de ceder, é questão de ser honesto e assumir a responsabilidade dada por Deus.”

A liderança no lar não equivale à liderança na igreja

No grande conflito entre Cristo e Satanás, o símbolo da destruição é o homem. “Por causa da transgressão de um homem, a morte reinou por meio desse homem” (Rm 5:17). Nesse grande conflito, o símbolo da salvação é a mulher. “E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Ap. 12:17). Portanto, é estranhamente irônico que ponderemos se as mulheres podem se

juntar aos homens na proclamação do evangelho.

Pergunte a si mesmo se isso soa como um líder espiritual: “Foi Maria quem primeiro pregou um Jesus ressuscitado. (...) Se houvesse vinte mulheres onde agora há uma, que fizesse desta santa missão seu trabalho querido, veríamos muitas mais convertidas à verdade”. “O Salvador refletirá sobre essas mulheres abnegadas a luz de Seu semblante, e isso lhes dará um poder que excederá o dos homens. Elas podem fazer nas famílias um trabalho que os homens não podem fazer, um trabalho que atinge a vida interior. Elas podem chegar perto dos corações daqueles que os homens não podem alcançar. O trabalho delas é necessário.” “Podemos dizer com segurança que os deveres distintivos da mulher são mais sagrados do que os do homem.”

Estamos maravilhados com o talento das mulheres e estamos alegremente honrados em liderar juntos. Ellen White diz: “A causa de Deus neste tempo está em necessidade especial de homens e mulheres que possuam qualificações semelhantes às de Cristo para o serviço, habilidade executiva e grande capacidade de trabalho, que tenham coração bondoso, caloroso e compassivo, bom senso comum, e julgamento imparcial; (...) esforçando-se constantemente para elevar e restaurar a humanidade caída.” “Quando uma grande e decisiva obra deve ser feita, Deus escolhe homens e mulheres para fazer essa obra, e haverá perda se os talentos de ambos não forem combinados.” As Escrituras destacam diferentes papéis, mas nunca endossa diferentes níveis.

O ATO DE SEGUIR

O flagelo da guerra perpetrado pelos homens só tem paralelo no mal com o flagelo do feminicídio. Agradeço a Deus hoje que homens de integridade ainda podem ser identificados. “Lembremos também que há homens neste mundo que ainda estão desempenhando admiravelmente o papel de provedor e protetor e precisamos reconhecer e apreciar esses homens e sinceramente esperar que o resto se esforce para seguir seu exemplo.” Talvez no final do dia, seja isso que queremos – que as pessoas sigam nosso exemplo. Paulo disse: “Imite-me, assim como eu imito a Cristo” (1 Coríntios 11:1). “As coisas que vocês aprenderam, e receberam, e ouviram e viram em mim, façam-no” (Fp 4:9). “E vocês se tornaram nossos seguidores e do Senhor, tendo recebido a palavra em muita tribulação, com alegria do Espírito Santo, de modo que vocês se tornaram exemplos para todos os que creem na Macedônia e na Acaia” (1 Tess. 1:6, 7). Seguidores se conectam com líderes e se tornam discípulos.

Talvez o “ato de seguir” tenha sido subestimado e a liderança superestimada. O objetivo dos seguidores e líderes é se tornarem discípulos. “E disse-lhes: Segui-me, e eu vos farei pescadores de [pessoas]” (Mat. 4:19). Becky De Oliveira afirma: “A preferência por líderes sobre seguidores é certamente aparente na igreja cristã. Existem inúmeros seminários criados e livros publicados com o objetivo de instruir indivíduos sobre como ser líderes, mas muito pouco material disponível abordando o que significa ser um bom seguidor.”

Lunden e Lancaster concordam: “Todos sabemos que se espera que visionários, decisivos, comunicativos, enérgicos, comprometidos e responsáveis. seguidores? As características dos

seguidores de sucesso são tão diferentes verdade, não." Nosso Senhor e Líder diz: "E quem entre vós quiser ser o escravo, assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para sua vida em resgate por muitos" (Mt. 20: 27, 28). O modelo de liderança perseguido fora do modelo familiar. O critério distintivo para o serviço liderar, mas quem pode servir. A Escritura não conhece hierarquia. vezes são líderes, os líderes muitas vezes são seguidores, e ambos "ordenados por Deus para dar fruto".

Homens e mulheres juntos devem restaurar e refletir a imagem de Deus por meio de seu ministério unido na redenção.

Estes são os que o mundo precisa. "A maior carência do mundo é a falta daqueles homens e mulheres que não serão comprados ou vendidos, aqueles que em suas almas são verdadeiros e honestos, aqueles que não temem chamar o pecado pelo seu nome correto, aqueles cuja consciência é tão fiel ao dever quanto a bússola ao pólo, aqueles que defenderão que é certo ainda que caiam os céus."

Somente quando entendemos as alturas da união da carne na Criação e as profundezas da distorção da imagem de Deus na Queda podemos entender a amplitude do ministério necessário para a restauração na redenção. A imagem de Deus foi desfigurada pelos pecados de independência e indulgência. Deve ser reproduzido por um ministério de reciprocidade e unidade. Homens e mulheres estavam juntos no outono. Eles se separaram e se esconderam de Deus juntos. Agora homens e mulheres devem estar juntos na restauração. Não pode ser de outra forma. Homens e mulheres juntos frustraram e abortaram o plano de Deus por seus erros no pecado da Queda. Homens e mulheres juntos devem restaurar e refletir a imagem de Deus por meio de seu ministério na redenção. Os rótulos são erradicados, o status é eliminado e Jesus é o cabeça de todos. Adão e Eva restaurados; o grande conflito terminado; a história de amor da Terra consumada; a intimidade no seu auge. É a inclusão em sua forma mais ampla. É a forma mais plena de amor.

TIRE SEU CASACO

Minha lembrança mais vívida de meu pai, Maurice Brown, é de um inverno em Birmingham, Inglaterra. Estávamos voltando da casa de tia Ruby com minha mãe e quatro irmãos. A neve caía pesadamente, e chegamos àquela rua no centro da cidade sinistramente chamada de Hill Street. Tínhamos um carro poderoso, mas nosso Ford Zodiac não estava conseguindo. As rodas começaram a girar, e então sentimos que começamos a deslizar para trás. Rápido como um relâmpago, meu pai puxou o freio de mão e gritou: "Fique aqui!" A próxima coisa que soubemos foi que papai saltou do carro, tirou o casaco e o colocou debaixo de um pneu. Pulando de volta para o carro, ele manobrou nosso veículo com destreza (papai nos ensinou a dirigir), e nós conseguimos subir a colina.

Papai tem agora 90 anos, aproveitando seus anos de aposentadoria em Mandeville, Jamaica. Como Moisés, seus olhos não se ofuscaram, nem sua força natural diminuiu. Continuamos em

dívida com nosso pai, eternamente gratos pelo dia em que testemunhamos a confiança, o cuidado, a compaixão de um homem que nos levou em segurança para casa. Não me lembro se minha mãe conversou com meu pai antes dele pular do carro, mas como professora de serviço social na Oxford Brookes University, tenho certeza de que Carmen Brown teria algo a dizer.

Minha mãe não aderiu à filosofia da “Mulher Total” de que as mulheres devem agradar e manter seu companheiro aderindo à fórmula: “Adapte-se ao modo de vida dele. Aceite seus amigos, comida e estilo de vida como seus.” Tampouco absorveu a analogia que compara o marido a um gerente de empresa e a esposa a um gerente assistente “que se sente à vontade para compartilhar suas sugestões sobre a administração da empresa e não fica chateada quando é rejeitada”.

O foco agora não é a queda da mulher em Gênesis 3, mas o chamado da mulher em Atos 2.

Mamãe era esposa, mãe, palestrante e ativista — e meus pais providenciaram para que vovó viesse morar conosco. Ellen White diz: “Os adventistas do sétimo dia não devem, de forma alguma, diminuir a mulher no trabalho. Se uma mulher coloca seu trabalho doméstico nas mãos de uma ajudante fiel e prudente, e deixa seus filhos sob cuidados, enquanto ela se empenha no trabalho, a Associação deve ter sabedoria para entender a justiça de que ela receba seu salário.” “Essa questão não é para os homens resolverem. O Senhor resolveu isso.”

Estamos presos em um veículo que está deslizando precariamente em direção à destruição. As causas do deslizamento são muitas e complexas. As vozes da raiva são ensurdecedoras, e os dedos da culpa são muitos. Mas Deus está chamando os homens para fazerem sua parte em parar o deslizamento e levar o veículo ao seu destino. Não somos chamados a abandonar a liderança; somos chamados a abandonar o governo. Deus nos pede para substituir o abuso por serviço.

Chegou a hora de os homens tirarmos nossos casacos de privilégio e autoritarismo e colocá-los de lado. Que nossa força não esteja no poder e no orgulho. “Você observou como governantes ímpios jogam seu peso por aí, com que rapidez um pouco de poder sobe à cabeça deles. Não vai ser assim com você. Quem quer ser grande deve se tornar um servo. Quem quiser ser o primeiro entre vocês deve ser seu escravo. Assim fez o Filho do Homem” (Mt 20:25-28). Homens, vamos tirar nossos casacos.

Jeff Brown é secretário ministerial associado da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e editor associado da *Ministério*, uma revista internacional para pastores.

PREFERÊNCIAS

¹ Os textos bíblicos creditados a Phillips são do Novo Testamento em inglês moderno por J. B. Phillips, copyright © 1960, 1972 J. B. Phillips. Administered by The Archbishops’ Council of the Church of England. Used by permission.

² As citações das escrituras creditadas a MEV são tiradas da Modern English Version. Copyright © 2014 by Military Bible Association. Published and distributed by Charisma House.

³ Ellen G. White, *Verdadeira Educação* (Nampa, Idaho: Pacific Press Pub. Assn., 2000), p. 11.

- ⁴ Ellen G. White, *Filhas de Deus* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Pub. Assn., 1998), p. 22.
- ⁵ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1948), vol. 3, p. 484.
- ⁶ Richard Davidson, *Chama de Yahweh: Sexualidade no Antigo Testamento* (Grand Rapids: Baker Academic, 2012), p. 12.
- ⁷ Os textos creditados a *Message* são de *The Message*, copyright © 1993, 2002, 2018 by Eugene H. Peterson. Used by permission of NavPress, represented by Tyndale House Publishers, a division of Tyndale House Ministries. All rights reserved.
- ⁸ Gilbert Bilezikian, *Além dos papéis sexuais: o que a Bíblia diz sobre o lugar da mulher na igreja e na família* (Grand Rapids: Baker Book House, 1985), p. 21.
- ⁹ As citações bíblicas marcadas NLT são tiradas da Bíblia Sagrada, New Living Translation, copyright © 1996, 2004, 2015 by Tyndale House Foundation. Used by permission of Tyndale House Publishers, Inc., Carol Stream, Illinois 60188. All rights reserved.
- ¹⁰ Veja Werner Neuer, *Homem e Mulher na Perspectiva Cristã* (Wheaton, Ill.: Crossway Books, 1990), p. 74.
- ¹¹ F. Hiebert and P. Hiebert, “Toda a Imagem de Deus”, em C. Kettler and T. Speidell, eds., *Incarnational Ministry* (Wipf & Stock Pub., 2009), p. 272.
- ¹² Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Nashville: Southern Pub. Assn., 1952), p. 99.
- ¹³ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1890, 1908), p. 46.
- ¹⁴ Hiebert e Hiebert, p. 31.
- ¹⁵ E. G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 58.
- ¹⁶ B. Kisebo, L. Magesa, and A. Shorter, *Casamento cristão africano* (London: Geoffrey Chapman, 1977), p. 107.
- ¹⁷ E. G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 58. (Italics supplied.)
- ¹⁸ Walter Brueggeman, *Gênesis: uma interpretação* (Atlanta: John Knox Press, 1982), p. 15. (Italics supplied.)
- ¹⁹ David Garland e Diana Garland, *Além do companheirismo: cristãos no casamento* (Louisville, Ky.: Westminster John Knox Press, 1986), p. 29. (Italics supplied.)
- ²⁰ E. G. White, *Patriarcas e Profetas*, pp. 58, 59.
- ²¹ Garland and Garland, p. 30.
- ²² E. G. White, *O Lar Adventista*, p. 117.
- ²³ Bilezikian, p. 41.
- ²⁴ Phyllis Trible, “Despatriarcalizando na Interpretação Bíblica”, *Journal of the American Academy of Religion* 41, no. 1 (March 1973):41.
- ²⁵ Mary Stewart Van Leeuwen, *Gênero e Graça* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1990), p. 208.
- ²⁶ Os textos creditados ao HCSB são retirados da *Holman Christian Standard Bible*, copyright © 1999, 2000, 2002, 2003, 2009 by Holman Bible Publishers. Used by permission.
- ²⁷ E. G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 270.
- ²⁸ E. G. White, *O Lar Adventista*, p. 231.
- ²⁹ Ellen G. White, *O Ministério de Cura* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1905), p. 349.
- ³⁰ Elizabeth Achtemeier, *O Casamento Comprometido* (Philadelphia: Westminster Press, 1976), p. 86.
- ³¹ Stephen Francis Miletic, “Uma só carne” — Efê. 5:22-24, 5:31: Casamento e a Nova Criação (Rome: Editrice Pontificio Instituto Biblico, 1988), p. 118.
- ³² William Barclay, *As Cartas aos Gálatas e Efésios* (London: Geoffrey Chapman, 1977), p. 107.
- ³³ Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1898, 1940), pp. 677, 678.
- ³⁴ Garland e Garland, p. 36.
- ³⁵ Ellen G. White, *Caminho a Cristo* (Mountain View, Calif.: Pacific Press Pub. Assn., 1956), p. 15.
- ³⁶ David Field, “A liderança no casamento: a visão do marido”, em Shirley Lees, ed., *The Role of Women: When Christians Disagree* (Leicester, UK: InterVarsity Press, 1984), p. 49.
- ³⁷ Veja Marcos Paseggi, “Os adventistas podem fazer muito para enfrentar a violência doméstica, diz o professor de Harvard” *Adventist Review news online*, Oct. 16, 2020, where Paseggi reports on a presentation to the General Conference Executive Committee by public health professor David Williams, <https://adventistreview.org/news/adventists-can-do-much-to-confront-domestic-violence-harvard-professor-says/>.
- ³⁸ E. G. White, *O Lar Adventista*, p. 232.
- ³⁹ *Ibid.*, p. 211.
- ⁴⁰ Ellen G. White, *Lançamento de Manuscritos* (Silver Spring, Md.: Ellen G. White Estate, 1993), vol. 19, p. 317.

- ⁴¹ Garland e Garland, p. 75.
- ⁴² As citações bíblicas marcadas como ESV são da Bíblia Sagrada, Versão Padrão Inglesa, copyright © 2001 by Crossway Bibles, a division of Good News Publishers. Used by permission. All rights reserved.
- ⁴³ H. Page Williams, *Faça um favor a si mesmo: ame sua esposa* (Plainfield, N.J.: Logos International, 1973), p. 22.
- ⁴⁴ Ellen G. White, *Evangelismo* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1946), pp. 471, 472.
- ⁴⁵ Ellen G. White, *Serviço Cristão* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1925), p. 27.
- ⁴⁶ E. G. White, *O Lar Adventista*, p. 231.
- ⁴⁷ E. G. White, *Lançamento de Manuscritos* (Silver Spring, Md.: Ellen G. White Estate, 1990), vol. 2, p. 88.
- ⁴⁸ E. G. White, *Evangelismo*, p. 469.
- ⁴⁹ “Feminicídio em SA: Estas são as soluções?” *Breaking Flash News [BFN] Today*, Sept. 3, 2019.
- ⁵⁰ Os textos bíblicos creditados à NKJV são da Nova Versão King James. Copyright © 1979, 1980, 1982 by Thomas Nelson, Inc. Used by permission. All rights reserved.
- ⁵¹ Becky A. De Oliveira, “Aonde você for, eu seguirei” *Journal of Applied Christian Leadership* 3, no. 1: 2.
- ⁵² S. C. Lunden, e L. C. Lancaster, “Além da Liderança... A Importância do Seguidor”, *The Futurist*, May-June 1990, p. 18; cf. Bill Knott, “Podemos confiar em nossos líderes? Quem é seguro seguir?” *Adventist Review*, June 2021, pp. 18, 19.
- ⁵³ Sung Kwon, “O Líder como Servo”, *English Compass*, July 27, 2015, http://www.englishcompass.org/articles/the_leader_as_servant; cf. Skip Bell, ed., *Servants and Friends: A Biblical Theology of Leadership* (Berrien Springs, Mich.: Andrews University Press, 2014).
- ⁵⁴ E. G. White, *Lançamento de Manuscritos* (Silver Spring, Md.: Ellen G. White Estate, 1990), vol. 6, p. 29.
- ⁵⁵ E. G. White, *Verdadeira Educação*, pp. 38, 39.
- ⁵⁶ Marabel Morgan, *A Mulher Total* (Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, 1973), p. 87.
- ⁵⁷ Sherrill Burwell, “Melhorar e fortalecer os relacionamentos entre homens e mulheres negros”, in Lee N. June, ed., *The Black Family: Past, Present, and Future. Perspectives of Sixteen Black Christian Leaders* (Grand Rapids: Zondervan, 1991), p. 91.
- ⁵⁸ Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Assn., 1915), p. 453.
- ⁵⁹ Ellen G. White manuscrito 33, 1912.

TRIÂNGULOS FAMILIARES

POR SVEN ÖSTRING

A palavra “triangulação” nas comunicações familiares evoca imediatamente pensamentos negativos. Fofocas, comunicação indireta insalubre, rompimentos relacionamentos e membros da família sendo excluídos dos relacionamentos, só para alguns. Quero dizer, quem gostaria de fazer parte desses tipos de dinâmica familiar doentia? realidade é, no entanto, de acordo com a teoria dos sistemas familiares de Murray Bowen, triângulos de relacionamento se formam o tempo todo nas famílias. Ter apenas duas em um relacionamento é instável. A tendência natural é sempre trazer uma terceira criar um triângulo familiar.

ANTIGOS TRIÂNGULOS FAMILIARES

Isso certamente era verdade na minha família. Minha irmã e eu somos gêmeas, o que é muito especial. No entanto, embora sejamos praticamente idênticos, temos personalidades diferentes e desenvolvemos relacionamentos diferentes com nossos pais. Como tenho certeza que você observou, não demora muito para uma criança descobrir qual dos pais tem um ponto fraco quando lhe pedem brinquedos ou comida, mesmo que o outro pai tenha dito “Não!” Depois de descobrir, a atração natural é fazer uso dessa suavidade para ir ao pai certo para conseguir o que deseja. É apenas a natureza humana. Triângulos familiares se formam facilmente.

Há outra dinâmica de relacionamento importante, que é a autodiferenciação. Passei muitos anos morando na casa da minha família. Cresci em Hong Kong e depois me mudei para a Nova Zelândia para

Sven Östring, PhD, é o Diretor de Ministério e Estratégia e Ligação dos Ministérios da Família para a Divisão do Pacífico Sul em Wahroonga NSW, Australia.

estud engenharia elétrica. Foi só depois que terminei o doutorado em redes de computadores finalmente me mudei de casa para assumir uma posição de pesquisa de pós-doutorado na Universidade Cambridge, na Inglaterra.

Enquanto eu era próximo dos meus pais, precisava me diferenciar, sair do meu lindo triângulo familiar e estabelecer minha identidade única.

Um de meus amigos íntimos, Jared, da Nova Zelândia, estava muito preocupado com minha mudança para a Inglaterra. Ele pensou que eu poderia perder minha fé em Deus. No entanto, várias interações que tive lá com agnósticos e ateus serviram apenas para edificar minha fé. Foi no meu tempo na Inglaterra que me fizeram a pergunta: “Onde está a evidência de que Deus existe?” por um ateu que me levou a fazer uma grande mudança de carreira e seguir o chamado de Deus para o ministério.

NOVOS TRIÂNGULOS FAMILIARES

Através do processo de entrar no ministério, formei um forte relacionamento com Deus. Também acabei conhecendo e depois me casando com Marilyn, a garota dos meus sonhos. Estamos casados há quinze anos e temos dois filhos encantadores. À medida que minha própria família cresceu, posso ver triângulos familiares começando a se formar em nossa família também.

TRIÂNGULOS DE ORAÇÃO

Os triângulos familiares são normalmente vistos como negativos. No entanto, os triângulos de relacionamento também podem ser construtivos e estabilizadores. Relacionamentos familiares próximos, mesmo triângulos familiares, podem ser muito positivos e dar frutos valiosos.

Volte comigo para a bela passagem encontrada em Efésios 3:

Por isso me ponho de joelhos diante do Pai...

Isso inicia uma das orações mais sublimes e visionárias da Bíblia. Podemos ver um triângulo de relacionamento começando a se formar. Paulo está orando ao Pai em favor das igrejas de Éfeso.

Há uma estatística interessante que vale a pena destacar logo no início desta oração, mostrada na tabela abaixo:

Seção	Referências a Deus	Chamado Pai	Porcentagem
Antigo Testamento	1,448	15	1.0%
Novo Testamento	413	245	59.3%

Há muitas referências a Deus no Antigo Testamento, mas Ele é referido como Pai apenas 1,0% do tempo. No entanto, no Novo Testamento, Deus é referido como Pai 59,3%. Isso é um salto enorme! O que levou a um aumento tão grande?

A resposta é simples – é por causa de Jesus. O que é sugerido no Antigo Testamento torna-se muito claro no Novo Testamento e é que há um triângulo profundamente embutido na própria

natureza de Deus: Pai, Palavra e Espírito. O relacionamento está no cerne da natureza de Deus. Por isso Deus é amor! Foi Jesus quem nos revelou mais claramente esse triângulo divino.

UM TRIÂNGULO DE SALVAÇÃO

A Bíblia nos conta a história de outro triângulo de relacionamento que se rompeu muito rapidamente. Originalmente, Adão e Eva foram criados para estarem em uma estreita relação triangular com Yahweh, seu Criador. No entanto, essa relação foi quebrada. Pecado e morte foram os resultados.

No entanto, em seu grande amor pela humanidade, a Trindade decidiu executar um plano de salvação que restauraria o relacionamento quebrado. Jesus deixou o céu e desceu à terra. No processo, Ele formou um triângulo de salvação entre nós e o Pai para que agora pudéssemos chamar Deus de nosso Pai novamente, assim como Paulo orou.

É por causa do grande amor de Deus por nós e da disposição de Jesus de sair do seu triângulo de relacionamento no céu que Paulo pode agora fazer esta bela oração trinitária:

Divine Focus	Prayer
Father	For this reason, I bow my knees before the Father , from whom every family in heaven e on earth is named,
Spirit	that according to the riches of his glory he may grant you to be strengthened with power through his Spirit in your inner being
Christ	so that Christ may dwell in your hearts through faith—that you, being rooted e grounded in love, may have the strength to comprehend with all the saints what is the breadth e length e height e depth, e to know the love of Christ that surpasses knowledge,
God	that you may be filled with all the fullness of God .

Que pensamento incrível! Deus estava disposto a ter Seu relacionamento triangular divino quebrado para que nosso triângulo de relacionamento com Ele pudesse ser restaurado! E o incrível é que todas as famílias da terra serão abençoadas:

Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre. Amém (Efésios 3: 20-21).

É importante que estejamos cientes dos triângulos familiares, mas o triângulo de relacionamento mais importante que precisamos conhecer é o triângulo de relacionamento que leva à salvação. Louvado seja o nosso Deus Triúno!

ARTIGOS REIMPRESSOS

— Nesta seção você encontrará artigos atemporais que foram cuidadosamente selecionados para ajudá-lo em seu trabalho com as famílias.

CONFORTANDO O ENLUTADO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Uma das minhas boas amigas acabou de perder o marido para o COVID-19. Ele tinha apenas 49 anos. Ela se sente perdida e está com raiva de Deus por permitir que isso aconteça. Ela me disse outro dia que está em profunda dor e desespero com um grande buraco em sua alma que ela acredita que nunca será preenchido. Eu quero fazer algo para ajudá-la a se sentir melhor e entender o que aconteceu com ela, mas não sei o que dizer ou o que fazer. Por favor me ajude.

Lamentamos muito a perda de seu amigo e, de certa forma, essa também é sua perda. Ninguém deveria ter que perder um cônjuge em uma idade tão jovem. Que tragédia! No entanto, essa é uma realidade que muitos estão enfrentando durante essa terrível pandemia que tomou conta do mundo.

A maioria de nós não sabe o que fazer ou dizer quando alguém próximo a nós perde um ente querido, especialmente um cônjuge. A verdade é que, quando alguém experimenta a morte de um ente querido, suas emoções podem ser bastante erráticas. Elas podem estar muito calmas às vezes e, de repente, chorar incontrolavelmente enquanto experimentam uma profunda tristeza e uma tremenda vulnerabilidade. A dor vem em ondas.

Embora a morte de um ente querido seja terrivelmente dolorosa – como os que sua amiga descreveu – há muito que você pode fazer para apoiá-la nesse momento incrivelmente desafiador de

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
são Diretores do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral
dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryle, USA.

sua vida. Considere a seguinte lista de ideias que você pode empregar para apoiar sua amiga em seu momento de luto:

Esteja presente. Entre em contato com sua amiga com um telefonema ou uma mensagem de texto para informar: "Estou aqui por você." É possível que sua amiga não queira falar. No entanto, deixe-a saber que você está a apenas um telefonema de distância quando ela estiver pronta para falar.

Vá passear no parque. Estar ao ar livre, onde ela pode tomar um pouco de ar fresco, a acalmará, diminuirá seus níveis de estresse e fortalecerá sua imunidade.

Caminhe pela estrada da memória. Não tenha medo de falar sobre os bons momentos que você teve com sua amiga e o marido dela. Olhar fotos antigas e relembrar as memórias que vocês fizeram juntos são curativos para a pessoa enlutada.

Traga comida. Nada diz mais sobre comunhão do que compartilhar uma refeição com um amigo. Quando as pessoas estão de luto, elas perdem energia para a vida e para fazer qualquer coisa, incluindo cozinhar e comer. Comida saborosa e nutritiva transmite mais cuidado do que você pode imaginar.

Tome conta disso. Se você perceber que a cozinha precisa ser limpa ou a casa precisa ser arrumada quando você estiver visitando, cuide disso. Isso transmitirá que você realmente se importa e deseja sinceramente ajudar.

Não tenha pressa. Deixe sua amiga saber que você estará lá para ela enquanto ela precisar de você, não dizendo isso, mas fazendo isso. Então esteja pronta para ser uma verdadeira amiga a longo prazo.

Seja um suporte espiritual. Mesmo as pessoas de fé muitas vezes se sentem alienadas de Deus ou até mesmo zangadas com Ele quando perdem um ente querido. Esteja pronta para ler passagens da Bíblia que dão conforto e a certeza do cuidado de Deus para sua amiga. E ore pela paz de Deus e pela promessa de Sua presença.

Estes são dias difíceis, e mais deles ainda estão por vir. No entanto, fique perto de Jesus para sua própria paz, conforto e força, para que você possa encorajar aqueles com quem você se importa.

Deixamos você com o consolo do Salmo 46:1, que diz: "Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia."* Você está em nossas orações.

*As citações das escrituras são de Bíblia Sagrada, Versão Padrão em Inglês, copyright © 2001 por Crossway Bibles, a division of Good News Publishers. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

PERDA AMBÍGUA

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Sou mãe solteira de três filhos, um deles uma jovem adulta que nunca saiu de casa e foi recentemente diagnosticado com uma doença mental grave. Embora eu tenha passado pelos desafios que a maioria dos pais solteiros enfrenta, ter que cuidar de minha filha mentalmente doente tem sido muito difícil. Muitas vezes me encontro extremamente deprimida e não sei o que fazer. Espero que haja algo que você possa compartilhar para me ajudar a fazer melhor do que tenho feito nos últimos meses.

Estamos muito tristes em saber da situação atual com sua filha. No entanto, esta é uma oportunidade de enfrentar a imprevisibilidade da vida nesta terra. A verdade é que o único lugar de segurança neste mundo é encontrado em Jesus. A Bíblia nos diz: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Heb. 13:8).*

Teorias emergentes de luto, como perda ambígua, podem nos ajudar a entender o que você está enfrentando atualmente com sua filha que foi recentemente diagnosticada com doença mental grave (SMI). A diferença de vivenciar a perda de um ente querido pela morte e a perda da vida “normal” por um ente querido recentemente diagnosticado com doença mental, é o que define o que você está vivenciando como perda ambígua.

A perda ambígua carece de clareza em relação à perda. Os sentimentos experimentados por um pai quando seu filho adulto jovem é diagnosticado com SMI - como no seu caso - é de incerteza

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
são Diretores do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

que traz confusão, juntamente com altos níveis de sofrimento emocional, tristeza e estigmatização.

O que torna o SMI tão singularmente oneroso é que sua chegada geralmente ocorre no final da adolescência e no início da idade adulta, época em que os pais têm a expectativa de que seus filhos desenvolvam maior independência e autonomia. Assim, quando SMI aparece neste momento mais oportuno na relação pai-filho, é uma experiência incomum e muito desconcertante.

Como mãe – como a maioria dos outros pais – você teve um investimento emocional significativo no futuro e bem-estar de seus filhos. Parte dessa expectativa é que o cuidado que você prestou se torne cada vez menor à medida que seus filhos se tornarem adultos e independentes. Há também a expectativa de que seu investimento no desenvolvimento de seus filhos atinja o clímax em suas esperanças e sonhos para eles – incluindo completar sua educação, conseguir um emprego, desenvolver amizades significativas, bem como encontrar um cônjuge com quem estabelecer suas próprias famílias.

O que você descreveu sobre a maneira como você está se sentindo é triste. Por isso, encorajamos você a encontrar um bom programa de luto – de preferência um que afirme sua fé em Deus – que a ajudará a reconhecer sua dor e perda e a processar sua dor de maneira saudável.

Ao lidar com sua dor, lembre-se de que existem muitos outros pais lidando com experiências semelhantes às suas. E mais importante, lembre-se de que você não está sozinha. O próprio Jesus afirma em João 14:1: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim”. E em João 16:33 Ele diz: “No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.

Esperamos que você encontre a ajuda de que precisa ao seguir os conselhos que fornecemos. Saiba também que você continuará em nossas orações. Permaneça encorajada e fiel.

* * Os textos bíblicos são da Nova Versão King James. Copyright 1979, 1980, 1982 por Tomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

ESPERANÇA FRENTE AO DIVÓRCIO PARTE 1

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Após 10 anos de casamento, meu marido acabou de pedir o divórcio. Discordamos sobre quase tudo o que falamos. Como cristã, no entanto, sei que o divórcio não é o plano de Deus. Pedi a meu marido que se juntasse a mim no aconselhamento para encontrar soluções para nosso dilema, mas ele não está interessado. Temos dois filhos na escola primária e me preocupo muito se nos divorciarmos. Por favor ajude.

Obrigado por sua pergunta séria e importante. Lamentamos muito saber de seu dilema, mas ficamos felizes por você estar muito interessada em encontrar uma maneira de manter seu casamento em ordem.

O casamento foi ideia de Deus desde o início. Gênesis 2:18, 24 declara: “Então disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; Farei para ele uma auxiliadora idônea.” (...) Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.”*

Como o seu, a maioria dos casamentos está repleto de desentendimentos e mal-entendidos. A verdade é que não existem casamentos perfeitos porque não existem pessoas perfeitas. Romanos 3:23 confirma: “Porque todos pecaram e carecem da glória de Deus”. Já que somos todos pecadores, devemos esperar mal-entendidos e desacordos no casamento. O que sabemos com base em pesquisas científicas sociais e experiência pessoal com casais com quem trabalhamos é que a diferença entre casais que fazem sucesso e casais que não conseguem é a atitude deles. Aqueles que se casam esperando

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
são Diretores do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

encontrar dificuldades e sabendo que será necessário trabalhar juntos para aprender habilidades para administrar suas diferenças têm mais probabilidade de conseguir. Por outro lado, os casais que se casam esperando viver felizes para sempre têm maior probabilidade de terminar em divórcio.

Você está certa quando diz que o divórcio não é o plano de Deus. Na verdade, a Bíblia é muito clara sobre a intenção de Deus. Mateus 19:3-6 compartilha: “E os fariseus aproximaram-se dele e o provaram, perguntando: 'É lícito repudiar a mulher por qualquer motivo?' Ele respondeu: 'Vocês não leram que aquele que os criou desde o princípio os fez homem e mulher, e disse: “Portanto, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne”? Então eles não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou, não separe o homem.’”

Muitos casais ficam desanimados quando passam a maior parte de suas conversas discordando um do outro. Nós entendemos isso. Incentivamos os casais, no entanto, a ver seu casamento como um dente que tem uma cárie. Há dor e deterioração por causa da falta de manutenção adequada. Mas a maioria das pessoas não vai simplesmente à garagem, encontra um alicate e arranca o dente. A razão nos diz para ir ao dentista - que foi treinado para reparar cáries nos dentes - e obter a ajuda profissional necessária para reparar e salvar o dente. O mesmo precisa acontecer no casamento. Só porque existem desafios não significa que você deve jogar a toalha.

Nós encorajamos você a continuar orando a Deus para mudar a atitude de seu marido. Então encontre um bom conselheiro cristão que possa ajudá-los a reparar a disfunção em seu relacionamento. Também oraremos para que Deus realize o milagre necessário em seu casamento, para que sua família não apenas sobreviva, mas prospere nos próximos dias..

*Todos os textos da Bíblia são da Bíblia Sagrada, Versão Padrão em Inglês, copyright © 2001 por Crossway Bibles, uma divisão da Good News Publishers. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

ESPERANÇA FRENTE AO DIVÓRCIO PARTE 2

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Após 10 anos de casamento, meu marido acabou de pedir o divórcio. Discordamos sobre quase tudo o que falamos. Como cristã, no entanto, sei que o divórcio não é plano de Deus. Pedi a meu marido que se juntasse a mim no aconselhamento para encontrar soluções para nosso dilema, mas ele não está interessado. Temos dois filhos na escola primária e me preocupo muito se nos divorciarmos. Por favor ajude.

Nossa experiência e a literatura sobre casamento e divórcio deixam claro que a maioria dos casais cujo casamento termina em divórcio perdeu a esperança na possibilidade de que seu casamento possa ser restaurado. Claro, não estamos nos referindo a casamentos onde há abusos de todos os tipos e infidelidade em série. Acreditamos, porém, que com a ajuda de Deus todos os casamentos podem experimentar mudança e transformação - e sobreviver e prosperar - se as pessoas envolvidas estiverem dispostas a fazer sua parte para ajudar a reparar o relacionamento com a ajuda de um bom terapeuta cristão.

O apóstolo Paulo encoraja cada pessoa que enfrenta a sua situação com a mensagem em Romanos 15:13: “Ora, o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz na vossa fé, para que abundeis em esperança pelo poder do Espírito Santo.”* Esse tipo de esperança que só Deus pode dar. E é dado apenas para aqueles que vêm a Deus – com seu cônjuge – com profunda humildade, acreditando e esperando um milagre.

A verdade sobre o casamento é que é preciso muito trabalho e sacrifício, independente de

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
são Diretores do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

com quem você se casou. Não existe casamento perfeito porque não existem pessoas perfeitas. Os casais devem enfrentar a percepção de que se casaram com um ser humano. Isso significa — com certeza — que eles precisarão desenvolver a capacidade de administrar a decepção e lidar com a frustração.

O maior desafio em fazer o casamento funcionar e fazê-lo ir longe é lidar com o fato de que os sentimentos eufóricos que os levaram a dizer “sim” não são sustentáveis — independente de quão loucamente apaixonados vocês se sentiram no início de seu relacionamento. Todo bom casamento — por mais maravilhoso que pareça no começo — inevitavelmente enfrentará momentos de desencanto quando as expectativas na mente de cada pessoa não se materializarem como cada uma imaginou. Na verdade, mesmo o amor romântico, por mais feliz que tenha sido durante o namoro e o início do casamento, não é suficiente para sustentar um casamento formidável.

“Como então um casamento pode dar certo?” — você e outros podem estar se perguntando. Essa é uma excelente pergunta! Na verdade, um primeiro passo importante é que os casais entendam que um bom casamento é muito mais do que alguns momentos de romance — por mais maravilhoso que isso possa ser. Esse amor — o combustível que faz o casamento funcionar — não é um sentimento, como a maioria das pessoas acredita. Em vez disso, o amor é uma decisão que deve ser tomada dia após dia para que qualquer casamento prospere. “Que decisão?” — você pode perguntar. A resposta é ser paciente e bondoso, como apóstolo Paulo descreve em 1 Coríntios 13:4; e para ser fiel, gentil e autocontrolado, como ele mostra em Gálatas 5:22, 23.

Então, estamos orando para que Deus realize um milagre em seu casamento. Esperamos que isso dê a você e seu marido a oportunidade de entender os conceitos que compartilhamos e reconhecer que seu casamento pode ter sucesso se vocês confiarem que Deus agirá e transformará sua realidade matrimonial todos os dias pelo resto de suas vidas.

* Os textos bíblicos são da Nova Versão King James. Copyright © 1979, 1980, 1982 por Tomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

O QUE FIZEMOS DE ERRADO?

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Meu marido e eu sentimos um certo nível de tristeza e decepção porque nossos filhos — que agora são jovens adultos, graduados universitários e independentes — deixaram a igreja. Sabemos que não fomos pais perfeitos; no entanto, fizemos o possível para amar nossos filhos e proporcionar-lhes um ambiente doméstico estável e espiritualmente envolvido. Também os enviamos para a escola da igreja. Embora os filhos de muitos de nossos amigos tenham deixado a igreja, não esperávamos que essa também fosse nossa história. Onde foi que nós erramos? O que poderíamos ter feito melhor? Ainda há algo que possamos fazer? Obrigado pela ajuda.

Obrigado por nos confiar um assunto tão pessoal e delicado. Também estamos tristes em saber que seus filhos deixaram a igreja. Essa é uma das realidades mais difíceis que os pais cristãos invariavelmente experimentam depois de fazer o melhor para criar seus filhos para amar a Deus. Ainda assim, nosso mundo está cheio de pecado e maldade, para os quais os humanos são naturalmente atraídos. Está em nosso DNA desde que Adão e Eva escolheram desobedecer a Deus no Jardim do Éden.

Neste ponto, você e seu marido podem optar por permitir que Satanás faça você se sentir um fracasso, ou você pode confiar em Deus para ajudá-lo a lidar com a dor de sua experiência e continuar compartilhando e mostrando Seu amor aos seus filhos em todas as interações com eles. Esta é a sua oportunidade de fazer disso uma experiência de crescimento para vocês e para seus

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhD, LCPC, CFLE
são Diretores do Ministério da Família Adventista na Sede Mundial da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

filhos. Encontre força e esperança na Bíblia. O Salmo 25:5, 7 diz: “Guia-me na tua verdade e ensina-me, porque tu és o Deus da minha salvação; por você eu espero o dia todo. (...) Não te lembres dos pecados da minha juventude nem das minhas transgressões; segundo a tua benignidade lembra-te de mim, pela tua bondade, ó Senhor!”*

Com certeza, somos todos um trabalho espiritual em andamento, mesmo aqueles que não deixaram a igreja e frequentam os cultos regularmente. Ainda precisamos da orientação do Espírito Santo em nossas vidas. O apóstolo Paulo oferece em Efésios 5:15-17: “Observai, pois, como andais, não como néscios, mas como sábios, aproveitando o tempo, porque os dias são maus. Portanto, não seja tolo, mas entenda qual é a vontade do Senhor”.

Você também deve continuar a empregar as disciplinas espirituais da oração e do estudo da Bíblia, para que, em vez de desanimar, você se aproxime de Deus, confiando nEle a salvação de seus filhos. Reivindique promessas como a encontrada em Lucas 11:9, 10: “E eu vos digo: pedi, e dar-se-vos-á; procure, e você encontrará; bata, e será aberto para você. Pois todo aquele que pede recebe, e aquele que busca encontra, e ao que bate se abrirá”.

Finalmente, lembre-se de que Deus não fez nada de errado, e ainda assim um terço de Seus filhos (os anjos no céu) viraram as costas para Ele. Então, em vez de se martirizar – reconhecendo que não existem pais perfeitos porque não existem pessoas perfeitas – reivindique a promessa encontrada em Isaías 49:25: “Pois contenderei com os que contendem com vocês e salvarei seus filhos. ”

Permaneçam encorajados e fiéis.

* As citações das escrituras são da Bíblia Sagrada, Versão Padrão em Inglês, copyright © 2001 por Crossway Bibles, uma divisão da Good News Publishers. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.d.

RECURSOS

— A Igreja Adventista do Sétimo Dia está constantemente criando novos materiais para apoiar seu trabalho com as famílias.

RECONSTRUINDO O ALTAR DA FAMÍLIA

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Review and Herald® Publishing Association

julho de 2022

42 páginas



Durante a Semana de Oração da Família de 2022, nosso desejo é que as famílias construam ou reconstruam o altar do culto familiar em suas casas. O culto familiar dá a cada família a oportunidade de reconstruir diariamente o altar de Deus.

Reconstruir o altar da família significa estabelecer o hábito regular de reservar tempo para adorar a Deus em família. A coisa mais importante é assumir o compromisso de fazer algo que aponte intencionalmente sua família para Deus diariamente. Traga Deus para seus grandes e pequenos momentos!

Para fazer Download do material digital em português acesse: family.adventist.org

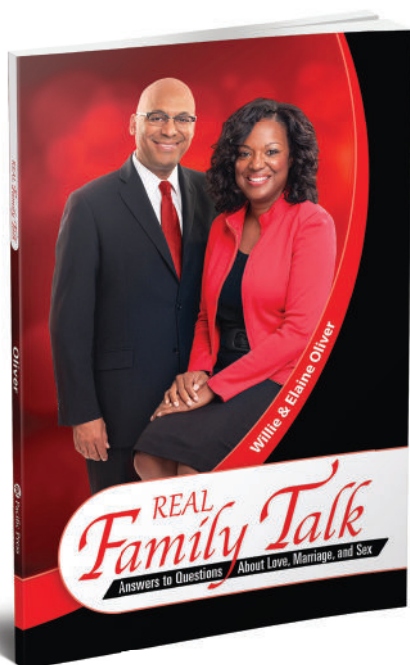
CONVERSA REAL DE FAMÍLIA: RESPOSTAS A PERGUNTAS SOBRE AMOR, CASAMENTO E SEXO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Pacific Press® Publishing Association

Nampa, Idaho, 2015

127 páginas



Este livro é uma compilação de colunas selecionadas sobre relacionamentos, escritas por Willie e Elaine Oliver para a revista Message em resposta a perguntas de pessoas reais. Os autores fornecem conselhos de especialistas, com base em princípios bíblicos, para questões sobre casamento, sexo, país, ser solteiro e outras questões de relacionamento real. Em seu conselho, os autores nos lembram a realidade de que todos enfrentamos desafios em nossos relacionamentos e em nosso lar. Suas respostas perspicazes nos direcionam a buscar a orientação de Deus, nos lembrando que o plano de Deus é para que tenhamos lares e relacionamentos saudáveis, onde cada pessoa busca a harmonia que Deus deseja que experimentemos.

CONVERSA REAL DE FAMÍLIA

COM WILLIE E ELAINE OLIVER

www.hopetv.org



Através de discussões envolventes, informativas e espirituais sobre os problemas enfrentados pelas famílias de hoje, o *Real Family Talk* procura fortalecer as famílias e inspirar esperança. Em cada edição, os Olivers se valem de sua experiência pastoral, educacional e de aconselhamento para navegar nas discussões sobre a vida familiar, abordando cada tópico com soluções práticas e princípios bíblicos sólidos.

A 11ª temporada de *Real Family Talk* com Willie e Elaine Oliver, com todos os novos episódios, começará a ser exibida na primeira semana de julho de 2022. Fique atento à nova e aprimorada aparência do programa com esta nova temporada. Assista ao programa em www.hopetv.org

CONECTADO: LEITURAS DEVOCIONAIS PARA UM CASAMENTO ÍNTIMO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

The Stanbourough Press Ltd., 2020

162 páginas

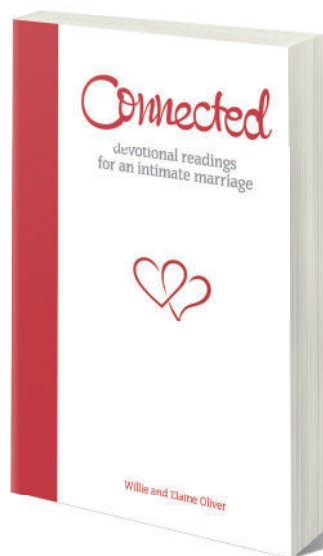
Imagine se você pudesse levar seu casamento para o próximo nível. E se fosse possível passar de um relacionamento que sobrevive para um que prospera? E se houvesse uma maneira de fortalecer seu compromisso um com o outro? E se uma melhor comunicação pudesse criar mais confiança? E, o melhor de tudo, e se a graça pudesse ajudá-lo a ver o melhor em seu cônjuge?

Em *Conectado: leituras devocionais para um casamento íntimo*, Willie e Elaine Oliver compartilham mais de 35 anos de experiência matrimonial, crescendo juntos, aprendendo um com o outro e criando filhos. Eles sabem como fazer os 'e se' se tornarem realidade.

Com 52 reflexões devocionais, há um pensamento para cada semana do ano, projetado especificamente para ajudar os casais a fazer uma pausa (refletir sobre as ideias compartilhadas), rezar (sobre as ideias compartilhadas e como elas se relacionam com sua experiência) e depois escolher (determinar experiência mudam juntos).

Descubra mais! Disponível em:

<https://adventistbookcenter.com/connected-devotional-readings-for-an-intimate-marriage.html>



BÍBLIA DO CASAL

Safeliz, 2019

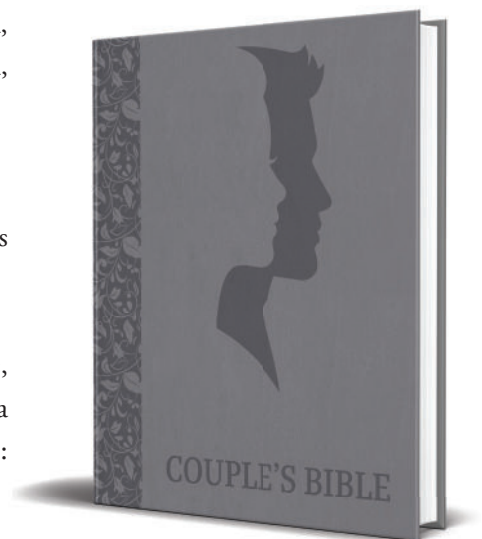
1,500 páginas

A Bíblia do Casal foi projetada para ajudar a construir e nutrir relacionamentos. Há mais de 170 tópicos divididos em cinco seções, com foco em como fortalecer o casamento e os relacionamentos dos pais, bem como superar os desafios que os casais enfrentam. As características especiais incluem:

- Casamento na Bíblia, Teologia Bíblica da Família, Pilares que sustentam os ministérios da família, textos especiais para casais etc.
- Um curso bíblico especial sobre o lar e a família
- 101 ideias para evangelismo familiar
- Dicionário de vocabulário de casamento e mapas
- E muito mais!..

A Bíblia está disponível em vários idiomas, incluindo inglês, espanhol e francês e pode ser encomendada nas Casas Editoras em todo o mundo ou visitando:

www.safelizbibles.com



ESPERANÇA PARA AS FAMÍLIAS DE HOJE

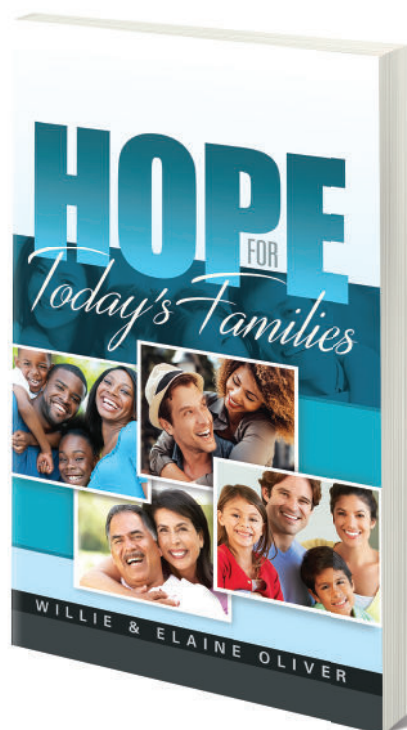
POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Review e Herald Publishing Association, 2018

94 páginas

O livro missionário mundial do ano de 2019 ainda é bom para ajudar a fortalecer casamentos e famílias a qualquer momento. Oferece *Esperança para as Famílias de Hoje* usando princípios comprovados pelo tempo que facilitarão uma vida significativa e feliz. Disponível em vários idiomas nos Centros de

Livros Adventistas em todo o mundo ou por meio de sua editora local.

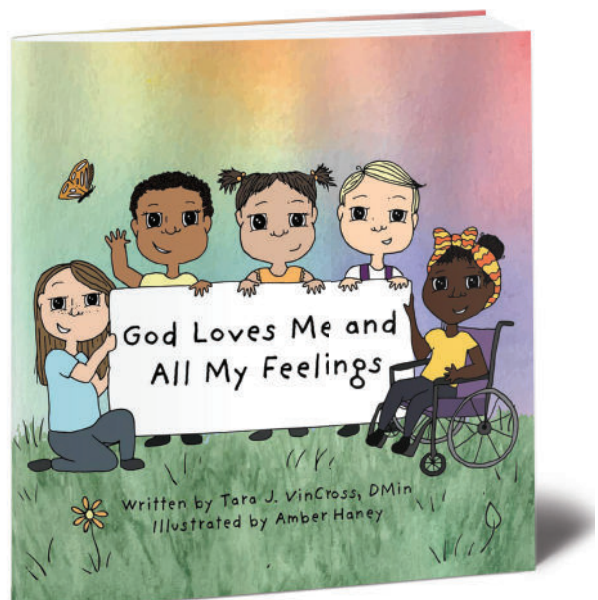


DEUS ME AMA E TODOS OS MEUS SENTIMENTOS

POR TARA J. VINCROSS

AdventSource, 2020

Deus me ama e todos os meus sentimentos dá às crianças a linguagem para nomear seus sentimentos e as capacita a saber o que fazer em resposta ao que sentem. Este livro constrói uma base da aceitação e do amor de Deus ao longo de toda a sua experiência humana, construindo resiliência e disposição para enfrentar sentimentos que às vezes são difíceis. Para crianças de 2 a 8 anos, e inclui perguntas que um adulto amoroso pode fazer enquanto lê o livro com a criança.

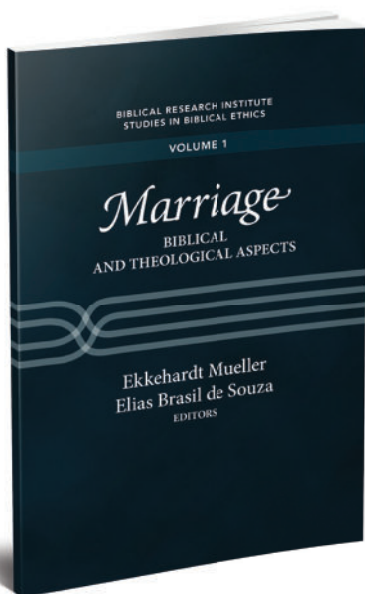


CASAMENTO: ASPECTOS BÍBLICOS E TEOLÓGICOS, VOL. 1

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORES

Instituto de Pesquisa Bíblica. Review and Herald Publishing, 2015

304 páginas



Este livro oferece estudos cuidadosos e detalhados sobre várias áreas de preocupação para pastores, líderes de igreja e membros. Depois de mostrar a beleza do casamento e a relevância das Escrituras para uma compreensão sólida do casamento e da sexualidade, este volume aborda tópicos cruciais como o solteiro, gênero e papéis no casamento, sexualidade, casamentos religiosos mistos, divórcio e novo casamento.

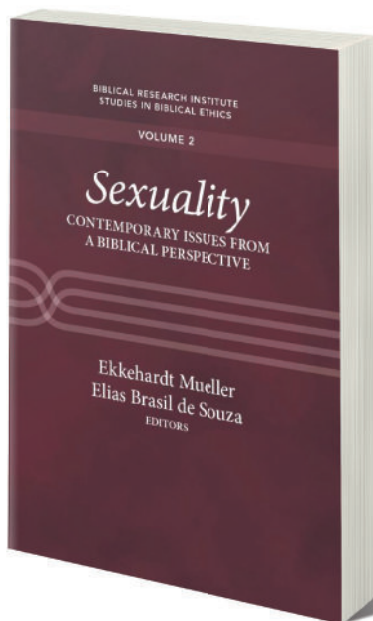
SEXUALIDADE: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NA PERSPECTIVA BÍBLICA, VOL. 2

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORES

Biblical Research Insititute, 2022

643 páginas

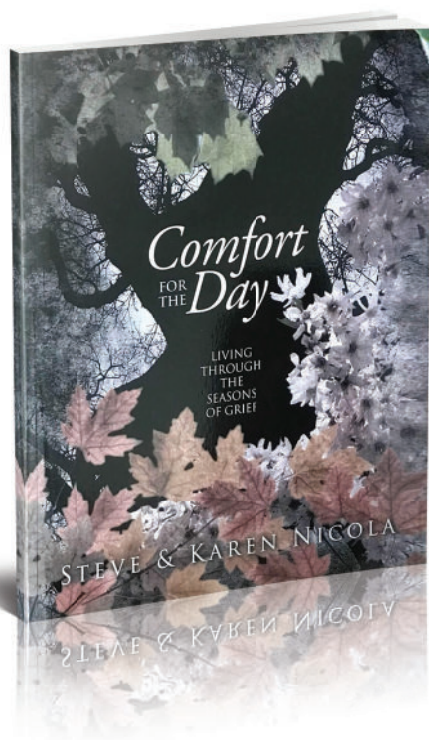
Sexualidade: Questões Contemporâneas na Perspectiva Bíblica é a continuação de *Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos*. Com foco na sexualidade, este volume aborda vários tópicos de relevância contemporânea para comunidades de igrejas cristãs individuais em todo o mundo. Ele lida com questões diretas ou indiretamente relacionadas ao casamento, como coabitação e poligamia. Também examina tópicos não necessariamente ligados ao casamento, como vício sexual, sexo cibernético, sexo robótico, estupro, mutilação genital feminina, abuso sexual infantil, teologia e prática.



CONFORTO PARA O DIA: VIVENDO AS ESTAÇÕES DO LUTO

POR STEVE & KAREN NICOLA

Westbow Press, 2016



Seu coração está esmagado. Mesmo achando difícil respirar, você acorda para a realidade de que alguém que você valoriza se foi. A morte roubou seu ente querido de seus braços. Agora começa esse trabalho difícil e insuperável de viver através do luto. Existe algo que possa aliviar essa dor esmagadora? Existe um lugar seguro para a raiva? A depressão se tornará uma companheira constante? O mal-estar doloroso dura para sempre? Como posso simplesmente passar o dia? Conforto para o Dia oferece uma experiência personalizada de recuperação de luto, extraída da fonte de todo conforto: Deus. Sua Palavra se tornará um guia e amigo à medida que o leitor viver as épocas de dor.

APÊNDICE A IMPLEMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

— Por favor, use esses documentos como parte do seu trabalho no Ministério da Família. O conteúdo é o resultado do trabalho com famílias ao redor do mundo.

Nota: Algumas das recomendações listadas nesses formulários precisarão ser adaptadas e modificadas às necessidades específicas e as leis dos territórios nos quais esse recurso será usado

MATERIAL PARA BAIXAR

Para baixar o Apêndice A – pesquisas e formulários – por favor, visite nosso site: family.adventist.org/2021RB

REGULAMENTO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA E DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

A congregação e o grupo de trabalho da Igreja de:

.....

Estão comprometidos em fornecer um ambiente seguro para ajudar as crianças a aprenderem a amar e seguir Jesus Cristo. O propósito desta congregação é prevenir qualquer forma de abuso infantil físico, emocional ou sexual e proteger as crianças e aqueles que trabalham com elas.

As igrejas com programas para crianças não estão isoladas daqueles que abusam: portanto, essa congregação acredita que é de vital importância tomar medidas decisivas para garantir que a igreja e seus programas sejam seguros, proporcionando uma experiência alegre para crianças e jovens. O regulamento a seguir foi estabelecido para refletir nosso compromisso de oferecer cuidados protetores a todas as crianças quando elas estiverem participando de qualquer atividade patrocinada pela igreja.

- Dos voluntários que trabalham com crianças e jovens é exigido que sejam membros ativos desta congregação por um período mínimo de seis meses e devem ser aprovados pelo pessoal apropriado da igreja antes que possam começar a trabalhar diretamente com crianças, a menos que haja autorização prévia documentada.
- Todos os funcionários e voluntários da DNA (Divisão Norte Americana) que trabalham regularmente com crianças devem preencher um formulário de inscrição (consulte o site do Ministério da Crianças da DNA: <https://www.childmin.org/childrens-safety>). As referências devem ser obtidas de voluntários em potencial. O pessoal ou equipe apropriada deve verificar essas referências. Outras divisões são incentivadas a seguir este procedimento.
- Todos os que trabalham com crianças devem observar a regra das “duas pessoas”, o que

significa que os colaboradores devem evitar situações individuais com crianças sempre que possível.

- Sobreviventes adultos de abuso físico ou sexual na infância precisam do amor e aceitação da família da igreja. Indivíduos com tal histórico devem discutir seu desejo de trabalhar com crianças e jovens com um dos membros da equipe em uma entrevista confidencial antes de receber a aprovação para trabalhar nessas áreas.
- Indivíduos que cometeram abuso físico ou sexual, sejam eles condenados ou não, não podem trabalhar em atividades ou programas patrocinados pela igreja para crianças ou jovens.
- Oportunidades para treinamento em prevenção e reconhecimento de abuso infantil serão fornecidas pela igreja. Espera-se que os trabalhadores participem desse treinamento.
- Os trabalhadores devem relatar imediatamente ao pastor ou à administração qualquer comportamento ou outros incidentes que pareçam abusivos ou inadequados. Mediante notificação, ações apropriadas serão tomadas e relatórios feitos em conformidade com o procedimento operacional desse regulamento.
- Diretrizes para voluntários que trabalham com você e seus filhos serão fornecidas a cada voluntário.
- As crianças não devem andar pela igreja sem a supervisão de um adulto. Os pais são responsáveis por supervisionar seus filhos antes e depois da Escola Sabatina.
- Nenhuma criança deve ser liberada para usar o banheiro a menos que acompanhada pelos pais ou irmãos mais velhos.
- Um adulto responsável deve ser designado para circular dentro e ao redor da igreja, incluindo áreas de estacionamento para fornecer segurança. Isso é crucial quando apenas um adulto está presente em alguma atividade para menores, tais como uma classe da Escola Sabatina.
- Qualquer disciplina deve ocorrer sob contato visual de outro adulto. Todas as formas de castigo corporal são estritamente proibidas.
- Todas as reuniões para crianças ou jovens devem ter a aprovação do pastor e/ou comissão da igreja, especialmente as atividades durante a noite. Os menores devem ter a permissão assinada dos pais para cada viagem, incluindo liberação para tratamento médico de emergência.
- Se houver um criminoso sexual conhecido frequentando a igreja, um diácono ou outro adulto responsável será designado para monitorar a pessoa enquanto estiver nas instalações ou em atividades fora da igreja. O infrator será informado do procedimento. Se um agressor sexual se transferir ou frequentar outra igreja, a liderança daquela igreja deve ser notificada.

O LÍDER DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

O líder do Ministério da Família projeta um ministério para as famílias que atenderá às necessidades específicas da congregação e da comunidade. Esta seção fornece apoio no planejamento para líderes do Ministério da Família. O planejamento é fundamental para ministrar aos indivíduos e famílias na congregação. O Ministério da Família também é uma excelente maneira de alcançar as famílias da comunidade. O líder do Ministério da Família é um membro da comissão da igreja local e integra as atividades do Ministério da Família no programa completo da igreja. Abaixo estão as responsabilidades e atividades.

1. Desenvolver e presidir uma pequena comissão do Ministério da Família que reflita as peculiaridades da congregação. Pode incluir pais solteiros, jovens casados, famílias de meia-idade, aposentados, viúvos ou divorciados. As pessoas que servem nesta comissão devem ser cuidadosamente escolhidas como pessoas visionárias, refletindo a graça de Deus.
2. Ser um defensor da família. O Ministério da Família não é meramente orientado para o programa, mas deve olhar para o programa completo da igreja com sensibilidade para seu impacto sobre as famílias. Em algumas situações, o líder do Ministério da Família pode precisar defender o tempo da família. Em outras palavras, pode haver tantos programas em andamento em uma congregação que as pessoas têm pouco tempo para viver suas próprias vidas como famílias.
3. Pesquisar as necessidades e interesses das famílias na congregação. A pesquisa de avaliação de necessidades e a folha de perfil da família podem ser usadas para ajudar a determinar as necessidades da congregação.

4. Planejar programas e atividades para o ano que possam incluir apresentações de vídeo, retiros ou palestrantes especiais que apresentem workshops e seminários. Os planos também devem incluir atividades simples que podem ser sugeridas às famílias por meio do boletim da igreja ou por circulares.
5. Trabalhar com o pastor e a comissão da igreja para garantir que os planos sejam incluídos no orçamento da igreja local.
6. Usar os recursos disponíveis no departamento do Ministério da Família da Associação. Isso pode economizar tempo, energia e servir para manter os custos baixos para a congregação local. Ao planejar apresentações especiais, o diretor do Ministério da Família da associação pode ajudar a encontrar apresentadores interessantes e qualificados.
7. Comunicar-se com a congregação. O Ministério da Família não deve ser visto simplesmente como um acontecimento anual. Mantenha viva a importância de boas habilidades familiares, usando cartazes, o boletim da igreja e/ou um boletim durante o ano todo.
8. Compartilhar seus planos com o diretor do Ministério da Família da Associação.

O QUE É UMA FAMÍLIA?

Uma das tarefas de um líder do Ministério da Família é definir as famílias a quem ministram dentro de sua congregação. Um ministério apenas para casais com filhos, por exemplo, beneficiará apenas uma pequena porcentagem das pessoas na igreja. Famílias de todos os tipos podem precisar de orientação à medida que avançam em direção a relacionamentos saudáveis. O trabalho de lidar com as tarefas diárias, de compartilhar uma família, e gerenciar conflitos, nunca é fácil quando as pessoas compartilham espaço e recursos ou vêm de casas com valores diferentes. Aqui estão algumas das maneiras como as famílias hoje são configuradas.

- Famílias nucleares – com mãe, pai e filhos que nasceram dessa mãe e desse pai.
- Famílias adotivas – às vezes chamadas de misturadas. As famílias adotivas são formadas quando os pais se divorciam ou ficam viúvos e se casam novamente. Algumas se tornam famílias adotivas quando uma pessoa solteira se casa com alguém que não é o pai ou a mãe de seu filho.
- Famílias solteiras – às vezes só eu e o gato – morando sozinhos. Eles podem ser divorciados, viúvos ou nunca se casaram, mas a família é uma entidade separada. Alguns solteiros podem morar com outros solteiros em uma mesma casa.
- Famílias de pais solteiros – isso pode ocorrer quando um dos pais é divorciado ou viúvo e não se casou novamente, ou é um pai/mãe que nunca se casou.
- Famílias ninho vazio – a mãe e o pai quando os filhos saem de casa.
- Famílias reconectadas – quando os filhos adultos voltam para morar com a mãe e o pai – geralmente um acordo temporário. Uma família é reconectada quando um dos pais mais velho mora com a família de um filho, filha ou neto.

- Família de Deus – Muitos consideram os membros de sua congregação como uma família e podem ter laços mais estreitos entre eles do que aqueles relacionados por nascimento ou casamento.

Além da usual demografia familiar, é possível também estimular as pessoas a pensar sobre seus relacionamentos importantes, incluindo aqueles na família da igreja, colocando questões como estas:

- Se um terremoto destruísse sua cidade, quem você estaria mais desesperado para localizar para ter certeza de que está tudo bem?
- Se você estivesse se mudando a milhares de quilômetros de distância, quem se mudaria com você?
- Quem seriam aqueles com quem você manteria contato, por mais difícil que fosse?
- Se você desenvolvesse uma doença de longa duração, com quem poderia contar para cuidar de você?
- Quem será sua família de agora até você ou eles morrerem?
- De quem você poderia pedir dinheiro emprestado e não sentir que teria que devolvê-lo imediatamente?

ORIENTAÇÃO SOBRE COMISSÃO E PLANEJAMENTO

Os líderes do Ministério da Família que são novos no cargo ou nunca serviram como líderes se perguntam por onde começar! Esta seção é para ajudar um líder a começar. Com frequência é útil selecionar uma pequena comissão com quem se pode trabalhar bem – pessoas bem orientadas na graça de Cristo e que não tenham razões egoístas ou opinião pessoal forte. Uma comissão do Ministério da Família, mais do que qualquer outra, deve buscar modelar a família. A seguir estão algumas maneiras de fazer isso. Embora essas ideias não sejam a única maneira de funcionar, elas podem ajudar um grupo a trabalhar em conjunto com mais harmonia. (Elas também podem ser úteis para outras comissões).

- Selecione um pequeno número de pessoas com preocupações semelhantes as das famílias. Eles devem representar a variedade de famílias encontradas na congregação. Essa comissão pode ter pais solteiros, casais, divorciados, aposentados ou viúvos e refletir o gênero e o perfil étnico da igreja.
- A comissão não deve ser muito grande – cinco a sete pessoas é o ideal. Os indivíduos podem representar mais de uma categoria de família.
- Especialmente para a primeira reunião, reúna-se em um ambiente informal – talvez na casa de alguém ou em uma sala confortável da igreja. Comece com uma oração pela bênção de Deus.
- Forneça refrescos leves que incluam água ou bebidas quentes ou frias, algo muito leve como frutas frescas, biscoitos ou nozes. Torne a reunião atrativa, mas não exigente ou que envolva grande esforço.
- Na primeira reunião, dediquem algum tempo contando sua história um ao outro. Esta não é uma sessão de terapia, então deixe as pessoas saberem que elas devem contar apenas o que é confortável. Algumas diretrizes ajudarão: a confidencialidade deve ser respeitada e vista como um

presente para alguém mais. Seria bom o líder iniciar – começando com frases como: "Eu nasci em ..., fui criado em um lar (metodista, adventista do sétimo dia, católico ou qualquer outro)". Inclua outras coisas, como em qual escola você estudou, nomes das crianças ou outras informações pertinentes. Inclua como você se tornou um cristão ou um adventista do sétimo dia ou uma história agradável ou engraçada da infância. Isso pode parecer uma perda de tempo. Mas você pode se surpreender ao ouvir a história de alguém que você pensava que conhecia há muito tempo. Contar nossas histórias é como nos conectamos e nos ligamos um ao outro. Isso fará o seu trabalho em conjunto fluir mais tranquilo. Isso também tornará mais fácil para os membros da comissão serem sensíveis às necessidades uns dos outros.

- Para todas as reuniões subsequentes, gaste uma parte do tempo – talvez 10 ou 20 minutos – para se reconectar com os membros da sua comissão. Alguém pode estar feliz com um evento importante. Outro pode precisar de apoio com uma necessidade especial. Aqui estão algumas perguntas que você pode fazer para iniciar suas reuniões:

- * Quem são as pessoas que você considera sua família próxima?
- * Como você vive sua fé juntos como família?
- * O que você acha que a igreja poderia fazer para ajudar sua família?
- * O que você mais gosta na sua família?

Em seguida, vá para a agenda. Lembre-se de que você está modelando uma família.

- Analise os resultados da Pesquisa de Interesse.
- Fale sobre objetivos. O que você deseja realizar? Vai atender a uma necessidade? Quem você está tentando alcançar? Como você pode realizar seus objetivos?
- Ore pela bênção de Deus, planeje sabiamente para que as pessoas não se esgotem e o ministério logo esteja acontecendo

Um recurso importante para o líder do Ministério da Família é o Manual do Ministério da Família. Uma nova edição deste livro de recursos é publicada todos os anos e inclui programas, esboços de sermões, seminários e muito mais, e podem ser usados como parte de seu programa anual.

UMA BOA APRESENTAÇÃO FARÁ QUATRO COISAS

1. **INFORMAR** – As pessoas devem aprender alguma coisa que não sabiam antes de assistir sua apresentação.
2. **ENTRETER** – As pessoas não merecem estar entediadas!!!
3. **TOCAR AS EMOÇÕES** – Informação que apenas informa a cabeça nunca faz mudança nas atitudes ou no comportamento.
4. **LEVAR À AÇÃO** – Se os participantes saírem após sua apresentação sem um desejo de FAZER algo diferente – você perdeu seu tempo e o tempo deles!

APOSTILAS

- Distribua apenas quando forem relevantes para a apresentação.
- Às vezes é melhor não distribuir apostilas até o final da reunião: o público não deve estar revirando papéis enquanto você fala.
- Seu público não deve ler adiantado e se desligar de você.
- Simplesmente não copie a apresentação de outra pessoa para suas apostilas.

INTRODUÇÃO

- Descubra quem vai apresentá-lo.
- Escreva sua própria apresentação.
- Contate a pessoa pelo menos dois dias antes e lhe dê a apresentação.
- Pronuncie qualquer palavra anormal – cheque a veracidade de toda informação.
- Não faça afirmações que não sejam verdadeiras.

OS DEZ MANDAMENTOS DAS APRESENTAÇÕES

1. **Conheça a si mesmo** – a linguagem corporal e o tom de voz representam 93% da sua credibilidade. Você estaria interessado em você?
2. **Esteja preparado** – conheça sua apresentação, seu equipamento e esteja pronto para contratemplos. Projetores sempre estouram lâmpadas no meio de apresentações importantes, portanto, tenha uma de reserva e saiba como trocá-la.
3. **Examine sua fala** – use expressões diretas e não procure impressionar – você está lá para se comunicar.
4. **Chegue cedo** – seus convidados podem estar esperando. Esteja lá pelo menos meia hora antes da apresentação para ter certeza de que tudo está preparado da maneira que você deseja.
5. **Diga a eles o que esperar** – diga aos participantes especificamente o que eles aprenderão no decorrer da reunião e como poderão aplicar seus novos conhecimentos. Objetivos claros mantêm os participantes focados em suas próprias responsabilidades como participantes ativos.
6. **Menos é mais** – seu público só aguenta um pouco, então limite seus pontos principais. Sete pontos principais é grosseiramente o máximo que seu público pode absorver e guardar totalmente.
7. **Mantenha contato visual** – use cartões de anotações em vez de um discurso totalmente escrito, para que você possa levantar a cabeça e manter contato visual com o público. Evite a necessidade de LER uma apresentação. A resposta do seu público será de agradecimento por você levantar a cabeça.
8. **Seja dramático** – use palavras em negrito e estatísticas incomuns. Sua apresentação deve ser preenchida com declarações simples e contundentes para manter o público intrigado. Rir também nunca machuca!
9. **Motive** – termine a sua apresentação com um apelo à ação. Diga ao seu público exatamente o que eles podem fazer em resposta à sua apresentação.
10. **Respire fundo e relaxe!** – não se debruce por cima do púlpito. Se você estiver atrás de um, fique de pé. Movimente-se. Use gestos para dar ênfase. Lembre-se de como você diz algo é tão importante quanto o que você tem a dizer.

PESQUISA DO PERFIL DA VIDA FAMILIAR

Nome Data de nascimento

Faixa etária: 18–30 31–40 41–50 51–60 61–70 71+

Sexo: M F

Endereço

Telefone (Casa)..... (Trabalho)

Batizado na Igreja Adventista: Sim Não

Se batizado, igreja local da qual é membro:

Se não, qual é seu contexto religioso/afiliação atual?

Estado civil:

Solteiro, nunca se casou

Solteiro, divorciado

Solteiro, viúvo

Casado – Nome do cônjuge : Data de nascimento:

O cônjuge é adventista e membro da igreja local.

O cônjuge não é adventista. Afiliação religiosa atual:

Filhos cuja residência principal é com você:

Nome Data de nascimento

Ano escolar Escola que frequenta

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local

Nome Data de nascimento

Ano escolar Escola que frequenta

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local

Filhos cuja residência principal não é com você:

Nome Data de nascimento.....

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local

Nome Data de nascimento.....

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local

Outros membros da família que moram com você:

Nome Data de nascimento.....

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local

Relação familiar

Nome Data de nascimento.....

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local

Relação familiar

Qual é a coisa mais significativa que a Comissão do Ministério da Família pode fazer este ano para atender aos interesses/necessidades de sua família?

.....

.....

.....

Estou interessado no Ministério da Família e disposto a ajudar:

- Telefonando quando necessário
- Participando das sessões de planejamento
- Provendo transporte
- Preparando eventos
- Ajudando com as refeições/lanches
- Cuidando das crianças
- Na publicidade
- Outro

Apresentando palestras/ministrando aulas/seminários/workshops ou outras apresentações de sua área de interesse (ou áreas de interesse):

.....

PERFIL DA VIDA FAMILIAR

Igreja Data

CATEGORIA DE FAMÍLIA

Membros ativos

- Com menores abaixo de 18
- Sem menores abaixo de 18

Casado – cônjuge é membro

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Single–Never Married

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Membros inativos

- Com menores abaixo de 18
- Sem menores abaixo de 18

Casado – cônjuge não é membro

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Solteiro – Divorciado/Viúvo

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

PESQUISA DE INTERESSE DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Sua faixa etária 18-30 31-40 41-50 51-60 61-70 71+
Sexo M F

Dentre os tópicos abaixo, por favor, escolha cinco que mais lhe interessam.
Assinale cada um de seus interesses:

- | | |
|---|---|
| <input type="radio"/> Preparo para o casamento | <input type="radio"/> Culto e vida devocional |
| <input type="radio"/> Finanças familiares | <input type="radio"/> Comunicação |
| <input type="radio"/> Disciplina no lar | <input type="radio"/> Vida solteira adulta |
| <input type="radio"/> Criando adolescentes | <input type="radio"/> Melhorar o valor pessoal |
| <input type="radio"/> Preparo para o parto | <input type="radio"/> Resolução da ira e de conflitos |
| <input type="radio"/> Recuperação do divórcio | <input type="radio"/> Televisão e mídia |
| <input type="radio"/> Pai/mãe que cria o filho sozinho | <input type="radio"/> Preparo para a aposentadoria |
| <input type="radio"/> Sexualidade | <input type="radio"/> Questões de dependência química |
| <input type="radio"/> Enriquecimento conjugal | <input type="radio"/> Famílias mistas |
| <input type="radio"/> Recuperação do luto | <input type="radio"/> Morte e morrer |
| <input type="radio"/> Compreensão dos temperamentos | <input type="radio"/> Enfrentamento da viuvez |
| <input type="radio"/> Outro (por favor relacione) | |

Sugestão de oradores/palestrantes convidados

Nome

Endereço Telefone

Área de especialidade

Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.)

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO PARA A VIDA FAMILIAR NA COMUNIDADE

1. Qual você acredita ser o principal problema enfrentado pelas famílias nessa comunidade no momento?

.....

.....

2. Você consideraria participar de qualquer um dos seguintes Seminários da Vida Familiar se for oferecido nesta região? (Selecione quantos quiser.)

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> Como lidar com os conflitos | <input type="radio"/> Recuperação do divórcio |
| <input type="radio"/> Comunicação no casamento | <input type="radio"/> Administração do estresse |
| <input type="radio"/> Encontro ou enriquecimento conjugal | <input type="radio"/> Fim de semana para vencer a solidão |
| <input type="radio"/> Entendendo os filhos | <input type="radio"/> Finanças familiares |
| <input type="radio"/> Autoestima | <input type="radio"/> Recuperação do luto |
| <input type="radio"/> Habilidades parentais | <input type="radio"/> Administração do tempo e prioridades na vida |
| <input type="radio"/> Lidando com adolescentes | <input type="radio"/> Planejamento para a aposentadoria |
| <input type="radio"/> Curso de preparação para o parto | |
| <input type="radio"/> Outro (por favor, especifique) | |

3. Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.)

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ajudará a fortalecer esta pesquisa se pudermos saber a seguinte informação a seu respeito:

Sexo: M F Faixa etária: (Por favor, assinale o que lhe corresponde.)

17-30 31-40 41-50 51-60 61-70 71+

Você tem filhos com menos de 18 anos morando em sua casa? Sim Não

Você é:

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------|---|
| <input type="radio"/> Nunca casado | <input type="radio"/> Casado | <input type="radio"/> Separado |
| <input type="radio"/> Divorciado | <input type="radio"/> Viúvo | <input type="radio"/> Casado novamente depois do divórcio |

EXEMPLO DE AVALIAÇÃO

1. O que mais o motivou sobre este workshop?
.....
2. O que você aprendeu que não sabia antes?
.....
3. Os conceitos neste workshop foram apresentados de forma clara?
.....
4. Qual atividade/seção teve menos importância para você?
.....
5. Como este workshop poderia ser melhorado?
.....
6. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 geralmente insatisfeito e 5, muito satisfeito, como você avalia este workshop? Circule a opção correspondente.

<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5
Geralmente insatisfeito	Um pouco insatisfeito	Pouco satisfeito	Geralmente satisfeito	Muito satisfeito

7. Quem fez esta avaliação?

Faixa etária 18-30 31-40 41-50 51-60 61-70 71+

Sexo M F

Estado Civil

- | | |
|--------------------------------------|---|
| <input type="radio"/> Nunca se casou | <input type="radio"/> Casado |
| <input type="radio"/> Separado | <input type="radio"/> Divorciado |
| <input type="radio"/> Viúvo | <input type="radio"/> Casado novamente depois do divórcio |

Há quanto tempo você é casado, divorciado, separado ou viúvo?

.....anos e meses

Agradecemos seus comentários sinceros, pois nos ajudarão no planejamento de futuros workshops!

APÊNDICE B DECLARAÇÕES VOTADAS

— Estas *declarações votadas* são posições oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre estes tópicos.

AFIRMAÇÃO DE CASAMENTO

As questões relacionadas ao casamento podem ser vistas em sua verdadeira luz apenas quando vistas no contexto do ideal divino para o casamento. O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus Cristo para ser tanto monogâmico quanto heterossexual, uma união vitalícia de companheirismo amoroso entre um homem e uma mulher. Na culminação de Sua atividade criativa, Deus moldou a humanidade como homem e mulher à Sua própria imagem; e Ele instituiu o casamento, uma união baseada na aliança dos dois gêneros física, emocional e espiritualmente, mencionada nas Escrituras como “uma só carne.”

Surgindo da diversidade dos dois gêneros humanos, a unidade do casamento de uma forma singular, reflete a unidade dentro da diversidade da Divindade. Por toda a Escritura, a união heterossexual no casamento é elevada como um símbolo do vínculo entre a Divindade e a humanidade. É um testemunho humano do amor abnegado de Deus e da aliança com Seu povo. A afiliação harmoniosa de um homem e uma mulher no casamento fornece um microcosmo de unidade social que é consagrado pelo tempo como um ingrediente central de sociedades estáveis. Além disso, o Criador pretendia que a sexualidade conjugal não apenas servisse a um propósito de união, mas também proporcionasse a propagação e perpetuação da família humana. No propósito divino, a procriação surge e está entrelaçada com o mesmo processo pelo qual marido e mulher podem encontrar alegria, prazer e plenitude física. É a um marido e uma mulher, cujo amor os permitiu conhecer um ao outro em um profundo vínculo sexual, que um filho pode ser confiado. Seu filho é a personificação viva de sua unidade. O filho em crescimento floresce na atmosfera de amor conjugal e união na qual foi concebido e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

A união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher é afirmada como

o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social, e o único local moralmente apropriado para expressão sexual íntima genital ou relacionada. No entanto, o estado do casamento não é o único plano de Deus para atender às necessidades relacionais humanas ou para conhecer a experiência da família. O estado de solteiro e a amizade entre solteiros também estão dentro do desígnio divino. A companhia e o apoio de amigos têm importância em ambos os testamentos bíblicos. A comunhão da Igreja, a família de Deus, está disponível a todos, independentemente de seu estado civil. A Escritura, no entanto, coloca uma sólida demarcação social e sexual entre tais relações de amizade e casamento.

A esta visão bíblica do casamento, a Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas, acreditando que qualquer rebaixamento dessa visão elevada é, nessa medida, um rebaixamento do ideal celestial. Como o casamento foi corrompido pelo pecado, a pureza e a beleza do casamento, conforme planejadas por Deus, precisam ser restauradas. Por meio da apreciação da obra redentora de Cristo e da obra de Seu Espírito nos corações humanos, o propósito original do casamento pode ser recuperado e a experiência prazerosa e saudável do casamento vivida por um homem e uma mulher que unem suas vidas no concerto do casamento.

DECLARAÇÃO SOBRE LAR E FAMÍLIA

A saúde e a prosperidade da sociedade estão diretamente relacionadas ao bem-estar de suas partes constituintes - a unidade familiar. Hoje, como provavelmente nunca antes, a família está com problemas. Os comentaristas sociais condenam a desintegração da vida familiar moderna. O conceito cristão tradicional de casamento entre um homem e uma mulher está sob ataque. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, neste momento de crise familiar, incentiva cada membro da família a fortalecer sua dimensão espiritual e relacionamento familiar por meio do amor mútuo, honra, respeito e responsabilidade.

A Crença Fundamental nº 22 da igreja, baseada na Bíblia, afirma que o relacionamento conjugal “deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a permanência do relacionamento entre Cristo e Sua igreja. ...Embora alguns relacionamentos familiares possam ficar aquém do ideal, os cônjuges que se comprometem totalmente um com o outro em Cristo, podem alcançar a unidade no amor por meio da orientação do Espírito e da nutrição da igreja. Deus abençoa a família e deseja que seus membros ajudem uns aos outros até a maturidade completa. Os pais devem educar os filhos para amar e obedecer ao Senhor. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e cuidadoso, que deseja que eles se tornem membros de Seu corpo, a família de Deus”.

Ellen G. White, uma das fundadoras da igreja, declarou: “A obra dos pais é a base de toda outra obra. A SOCIEDADE compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração “procedem as saídas da vida” (Prov. 4:23); e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da SOCIEDADE, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas” (A Ciência do Bom Viver, p. 349).

Esta declaração pública foi lançada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta com os 16 vice-presidentes mundiais dos Adventistas do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, na sessão da Associação Geral em New Orleans, Louisiana.

DECLARAÇÃO SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL

O abuso sexual infantil ocorre quando uma pessoa mais velha ou mais forte do que a criança usa seu poder, autoridade ou posição de confiança para envolver a criança em comportamento ou atividade sexual. Incesto, uma forma específica de abuso sexual infantil, é definido como qualquer atividade sexual entre uma criança e um dos pais, um irmão, um membro da família ou um padrasto / pai substituto.

Os abusadores sexuais podem ser homens ou mulheres e podem ser de qualquer idade, nacionalidade ou nível socioeconômico. Frequentemente, são homens que são casados e têm filhos, têm empregos respeitáveis e podem ser frequentadores regulares da igreja. É comum que os infratores neguem fortemente seu comportamento abusivo, se recusem a ver suas ações como um problema e racionalizem seu comportamento ou atribuem a culpa a algo ou outra pessoa. Enquanto é verdade que muitos abusadores exibem inseguranças profundamente enraizadas e baixa autoestima, esses problemas nunca devem ser aceitos como uma desculpa para abusar sexualmente de uma criança. A maioria das autoridades concorda que o verdadeiro problema do abuso sexual infantil está mais relacionado ao desejo de poder e controle do que de sexo.

Quando Deus criou a família humana, Ele começou com um casamento entre um homem e uma mulher baseado no amor e confiança mútua. Esse relacionamento ainda é destinado a fornecer a base para uma família estável e feliz, na qual a dignidade, o valor e a integridade de cada membro da família sejam protegidos e mantidos. Cada criança, seja menino ou menina, deve ser considerada um presente de Deus. Os pais têm o privilégio e a responsabilidade de prover nutrição, proteção e cuidado físico para os filhos que Deus lhes confiou. As crianças devem ser capazes de honrar, respeitar e confiar em seus pais e outros membros da família sem o risco de abuso.

A Bíblia condena o abuso sexual infantil nos termos mais fortes possíveis. Ela vê qualquer tentativa de confundir, borrar ou denegrir as fronteiras pessoais, geracionais ou de gênero por meio de comportamento sexualmente abusivo como um ato de traição e uma violação grosseira da personalidade. Ela condena abertamente os abusos de poder, autoridade e responsabilidade porque eles atingem o âmago dos sentimentos mais profundos das vítimas sobre si mesmas, sobre os outros e Deus, e destroem sua

capacidade de amar e confiar. Jesus usou uma linguagem forte para condenar as ações de qualquer pessoa que, por meio de palavras ou atos, leva uma criança a tropeçar.

A comunidade cristã adventista não está imune ao abuso sexual infantil. Acreditamos que os princípios da fé adventista do sétimo dia exige que estejamos ativamente envolvidos em sua prevenção. Também estamos comprometidos em ajudar espiritualmente os indivíduos abusados e abusivos e suas famílias em seu processo de cura e recuperação, e de responsabilizar os profissionais e líderes leigos da igreja por manterem seu comportamento pessoal de acordo com o apropriado para pessoas em posições de liderança espiritual e confiança.

Como Igreja acreditamos que nossa fé nos convoca para:

1. Sustentar os princípios de Cristo nas relações familiares, nas quais o respeito próprio, a dignidade e a pureza das crianças são reconhecidas como direitos divinamente determinados.
2. Proporcionar uma atmosfera onde as crianças que sofreram abuso possam se sentir seguras ao relatar o abuso sexual, e possam sentir que alguém as ouvirá.
3. Tornar-se totalmente informado sobre o abuso sexual e seu impacto na comunidade de nossa igreja.
4. Ajudar os ministros e líderes leigos a reconhecer os sinais de advertência de abuso sexual infantil, e saber como responder apropriadamente quando houver suspeita de abuso ou quando uma criança relatar estar sendo abusada sexualmente.
5. Estabelecer relações de referência com conselheiros profissionais e agências locais de agressão sexual que possam, com suas habilidades profissionais, auxiliar as vítimas de abuso e suas famílias.
6. Criar regulamentos e diretrizes nos níveis apropriados, para auxiliar os líderes da igreja em:
 - a. Esforçar-se para tratar com justiça as pessoas acusadas de abusar sexualmente de crianças.
 - b. Responsabilizar os abusadores por suas ações e administrar a disciplina apropriada.
7. Apoiar a educação e o enriquecimento de famílias e membros da família a:
 - a. Dissipar crenças religiosas e culturais comumente aceitas, que podem ser usadas para justificar ou acobertar o abuso sexual infantil.
 - b. Construir um senso saudável de valor pessoal em cada criança, para que a capacite a respeitar a si mesma e aos outros.
 - c. Promover relacionamentos cristãos entre homens e mulheres no lar e na igreja.
8. Fornecer apoio cuidadoso e um ministério redentor baseado na fé dentro da comunidade da igreja para sobreviventes de abuso e abusadores, capacitando-os a acessar a rede disponível de recursos profissionais na comunidade.
9. Incentivar o treinamento de mais profissionais da família para facilitar o processo de cura e recuperação de vítimas de abuso e perpetradores.

(A declaração acima é informada por princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Gên. 1:26-28; 2:18-25; Lev. 18:20; II Sam. 13:1-22; Mat. 18:6-9; I Cor. 5:1-5; Efé. 6:1-4; Col. 3:18-21; I Tim. 5:5-8.)

DECLARAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA FAMILIAR

A violência familiar envolve a agressão de qualquer tipo - verbal, física, emocional, sexual ou negligência ativa ou passiva - que é cometida por uma pessoa ou pessoas contra outra dentro de uma família, quer sejam casados, parentes, vivendo juntos ou separados, ou divorciados. Pesquisas internacionais atuais indicam que a violência familiar é um problema global. Ocorre entre indivíduos de todas as idades e nacionalidades, em todos os níveis socioeconômicos e em famílias de todos os tipos de origens religiosas e não religiosas. A taxa geral de incidência tem sido considerada semelhante para comunidades urbanas, suburbanas e rurais.

A violência familiar se manifesta de várias maneiras. Por exemplo, pode ser um ataque físico ao cônjuge. Ataques emocionais, como ameaças verbais, episódios de raiva, depreciação do caráter e exigências irreais de perfeição também são um abuso. Pode assumir a forma de coerção física e violência no relacionamento sexual conjugal, ou a ameaça de violência por meio do uso de comportamento verbal ou não verbal intimidatório. Inclui comportamento como incesto e maus-tratos ou negligência dos filhos menores por um dos pais ou outro tutor que resulte em ferimentos ou danos. A violência contra os idosos pode ser vista em abuso ou negligência física, psicológica, sexual, verbal, material e médica.

A Bíblia indica claramente que a marca distintiva dos crentes cristãos é a qualidade de seus relacionamentos humanos na igreja e na família. Está no espírito de Cristo amar e aceitar, procurar afirmar e edificar os outros, em vez de abusar ou destruir uns aos outros. Não há lugar entre os seguidores de Cristo para o controle tirânico e o abuso de poder ou autoridade. Motivados por seu amor a Cristo, Seus discípulos são chamados a mostrar respeito e preocupação pelo bem-estar dos outros, a aceitar homens e mulheres como iguais e a reconhecer que toda pessoa tem o direito ao respeito e à dignidade. A falha em se relacionar com os outros desta forma viola sua personalidade e

desvaloriza os seres humanos criados e redimidos por Deus.

O apóstolo Paulo se refere à igreja como “a família da fé”, que funciona como uma família estendida, oferecendo aceitação, compreensão e conforto a todos, especialmente aos que estão sofrendo ou em desvantagem. As Escrituras retratam a igreja como uma família na qual o crescimento pessoal e espiritual pode ocorrer enquanto os sentimentos de traição, rejeição e tristeza dão lugar a sentimentos de perdão, confiança e integridade. A Bíblia também fala da responsabilidade pessoal do cristão de proteger o seu corpo, seu templo, contra a profanação, porque é o lugar da morada de Deus.

Lamentavelmente, a violência familiar ocorre em muitos lares cristãos. Isso nunca pode ser tolerado. Afeta gravemente a vida de todos os envolvidos e frequentemente resulta em percepções distorcidas de Deus, de si mesmo e dos outros a longo prazo.

Acreditamos que a igreja tem a responsabilidade de:

1. Cuidar das pessoas envolvidas na violência familiar e responder às suas necessidades.
 - a. Ouvir e aceitar aqueles que sofrem abuso, amando-os e afirmando-os como pessoas de valor.
 - b. Destacar as injustiças do abuso e falar em defesa das vítimas, tanto na comunidade de fé quanto na sociedade.
 - c. Oferecer um ministério de cuidado e de apoio às famílias afetadas pela violência e abuso, buscando capacitar tanto as vítimas quanto os perpetradores a terem acesso a aconselhamento com profissionais Adventistas do Sétimo Dia, onde estiverem disponíveis, ou outros recursos profissionais na comunidade.
 - d. Incentivar o treinamento e a disponibilização de serviços profissionais certificados e Adventistas do Sétimo Dia, para membros da igreja e comunidades vizinhas.
 - e. Oferecer um ministério de reconciliação quando o arrependimento do perpetrador torna possível a contemplação do perdão e a restauração nos relacionamentos. O arrependimento sempre inclui a aceitação da total responsabilidade pelos erros cometidos, a disposição de fazer a restituição de todas as maneiras possíveis e as mudanças de comportamento para eliminar o abuso.
 - f. Focar, a luz do evangelho, na natureza de marido-mulher, pai-filho e outros relacionamentos íntimos e capacitar indivíduos e famílias para crescer em direção aos ideais de Deus em suas vidas juntos.
 - g. Proteger-se contra o ostracismo das vítimas ou perpetradores dentro da família ou comunidade da igreja, enquanto responsabiliza firmemente os perpetradores por suas ações.
2. Fortalecer a vida familiar:
 - a. Oferecendo educação para a vida familiar, orientada para a graça e inclui uma compreensão bíblica da mutualidade, igualdade e respeito indispensáveis nos relacionamentos cristãos.

- b. Aumentando a compreensão dos fatores que contribuem para a violência familiar.
- c. Desenvolvendo maneiras de evitar o abuso e a violência e o ciclo recorrente frequentemente observado nas famílias e através das gerações.
- d. Retificando as crenças religiosas e culturais comumente defendidas, que podem ser usadas para justificar ou encobrir a violência familiar. Por exemplo, enquanto os pais sejam instruídos por Deus a corrigir redentoramente seus filhos, esta responsabilidade não dá licença para o uso de medidas disciplinares severas e punitivas.

3. Aceitar nossa responsabilidade moral de estar alerta e responsivo ao abuso dentro das famílias de nossas congregações e comunidades, e declarar que tal comportamento abusivo é uma violação dos padrões cristãos adventistas do sétimo dia. Quaisquer indicações ou informações de abuso não devem ser minimizadas, mas seriamente consideradas. O fato de os membros da igreja permanecerem indiferentes e acomodados significa tolerar, perpetuar e possivelmente estender a violência familiar.

Se devemos viver como filhos da luz, devemos iluminar as trevas onde a violência familiar ocorre em nosso meio. Devemos cuidar uns dos outros, mesmo quando seria mais fácil não nos envolvermos.

(A declaração acima é informada por princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Êx. 20:12; Mat. 7:12; 20:25-28; Mar. 9:33-45; Jo. 13:34; Rom. 12:10, 13; I Cor. 6:19; Gál. 3:28; Efé. 5:2, 3, 21-27; 6:1-4; Col. 3:12-14; I Tes. 5:11; I Tim. 5:5-8).

DECLARAÇÃO SOBRE A VISÃO BÍBLICA DE UMA VIDA NÃO NASCIDA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ABORTO

Os seres humanos são criados à imagem de Deus. Parte do presente que Deus nos deu como humanos é a procriação, a habilidade de participar da criação junto com o Autor da vida. Este dom sagrado deve ser sempre valorizado e entesourado. No plano original de Deus, toda gravidez deveria ser o resultado da expressão de amor entre um homem e uma mulher comprometidos um com o outro no casamento. Uma gravidez deve ser desejada e cada bebê deve ser amado, valorizado e nutrido mesmo antes do nascimento. Infelizmente, desde a entrada do pecado, Satanás tem feito esforços intencionais para manchar a imagem de Deus desfigurando todos os dons de Deus - incluindo o dom da procriação. Conseqüentemente, indivíduos são às vezes confrontados com dilemas e decisões difíceis com respeito à gravidez.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está comprometida com os ensinamentos e princípios das Escrituras Sagradas que expressam os valores de Deus sobre a vida e fornecem orientação para futuros pais e mães, pessoal médico, igrejas e todos os crentes em questões de fé, doutrina, comportamento ético, e estilo de vida. A Igreja, embora não seja a consciência de cada crente individual, tem o dever de transmitir os princípios e ensinamentos da Palavra de Deus.

Esta declaração afirma a santidade da vida e apresenta os princípios bíblicos relativos ao aborto. Como apresentado nesta declaração, o aborto é definido como qualquer ação que visa a interrupção da gravidez e não inclui a interrupção espontânea da gravidez, também conhecida como aborto espontâneo.

PRINCÍPIOS E ENSINOS BÍBLICOS RELACIONADOS AO ABORTO

Como a prática do aborto deve ser avaliada à luz das Escrituras, os seguintes princípios e ensinamentos bíblicos fornecem orientação para a comunidade de fé e indivíduos afetados por tais difíceis escolhas:

1. Deus mantém o valor e a santidade da vida humana. A vida humana é a coisa de maior valor para Deus. Tendo criado a humanidade à Sua imagem (Gên. 1:27; 2:7), Deus tem um interesse pessoal nas pessoas. Deus os ama e se comunica com eles, e eles, por sua vez, podem amá-lo e comunicar-se com ele.

A vida é um presente de Deus, e Deus é o Doador da vida. Em Jesus está a vida (João 1:4). Ele tem vida em si mesmo (João 5:26). Ele é a ressurreição e a vida (João 11:25; 14: 6). Ele fornece vida abundante (João 10:10). Aqueles que têm o Filho têm a vida (1 João 5:12). Ele também é o Sustentador da vida (Atos 17:25-28; Col. 1:17; Heb. 1:1-3), e o Espírito Santo é descrito como o Espírito da vida (Rom. 8:2). Deus se preocupa profundamente com Sua criação e especialmente com a humanidade.

Além disso, a importância da vida humana fica clara pelo fato de que, após a queda (Gên. 3), Deus “deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Embora Deus pudesse ter abandonado e eliminado a humanidade pecadora, Ele optou pela vida. Consequentemente, os seguidores de Cristo serão ressuscitados dos mortos e viverão em comunhão face a face com Deus (João 11: 25-26; 1 Tess. 4: 15-16; Apoc. 21: 3). Portanto, a vida humana tem um valor inestimável. Isso é verdade para todos os estágios da vida humana: o feto, crianças de várias idades, adolescentes, adultos e idosos - independentemente das capacidades físicas, mentais e emocionais. Também é verdade para todos os humanos, independentemente de sexo, etnia, status social, religião e tudo o mais que os possa distinguir. Tal compreensão da santidade da vida dá valor inviolável e igual a toda e qualquer vida humana e exige que seja tratada com o máximo respeito e cuidado.

2. Deus considera o feto como uma vida humana. A vida pré-natal é preciosa à vista de Deus e a Bíblia descreve o conhecimento que Deus tem das pessoas antes de serem concebidas. “Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Sal. 139: 16). Em certos casos, Deus guiou diretamente a vida pré-natal. Sansão deveria “ser nazireu de Deus desde o ventre” (Juíz. 13:5). O servo de Deus é “chamado desde o ventre” (Is. 49:1, 5). Jeremias já foi escolhido como profeta antes de seu nascimento (Jer. 1:5), assim como Paulo (Gál. 1:15), e João Batista deveria “ser cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe” (Luc. 1:15). Sobre Jesus, o anjo Gabriel explicou a Maria: “por isso o filho que vai nascer será chamado santo - o Filho de Deus” (Luc. 1:35). Em Sua Encarnação, o próprio Jesus experimentou o período pré-natal humano e foi reconhecido como o Messias e Filho de Deus logo após Sua concepção (Luc. 1:40-45). A Bíblia já atribui ao feto alegria (Luc. 1:44) e até rivalidade (Gên. 25:21-23). Os que ainda não nasceram

têm um lugar sólido com Deus (Jó 10: 8-12; 31: 13-15). A lei bíblica mostra um forte respeito pela proteção da vida humana e considera o dano ou a perda de um bebê ou mãe como resultado de um ato violento e um problema sério (Êx. 21:22-23).

3. *A vontade de Deus com respeito à vida humana é expressa nos dez mandamentos e explicada por Jesus no sermão do monte.* O Decálogo foi dado ao povo da aliança de Deus e ao mundo para guiar suas vidas e protegê-los. Seus mandamentos são verdades imutáveis que devem ser acalentados, respeitados e obedecidos. O salmista louva a lei de Deus (por exemplo, Sal. 119), e Paulo a chama de santa, justa e boa (Rom. 7:12). O sexto mandamento afirma: “Não matarás” (Êx. 20:13), que conclama pela preservação da vida humana. O princípio de preservação da vida consagrado no sexto mandamento coloca o aborto em seu escopo. Jesus reforçou o mandamento de não matar em Mateus 5:21-22. A vida é protegida por Deus. Não é medida pelas habilidades dos indivíduos ou sua utilidade, mas pelo valor que a criação de Deus e o amor sacrificial colocaram nela. Personalidade, valor humano e salvação não são conquistados ou merecidos, mas graciosamente concedidos por Deus.

4. *Deus é o doador da vida, e os seres humanos são seus mordomos.* A Escritura ensina Deus é dono de tudo (Sal. 50:10-12). Deus tem uma dupla reivindicação sobre os humanos. Eles são Seus porque Ele é o Criador deles e, portanto, Ele os possui (Sal. 139:13-16). Eles também são Seus porque Ele é o Redentor deles e os comprou pelo preço mais alto possível - Sua própria vida (I Cor. 6:19-20). Isso significa que todos os seres humanos são mordomos de tudo o que Deus lhes confiou, incluindo suas próprias vidas, a vida de seus filhos e os que ainda não nasceram.

A mordomia da vida também inclui ter responsabilidades que, de certa forma, limitam suas escolhas (I Cor. 9:19-22). Visto que Deus é o Doador e Proprietário da vida, os seres humanos não têm controle final sobre si mesmos e devem buscar a preservação da vida sempre que possível. O princípio da mordomia da vida obriga a comunidade de crentes a guiar, apoiar, cuidar e amar aqueles que enfrentam decisões sobre a gravidez.

5. *A Bíblia ensina cuidado pelo fraco e vulnerável.* O próprio Deus cuida daqueles que estão em desvantagem e oprimidos e os protege. Ele “não mostra parcialidade nem aceita suborno. Ele administra justiça para o órfão e a viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe comida e roupas” (Deut. 10:17-18, cf. Sal. 82: 3-4; Tiag. 1:27). Ele não considera os filhos responsáveis pelos pecados de seus pais (Ezeq. 18:20). Deus espera o mesmo de Seus filhos. Eles são chamados para ajudar pessoas vulneráveis e aliviar sua sorte (Sal. 41:1; 82:3-4; Atos 20:35). Jesus fala do menor de Seus irmãos (Mat. 25:40), por quem Seus seguidores são responsáveis, e dos pequeninos que não devem ser desprezados ou perdidos (Mat. 18:10-14). Os mais novos, ou seja, os não nascidos, devem ser contados entre eles.

6. *A graça de Deus promove a vida em um mundo maculado pelo pecado e a morte.* É da natureza de Deus proteger, preservar e sustentar a vida. Além da providência de Deus sobre Sua

criação (Sal. 103: 19; Col. 1:17; Heb. 1:3), a Bíblia reconhece os efeitos abrangentes, devastadores e degradantes do pecado sobre a criação, incluindo os corpos humanos. Em Romanos 8:20-24, Paulo descreve o impacto da queda como uma sujeição da criação à futilidade. Consequentemente, em casos raros e extremos, a concepção humana pode produzir gravidez com perspectivas fatais e / ou anomalias de nascimento agudas e com risco de vida que apresentam aos indivíduos e casais dilemas excepcionais. As decisões em tais casos podem ser deixadas para a consciência dos indivíduos envolvidos e suas famílias. Essas decisões devem ser bem informadas e guiadas pelo Espírito Santo e pela visão bíblica da vida delineada acima. A graça de Deus promove e protege a vida. Pessoas nessas situações desafiadoras podem ir a Ele com sinceridade e encontrar direção, conforto e paz no Senhor.

IMPLICAÇÕES

A Igreja Adventista do Sétimo Dia considera o aborto uma desarmonia com o plano de Deus para a vida humana. Afeta o feto, a mãe, o pai, os membros mais próximos da família e os demais familiares, a família da igreja e a sociedade, com consequências a longo prazo para todos. Os crentes buscam confiar em Deus e seguir Sua vontade para eles, sabendo que Ele tem os melhores interesses em mente.

Embora não apoie o aborto, a Igreja e seus membros são chamados a seguir o exemplo de Jesus, sendo "cheios de graça e verdade" (João 1:14), para (1) criar uma atmosfera de amor verdadeiro e proporcionar cuidado pastoral bíblico cheio de graça, e apoio amoroso para aqueles que enfrentam decisões difíceis em relação ao aborto; (2) recrutar a ajuda de famílias comprometidas e funcionais e educá-las para cuidar de indivíduos, casais e famílias em dificuldades; (3) encorajar os membros da igreja a abrirem suas casas para os necessitados, incluindo pais solteiros, filhos sem pais e filhos adotivos ou de acolhimento; (4) cuidar profundamente e apoiar de várias maneiras as mulheres grávidas que decidem manter seus filhos ainda por nascer; e (5) fornecer apoio emocional e espiritual para aqueles que abortaram uma criança por várias razões ou foram forçados a fazer um aborto e podem estar sofrendo fisicamente, emocionalmente e / ou espiritualmente.

A questão do aborto apresenta enormes desafios, mas dá aos indivíduos e à Igreja a oportunidade de ser o que aspiram ser, a comunhão de irmãos e irmãs, a comunidade dos crentes, a família de Deus, revelando Seu amor incomensurável e infalível.

DIRETRIZES PARA A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA PARA RESPONDER À MUDANÇA CULTURAL DE ATITUDES COM RELAÇÃO À HOMOSSEXUALIDADE E OUTRAS PRÁTICAS SEXUAIS ALTERNATIVAS

O DIVINO IDEAL DE SEXUALIDADE E CASAMENTO

Questões relacionadas à sexualidade humana e ao casamento podem ser vistas em sua verdadeira luz à medida que são vistas no contexto do ideal divino para a humanidade. A atividade criativa de Deus culminou em fazer a humanidade à Sua própria imagem como homem e mulher e instituir o casamento. O casamento como um maravilhoso presente divino para a humanidade é uma união baseada em aliança dos dois gêneros física, emocional e espiritualmente, referida nas Escrituras como “uma só carne”. Jesus Cristo afirmou que o casamento deve ser tanto monogâmico quanto heterossexual, uma união vitalícia de companheirismo amoroso entre um homem e uma mulher. Além disso, em toda a Escritura tal união heterossexual no casamento é elevada como símbolo do vínculo entre a Divindade e a humanidade. A relação harmoniosa de um homem e uma mulher no casamento fornece um microcosmo de unidade social que é consagrado pelo tempo como ingrediente central de sociedades estáveis. O Criador pretendia que a sexualidade conjugal não apenas servisse a um propósito de união, mas também proporcionasse alegria, prazer e plenitude física. Ao mesmo tempo, é a um marido e mulher cujo amor permitiu que eles se conhecessem em um profundo vínculo sexual que um filho pode ser confiado. Seu filho, uma encarnação viva de sua unidade, prospera na atmosfera de amor e união conjugal e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

Enquanto a união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher é afirmada como o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social e o único locus moralmente

apropriado de expressão sexual íntima,¹ a solteirice e a amizade dos solteiros estão dentro do desígnio divino também. A Escritura, no entanto, faz uma distinção entre conduta aceitável nas relações de amizade e conduta sexual no casamento.

Infelizmente, a sexualidade humana e o casamento foram corrompidos pelo pecado. Portanto, as Escrituras não se concentram apenas nos aspectos positivos da sexualidade humana, mas também nas expressões erradas da sexualidade e seu impacto negativo nas pessoas e na sociedade. Ele adverte os humanos sobre comportamentos sexuais destrutivos, como fornicação, adultério, intimidades homossexuais, incesto e poligamia (por exemplo, Mt. 19: 1-12; 1Cor. 5:1-13; 6:9-20; 7:10-16, 39; Heb. 13:4; Apoc. 22:14, 15) e os chama a fazer o que é bom, saudável e benéfico.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas ao ideal divino de relações sexuais puras, honrosas e amorosas dentro do casamento heterossexual, acreditando que qualquer rebaixamento dessa visão elevada é prejudicial à humanidade. Também acredita que os ideais de pureza e beleza do casamento, conforme planejado por Deus, precisam ser enfatizados. Através da obra redentora de Cristo, o propósito original do casamento pode ser recuperado, e a experiência deleitosa e plena do matrimônio pode ser realizada por um homem e uma mulher que unem suas vidas em uma aliança matrimonial vitalícia.

A IGREJA E A SOCIEDADE

A Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que foi chamada à existência por Deus para proclamar o evangelho eterno ao mundo inteiro e convidar pessoas em todos os lugares a estarem prontas para a segunda vinda de Jesus. A Igreja persegue a missão de Deus em todo o mundo, atualmente ensinando, pregando, cuidando e servindo em mais de 200 nações. Ela resume essas crenças, no entanto, em uma Declaração de Crenças Fundamentais, atualmente em número de 28. Essencial para a compreensão da Igreja sobre o plano de Deus para ordenar a sociedade humana é o seu ensinamento sobre “Casamento e Família”²

Como os adventistas do sétimo dia vivem, trabalham e ministram em todas as partes do mundo, os membros adventistas de forma individual e as instituições pelas quais a Igreja cumpre a missão de Deus se relacionam e interagem com todos os níveis de governo humano. Obedientes às leis promulgadas pelo governo civil, e sempre que moralmente possível, os membros adventistas do sétimo dia e as organizações da Igreja procurarão estar sujeitos às autoridades governamentais, mesmo que busquem conselhos sobre responder quando as reivindicações do governo entrarem em conflito com as verdades da Bíblia e as Crenças Fundamentais da Igreja.

A RELAÇÃO DA IGREJA COM A LEGISLAÇÃO CIVIL SOBRE HOMOSSEXUALIDADE E COMPORTAMENTOS SEXUAIS ALTERNATIVOS

A Palavra de Deus está repleta de instruções e ilustrações sobre o relacionamento do

crente com a autoridade e jurisdição do governo civil. Porque a Igreja Adventista do Sétimo dia a totalidade da Palavra de Deus como sua autoridade máxima para a verdade, doutrina e modo de vida, ela sempre procura refletir em seu ensino e praticar a mensagem completa das Escrituras em relação à interação apropriada com o governo civil. Para esse fim, a Igreja oferece periodicamente conselhos a indivíduos, líderes e instituições da Igreja quando as reivindicações do governo civil e os ensinamentos da Bíblia parecem estar em conflito. Este documento enfoca a crescente divisão entre os decretos de alguns governos civis e as crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre comportamentos sexuais aceitáveis.

Os princípios a seguir, embora não abrangentes, sustentam a aplicação consistente da Igreja e das verdades bíblicas às sociedades e culturas em que opera e aos governos aos quais responde. Esses princípios serão especialmente importantes para estruturar um ministério ou organização da Igreja, uma resposta apropriada a qualquer nível de governo civil que possa tentar impor à Igreja suas percepções de práticas sexuais legais e moralmente aceitáveis.

1. Todos os governos humanos existem através da provisão e permissão de Deus.

O apóstolo Paulo claramente instrui tanto os cristãos individuais quanto a Igreja a se colocarem voluntariamente em submissão aos governos humanos que foram ordenados por Deus para preservar as liberdades dadas por Deus, promover a justiça, preservar a ordem social e cuidar dos desfavorecidos (veja Rom. 13: 1-3). Na medida em que agem de acordo com os valores e princípios articulados na Palavra de Deus, os governos civis merecem o respeito e a obediência dos crentes individuais e da Igreja corporativa. Sempre que possível, membros adventistas do sétimo dia e organizações da Igreja em um determinado estado ou nação procurarão, por seu comportamento e declarações, serem entendidos como cidadãos leais, participando dos direitos e responsabilidades da cidadania. Além disso, os crentes são instruídos a orar por aqueles que têm autoridade civil (1 Tim. 2:1, 2) para que os crentes possam praticar as virtudes do reino de Deus.

2. Embora a autoridade do governo humano seja derivada da autoridade de Deus, as reivindicações e jurisdições dos governos humanos nunca são definitivamente definitivas para os crentes individuais ou para a Igreja. Tanto os crentes individuais quanto a Igreja devem lealdade suprema ao próprio Deus. Nas ocasiões em que as reivindicações do governo civil entram em conflito direto e contradizem o ensino da Palavra de Deus conforme entendido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, tanto a Igreja quanto seus membros são obrigados por essa mesma Palavra de Deus a obedecer seus preceitos em vez de do que os do governo humano (Atos 5:29). Esta expressão de uma maior fidelidade é específica apenas para a reivindicação do governo que está em contradição com a Palavra de Deus, e não diminui ou remove a obrigação da Igreja ou dos crentes individuais de viver em submissão à autoridade civil em outros assuntos.

3. Porque os crentes individuais e a Igreja organizada gozam dos direitos e liberdades que lhes foram dados por Deus e ratificados pelo governo civil, eles podem participar plenamente nos processos pelos quais as sociedades organizam a vida social, providenciam a ordem pública e eleitoral e estruturam as relações civis. Isso pode incluir uma articulação clara das crenças da Igreja em coisas como (1) a preservação da liberdade de consciência; (2) a proteção

dos fracos e desfavorecidos; (3) a responsabilidade do Estado de promover a justiça e os direitos humanos; (4) o estado de casamento divinamente ordenado entre um homem e uma mulher e a família que resulta dessa união; e (5) os valores dos princípios e práticas de saúde dados por Deus na construção do bem-estar social e econômico do estado. Nem os adventistas do sétimo dia nem as congregações, instituições e entidades por meio das quais se engajam em sua missão dada por Deus devem abrir mão de seus privilégios e direitos como resultado da oposição à sua fidelidade ao ensino bíblico. Com sua longa história de defesa da liberdade religiosa e liberdade de culto em todo o mundo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia defende os direitos de todas as pessoas, de qualquer fé, de seguir os ditames de sua consciência e se engajar nas práticas religiosas às quais a fé os compele.

4. Porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita e prática uma compreensão integral do evangelho de Jesus Cristo, suas organizações evangelísticas, educacionais, editoriais, médicas e outros ministérios são expressões integrais e indivisíveis de seu cumprimento da comissão dada por Jesus: “Vá por isso fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho feito” (Mt 28:19, 20, ESV). Embora as congregações adventistas do sétimo dia, ministérios de publicações e mídia, instituições educacionais, hospitais e centros médicos, e organizações ministeriais pareçam compartilhar certas semelhanças com outras instituições socioculturais, historicamente foram organizadas e continuam a ser organizadas com base na fé e na missão. Eles existem com o propósito expresso de comunicar o conhecimento salvífico de Jesus Cristo através de seus métodos e iniciativas multiformes, e para avançar a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e devem gozar de todos os privilégios e liberdades concedidos à organização religiosa da qual eles são peças essenciais. A Igreja Adventista do Sétimo Dia afirma vigorosamente e defende a inseparabilidade de suas várias formas de missão, e insta todos os governos civis a conceder a cada uma de suas organizações e entidades os direitos de consciência e liberdade de prática religiosa afirmados na Declaração das Nações Unidas de Direitos Humanos. Direitos e garantidos nas constituições da maioria dos estados do mundo.

5. Em sua interface com governos e sociedades civis, tanto a Igreja quanto os adventistas do sétimo dia devem se comportar como representantes do reino de Cristo, exibindo Suas características de amor, humildade, honestidade, reconciliação e compromisso com as verdades da Palavra de Deus. Cada ser humano, de qualquer gênero, raça, nacionalidade, classe social, fé ou orientação sexual, merece ser tratado com respeito e dignidade pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e pelas entidades e organizações por meio das quais persegue a missão de Deus. Por se definir como o corpo de Cristo, que “morreu por nós” “enquanto ainda éramos pecadores” (Rom. 5:8), a Igreja mantém-se nos mais altos padrões de fala e conduta para com todos os seres humanos. Reconhecendo que Deus é o Juiz final de todas as pessoas, a Igreja acredita na oportunidade de todas as pessoas serem incluídas no reino dos céus ao reconhecerem e abandonarem sua pecaminosidade, confessarem a Cristo como Senhor, aceitarem Sua justiça no lugar da sua, buscarem obedecer a Seus mandamentos e viver Sua vida de serviço. A Igreja afirma seu direito de descrever alguns comportamentos, modos de vida e as organizações que os promovem como contrários à Palavra

de Deus. A Igreja também é responsável, no entanto, por diferenciar claramente entre sua crítica a essas crenças e comportamentos e seu respeito pelas pessoas que expressam essas crenças e comportamentos.

A Igreja não tolera e não permitirá que suas declarações públicas sobre assuntos de interesse social sejam caracterizadas como desprezo ou humilhação verbal daqueles com quem discorda. No exercício de suas liberdades, o discurso público da Igreja deve exibir a graça sempre vista em Jesus. Todas as entidades e organizações adventistas do sétimo dia, bem como membros individuais da Igreja, são instados a expressar seu respeito por indivíduos ou grupos de pessoas de cujo comportamento e opiniões são obrigados a discordar por causa da fidelidade à Palavra de Deus. A Igreja ganha credibilidade para participar de questões sociais e nacionais difíceis por sua clara identificação de si mesma como uma entidade redentora.

À luz dos princípios acima derivados da Palavra de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia procura oferecer conselhos às congregações, organizações e entidades eclesiais e àqueles que lideram organizações e entidades eclesiais. As complexas questões que envolvem as respostas dos governos civis à realidade da homossexualidade e das práticas sexuais alternativas na sociedade contemporânea ressaltam a importância desse conselho.

OS DESAFIOS DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL

Em um número crescente de nações, os governos decretam proteção legislativa ou judicial especial para evitar o que consideram comportamento discriminatório. Essas proteções às vezes parecem prejudicar os direitos de liberdade religiosa dos pastores, líderes e organizações adventistas do sétimo dia de empregar pessoas, realizar casamentos, oferecer benefícios empregatícios, publicar material missionário, fazer declarações públicas e fornecer educação base do ensino adventista do sétimo dia sobre a pecaminosidade dos comportamentos sexuais proibidos pelas Escrituras.

Por outro lado, em várias nações, práticas sexuais homossexuais ou alternativas resultam em penalidades severas impostas por lei. Embora as instituições e membros adventistas do sétimo dia possam advogar apropriadamente pela preservação da instituição única e dada por Deus do casamento heterossexual em suas sociedades e códigos legais, é posição da Igreja tratar aqueles que praticam comportamentos sexuais homossexuais ou alternativos com amor redentor ensinado e vivido por Jesus.

AS LIBERDADES MORAIS E RELIGIOSAS DA IGREJA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia encorajará todas as suas congregações, funcionários, líderes de ministérios, organizações e entidades a manterem os ensinamentos da igreja e as práticas baseadas na fé na membresia da Igreja, emprego, educação e cerimônias de casamento, inclusive oficiando casamentos. Esses ensinamentos e práticas baseadas na fé, construídos sobre as instruções da Bíblia sobre a sexualidade humana, são igualmente aplicáveis aos relacionamentos heterossexuais

e homossexuais. É inconsistente com o entendimento da Igreja do ensino bíblico admitir ou manter como membros pessoas que praticam comportamentos sexuais incompatíveis com os ensinamentos bíblicos. Tampouco é aceitável que pastores ou igrejas adventistas ofereçam serviços de casamento ou instalações para casais do mesmo sexo.

Ao defender esses padrões bíblicos, a Igreja confia nas isenções baseadas na fé geralmente estendidas pelo governo civil a organizações religiosas e seus ministérios afiliados para se organizarem de acordo com sua compreensão da verdade moral. A Igreja também tentará fornecer aconselhamento jurídico e RECURSOS aos líderes, organizações e entidades da Igreja para que operem em harmonia com sua compreensão bíblica da sexualidade humana.

Os líderes congregacionais, funcionários da Igreja, líderes de ministérios e instituições são aconselhados a revisar cuidadosamente as políticas existentes da Igreja com relação a membresia, emprego e educação para garantir que as práticas locais estejam em harmonia com os ensinamentos expressos da Igreja sobre comportamento sexual. A expressão consistente e a aplicação de políticas organizacionais e ensinamentos sobre tal comportamento serão uma característica fundamental para manter as isenções baseadas na fé habitualmente permitidas pelos governos civis.

TOMADA DE DECISÃO BASEADA NA FÉ E INSTITUIÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia afirma e reserva-se o direito de suas entidades empregarem indivíduos de acordo com o ensino da Igreja sobre comportamentos sexuais compatíveis com o ensino das Escrituras conforme entendido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Embora cada instituição e ministério opere em sua própria sociedade e ambiente legal, cada um também expressa o sistema de crença mundial e os ensinamentos da Igreja global. A Igreja mantém o direito desses ministérios e instituições de tomar decisões com base no ensino das Escrituras e fornecerá revisão legal das leis e ordenanças relevantes.

Sempre que possível, a Igreja continuará a defender, tanto no legislativo quanto nos tribunais, práticas preferenciais de contratação e inscrição baseadas na fé para si e seus ministérios.

A IGREJA E O DISCURSO PÚBLICO

A Igreja afirma o direito de expressar seu compromisso com a verdade bíblica por meio da comunicação que disponibiliza a seus membros e a diversos públicos, bem como de defender o direito de liberdade de expressão de seus funcionários para expressar o ensinamento da Igreja sobre comportamento sexual em ambientes públicos, incluindo cultos, reuniões evangelísticas, salas de aula educacionais e fóruns públicos. Os líderes da Igreja aceitam a responsabilidade de manter a si mesmos e aos funcionários da Igreja informados sobre as regulamentações governamentais sobre discurso aceitável e convidar a uma revisão legal periódica de como essas regulamentações devem afetar a missão da Igreja. Os responsáveis pela comunicação oficial da Igreja e aqueles que pregam e ensinam devem enfatizar a importância de entregar todo comportamento, inclusive o sexual, ao

poder transformador de Jesus Cristo. O padrão tanto para o material publicado quanto para as declarações públicas sobre comportamentos sexuais deve ser que eles sejam amplamente entendidos como “claros e respeitosos”, expressando a verdade bíblica com a bondade do próprio Jesus.

A IGREJA E O DISCURSO PÚBLICO

Para alcançar uma aplicação consistente de um padrão “claro e respeitoso” em seus ministérios, a Igreja insta todos os seus ministérios, incluindo ministérios pastorais e evangelísticos, ministérios educacionais, ministérios de publicação e mídia, e ministérios de saúde e médicos, entre outros, a fornecer periodicamente treinamento e aconselhamento aos funcionários que interagem com o público por meio da mídia e apresentações públicas. Este treinamento deve incluir uma revisão da legislação nacional ou comunitária atual referente ao discurso público sobre comportamentos sexuais e exemplos de maneiras apropriadas de comunicar as crenças e os ensinamentos da Igreja.

PREFERÊNCIAS

¹ Veja as Declarações Oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre “União do mesmo sexo” e “Homossexualidade.”

² Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia, “Casamento e Família” No. 23.



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e apostilas. Para baixá-los, visite:
family.adventist.org/2021RB

Famílias e Saúde Mental é para pastores e líderes de ministério em seu trabalho com famílias dentro e fora da igreja. Esperamos que os recursos encontrados neste volume ajudem a desenvolver famílias mais saudáveis, o que invariavelmente resulta em igrejas mais saudáveis que podem alcançar o mundo com poder e alegria para ajudar a acelerar a vinda de Jesus Cristo.

● **Sermões**

- Alimente seu coração: encontrando saúde espiritual e emocional em um mundo quebrado
- Um conto de duas famílias
- Adoração em família: uma cerca de proteção
- De todo coração por toda a vida!
- A jornada do desespero

● **Histórias para Crianças**

- Cultivando boas abobrinhas
- Lidando com sentimentos de raiva
- O plano de fuga

● **Seminários**

- Nutrindo o bem-estar emocional na família
- Viver com um cônjuge com doença mental
- O impacto do abuso sexual em crianças
- Moldando a visão de mundo de seu filho modelando, ensinando e ministrando

● **Recursos de Liderança**

- Qual é a grande questão com a homossexualidade?
- Discipular nossos filhos com amor
- Os efeitos mentais do luto
- O jeito masculino de liderar
- Triângulos familiares

● **Artigos Reimpressos**

- Confortando o enlutado
- Perda ambígua
- Esperança frente ao divórcio - Parte 1
- Esperança frente ao divórcio - Parte 2
- O que fizemos de errado?

● **E mais!**

Artigos, recomendações de recursos e materiais de implementação dos Ministérios da Família.

Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e apostilas. Para baixá-los acesse:

[FAMILY.ADVENTIST.ORG/2023RB](https://family.adventist.org/2023RB)



**Igreja Adventista
do Sétimo Dia®**

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

MINISTÉRIO ADVENTISTA DA FAMÍLIA

CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, Maryland 20904, USA

301.680.6175 office

family@gc.adventist.org

family.adventist.org

Review & Herald®
PUBLISHING ASSOCIATION

ISBN 978-0-8280-2896-7



9 780828 028967



/AdventistFamilyMinistries



@SDA_Families